

Universidade de Évora - Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

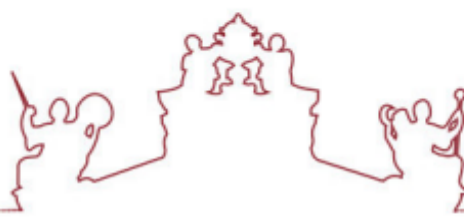
**Caracterização das associações desportivas na cidade de
Évora face à pandemia COVID-19**

Gonçalo Miguel Cebola Carrapiço

Orientador(es) | Armando Manuel Raimundo
João Malta

Évora 2022





Universidade de Évora - Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

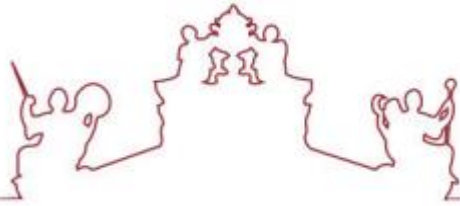
**Caracterização das associações desportivas na cidade de
Évora face à pandemia COVID-19**

Gonçalo Miguel Cebola Carrapiço

Orientador(es) | Armando Manuel Raimundo
João Malta

Évora 2022





A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano:

Presidente | Jorge Duarte Bravo (Universidade de Évora)

Vogais | João Malta (Universidade de Évora) (Orientador)
João Tiago Reis Pedroso de Lima (Universidade de Évora) (Arguente)

Évora 2022



Agradecimentos

Esta dissertação é o culminar do meu percurso académico, contribuindo para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, que só foi possível com o apoio e incentivo de várias pessoas, às quais deixo o meu apreço e agradecimento.

Aos meus pais, que me possibilitaram esta oportunidade e por me apoiarem e incentivarem durante o meu percurso académico.

À minha irmã que em muitos momentos foi quem mais me apoiou e motivou.

Aos meus familiares e amigos pelo apoio durante o meu percurso académico.

Aos professores Armando Raimundo e João Malta, que aceitaram a orientação deste trabalho e que me apoiaram, motivaram e mostraram disponibilidade total para me ajudar a concretizar a dissertação.

Aos participantes das respetivas associações, que disponibilizaram do seu tempo pessoal e foram uma parte essencial do estudo.

Caracterização das associações desportivas na cidade de Évora face à pandemia COVID-19

Resumo

As associações desportivas, apesar de se encontrarem na base do sistema desportivo, possuem grande relevância pelo seu papel na promoção de prática desportiva à população, sendo de louvar aqueles que, de forma desinteressada e recorrendo do seu tempo livre, dedicam-se em prol da associação que representam.

Vivendo um período atribulado e incerto, causado pelo surgimento da COVID-19, as associações desportivas enfrentam dificuldades inesperadas, provocadas pela pandemia COVID-19. Deste modo, tendo como base as associações desportivas de Évora, este estudo enquadra-se na compreensão das mesmas e nas implicações que a COVID-19 poderá ter para o desenvolvimento das associações, tendo em conta que estas constituem um elemento importante para o desenvolvimento do sistema desportivo, mas também para o desenvolvimento socioeconómico local.

Na realização do estudo recorreu-se a informação disponibilizada pela Câmara Municipal de Évora, à aplicação de questionários aos elementos responsáveis das associações desportivas locais e ao enquadramento legislativo e teórico com base em temas com relevância para o estudo.

Os resultados obtidos revelam um associativismo desportivo caracterizado por associações desportivas amadoras, com dificuldades de subsistência e autossuficiência. Verifica-se uma escassez de instalações e equipamentos próprios das associações desportivas, existência de apoios públicos e privados que não permitem satisfazer as necessidades das associações desportivas existentes e que a COVID-19 teve o seu impacto predominante durante o ano de 2020, identificando-se como principais dificuldades perante a COVID-19, a manutenção de sócios e praticantes e a capacidade de gerar receita, que por sua vez resultam em constrangimentos financeiros e escassez de praticantes.

Palavras-chave: Associativismo; Desporto; Évora; Pandemia; COVID-19

Characterization of sports associations in the city of Évora in the face of the COVID-19 pandemic

Abstract

The sports associations, despite being at the base of the sports system, have great relevance for their role in promoting sports practice to the population, with praise to those who, in a selfless way and using their free time, dedicate themselves in favor of the association they represent.

Living in a troubled and uncertain period, caused by the emergence of COVID-19, sports associations face unexpected difficulties, caused by the COVID-19 pandemic.

In this way, having as a base the sport associations of Évora, this study is framed in the understanding of them and the implications that COVID-19 may have for the development of associations, considering that they are an important element for the development of the sports system, but also for the local socio-economic development.

The study was carried out using the information provided by the Municipality of Évora, the application of questionnaires to the responsible elements of the local sports associations and the legislative and theoretical framework based on themes with relevance to the study.

The results obtained reveal a sporting associativism characterized by amateur sports associations, with difficulties of subsistence and self-sufficiency.

It is verified that there is a shortage of facilities and equipment for sports associations, the existence of public and private support that does not allow the needs of existing sports associations to be met and that COVID-19 had its predominant impact during the year 2020, identifying as the main difficulties facing COVID-19, the maintenance of members and practitioners and the ability to generate revenue, which in turn result in financial constraints and shortage of practitioners.

Keywords: Associativism; Sport; Évora; Pandemic; COVID-19

Índice

Agradecimentos	i
Resumo.....	v
Abstract	v
Índice de Tabelas.....	ix
Índice de Imagens	xii
I – Introdução	12
1. Contextualização	12
2. Objetivos do estudo	13
3. Pertinência e motivação do estudo.....	14
II - Revisão da Literatura	16
1. Surgimento do Associativismo Desportivo.....	16
2. Dificuldades do Associativismo Desportivo	17
3. Surgimento da COVID-19	19
4. COVID-19	20
5. Variantes da COVID-19.....	21
5.1. Variantes de preocupação	22
5.2. Variantes de Interesse	23
5.3. Variantes sobre monitorização	23
6. COVID-19 e o Desporto	24
7. Avaliação do Risco e Identificação de Medidas de Mitigação no Contexto COVID-19	26
7.1. Avaliação de Risco.....	36
7.2. Lista de Mitigação	38
8. Impacto da COVID-19 no associativismo desportivo	40
III - Metodologia	42
1. Caracterização do Concelho de Évora	42
2. Caracterização do associativismo desportivo do Concelho de Évora	43
3. Caracterização da amostra.....	44
IV - Procedimentos.....	46
4.1. Caracterização do estudo.....	46
4.2. Recolha e Tratamento de dados	47
V - Apresentação e discussão de resultados	49
1. Categoria 1: Associação.....	51
.....	60
.....	61

2. Categoria 2: Membros da associação	62
3. Categoria 3: Desporto na associação	72
4. Categoria 4: Organização e Participação em projetos e eventos.....	74
5. Categoria 5: Gestão financeira e apoios	80
6. Categoria 6: Valores de despesa da associação	87
7. Categoria 7: Impacto da COVID-19	101
8. Categoria 8: Retoma da atividade desportiva.....	110
9. Categoria 9: Perspetiva atual	119
10. Categoria 10: Perspetiva futura	125
11. Categoria 11: Divulgação de conhecimento.....	131
VI - Reflexão crítica.....	132
VII - Conclusões	138
VIII - Limitações do estudo e sugestões para investigações futuras.....	139
IX - Referências Bibliográficas	140

Índice de Tabelas

Tabela 1. Motivos, Dificuldades e Formação do Dirigente Desportivo.....	18
Tabela 2 - Estratificação de risco Federações com Utilidade Pública Desportiva.....	30
Tabela 3 - Estratificação de risco Federações Sem Utilidade Pública Desportiva com modalidades Olímpicas	35
Tabela 4 - Ferramenta de avaliação do risco de transmissão da doença COVID-19.....	37
Tabela 5 - População do Município de Évora	43
Tabela 6 – Estratificação da amostra com base no número de praticantes em 2019/2020	50
Tabela 7 - Estratificação da amostra com base na oferta desportiva em 2019/2020	51
Tabela 8 - Membros das associações	62
Tabela 9 - Número de dirigentes inscritos nas associações.....	63
Tabela 10 - Número de técnicos inscritos nas associações.....	65
Tabela 11 - Funcionários registados nas associações	67
Tabela 12 Número de praticantes federados e não federados	69
Tabela 13 - Valor de despesa global Associação A.....	88
Tabela 14 - Valor de despesa global Associação B.....	88
Tabela 15 - Valor de despesa global Associação C.....	89
Tabela 16 - Valor de despesa global Associação D.....	89
Tabela 17 - Valor de despesa global Associação E	89
Tabela 18 - Valor de despesa global Associação F	90
Tabela 19 - Valor de despesa global Associação G.....	90
Tabela 20 - Valor de despesa global Associação H.....	90
Tabela 21 - Valor de despesa global Associação I.....	91
Tabela 22 - Valor de despesa global Associação J.....	91
Tabela 23 - Valor de despesa global Associação K.....	91
Tabela 24 – Valor de despesa global Associação L.....	92
Tabela 25 – Valor de despesa global Associação M.....	92
Tabela 26 - Valores de despesa consoante a dimensão das associações	93
Tabela 27 - Valores de despesa consoante oferta desportiva das associações.....	94
Tabela 28 – Valor de despesa com recursos humanos Associação A	95
Tabela 29 – Valor de despesa com recursos humanos Associação B	95
Tabela 30 – Valor de despesa com recursos humanos Associação C	96
Tabela 31 – Valor de despesa com recursos humanos Associação D	96
Tabela 32 – Valor de despesa com recursos humanos Associação E.....	96
Tabela 33 – Valor de despesa com recursos humanos Associação F.....	97
Tabela 34 – Valor de despesa com recursos humanos Associação G	97
Tabela 35 – Valor de despesa com recursos humanos Associação H	97
Tabela 36 – Valor de despesa com recursos humanos Associação I.....	98
Tabela 37 – Valor de despesa com recursos humanos Associação J	98
Tabela 38 – Valor de despesa com recursos humanos Associação K.....	98
Tabela 39 – Valor de despesa com recursos humanos Associação L.....	99
Tabela 40 – Valor de despesa com recursos humanos Associação M	99
Tabela 41 - Valores de despesa com recursos humanos consoante a dimensão das associações	100
Tabela 42 - Valores de despesa com recursos humanos consoante a oferta desportiva das associações.....	101

Tabela 43 – Capacidade de implementação de medidas Associação A	106
Tabela 44 – Capacidade de implementação de medidas Associação B	106
Tabela 45 – Capacidade de implementação de medidas Associação C	107
Tabela 46 – Capacidade de implementação de medidas Associação D	107
Tabela 47 – Capacidade de implementação de medidas Associação E	107
Tabela 48 – Capacidade de implementação de medidas Associação F	108
Tabela 49 – Capacidade de implementação de medidas Associação G	108
Tabela 50 – Capacidade de implementação de medidas Associação H	108
Tabela 51 – Capacidade de implementação de medidas Associação I	109
Tabela 52 – Capacidade de implementação de medidas Associação J	109
Tabela 53 – Capacidade de implementação de medidas Associação K	109
Tabela 56 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva Associação A113	
Tabela 57 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva Associação B113	
Tabela 58 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva Associação C114	
Tabela 59 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva Associação D114	
Tabela 60 – Capacidade de implementação da retoma de atividade desportiva Associação E114	
Tabela 61 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva Associação F115	
Tabela 62 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva Associação G115	
Tabela 63 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva Associação H115	
Tabela 64 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva Associação I 116	
Tabela 65 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva Associação J 116	
Tabela 66 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva Associação K116	
Tabela 67 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva Associação L 117	
Tabela 68 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva Associação M	117
Tabela 69 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação A	119
Tabela 70 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação B	119
Tabela 71 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação C	120
Tabela 72 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação D	120
Tabela 73 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação E	120
Tabela 74 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação F	121
Tabela 75 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação G	121
Tabela 76 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação H	121
Tabela 77 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação I	122
Tabela 78 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação J	122
Tabela 79 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação K	122
Tabela 80 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação L	123
Tabela 81 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação M	123
Tabela 82 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação A	125
Tabela 83 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação B	126
Tabela 84 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação C	126
Tabela 85 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação D	126
Tabela 86 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação E	127
Tabela 87 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação F	127
Tabela 88 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação G	127
Tabela 89 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação H	128
Tabela 90 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação I	128
Tabela 91 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação J	128

Tabela 92 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação K.....	129
Tabela 93 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação L	129
Tabela 94 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação M	129

Índice de Imagens

Figura 1 - Algoritmo para a Estratificação de Risco das Modalidades Desportivas	29
Figura 2 - Fluxograma da seleção da amostra de estudo.....	45
Figura 3 - Posse de sede própria	52
Figura 4 - Posse de sede própria consoante dimensão da associação.....	53
Figura 5 - Posse de sede própria consoante oferta desportiva da associação	53
Figura 6 - Posse de veículo próprio	54
Figura 7 - Posse de veículo próprio consoante dimensão da associação	55
Figura 8 - Posse de veículo próprio consoante oferta desportiva da associação	55
Figura 9 - Posse de espaços secundários	56
Figura 10 - Posse de espaços secundários consoante a dimensão da associação	57
Figura 11 - Posse de espaços secundários consoante a oferta desportiva da associação	57
Figura 12 - Posse de instalações desportivas próprias.....	58
Figura 13 - Posse de instalações desportivas próprias consoante a dimensão da associação ...	59
Figura 14 - Posse de instalações desportivas próprias consoante a oferta desportiva da associação	59
Figura 15 - Posse de acesso à internet nas instalações.....	60
Figura 16 - Acesso à internet nas instalações	60
Figura 17 - Posse de acesso à internet consoante a dimensão das associações	60
Figura 18 - Posse de acesso à internet consoante a oferta desportiva das associações	61
Figura 19 - Número de membros inscritos consoante a dimensão das associações	62
Figura 20 - Número de membros inscritos consoante a oferta desportiva das associações.....	63
Figura 21 - Número de dirigentes inscritos consoante a dimensão das associações	64
Figura 22 - Número de dirigentes inscritos consoante a oferta desportiva das associações	64
Figura 23 - Número de técnicos inscritos consoante a dimensão das associações	65
Figura 24 - Número de técnicos inscritos consoante a oferta desportiva das associações	66
Figura 25 - Número de funcionários inscritos consoante a dimensão das associações	67
Figura 26 - Número de funcionários inscritos consoante a oferta desportiva das associações .	68
Figura 27 - Número de praticantes federados consoante a dimensão das associações	70
Figura 28 - Número de praticantes não federados consoante a dimensão da associação.....	70
Figura 29 - Número de praticantes federados consoante a oferta desportiva das associações	71
Figura 30 - Número de praticantes não federados consoante a oferta desportiva das associações.....	71
Figura 31 - Oferta desportiva	72
Figura 32 - Organização de projetos ou eventos em 2019	75
Figura 33 - Organização de projetos ou eventos em 2020	75
Figura 34 - Organização de projetos ou eventos em 2021	76
Figura 35 - Organização de projetos ou eventos consoante a oferta desportiva da associação	76
Figura 36 - Organização de projetos ou eventos consoante a dimensão da associação	76
Figura 37 - Participação em projetos ou eventos em 2019	77
Figura 38 - Participação em projetos ou eventos em 2020	78
Figura 39 - Participação em projetos ou eventos em 2021	78
Figura 40 - Participação em projetos ou eventos consoante a oferta desportiva das associações	79
Figura 41 - Participação em projetos ou eventos consoante a oferta desportiva das associações	79

Figura 42 - Apoios financeiros.....	80
Figura 43 - Natureza predominante de apoios financeiros.....	81
Figura 44 - Apoios financeiros consoante a oferta desportiva das associações	81
Figura 45 - Apoios financeiros consoante a dimensão das associações	81
Figura 46 - Apoios em recursos materiais.....	82
Figura 47 - Apoios materiais consoante a oferta desportiva das associações.....	82
Figura 48 - Apoios materiais consoante a dimensão das associações	82
Figura 49 - Natureza predominante de apoios em recursos materiais.....	83
Figura 50 - Satisfação de necessidades através dos apoios recebidos	84
Figura 51 - Satisfação de necessidades através dos apoios consoante a dimensão da associação	85
Figura 52 - Satisfação de necessidades através dos apoios consoante a oferta desportiva da associação	85
Figura 53 - Medidas predominantes adotadas pelo surgimento da COVID-19	102
Figura 54 - Medidas predominantes devido ao surgimento da COVID-19 consoante a dimensão da associação	103
Figura 55 - Medidas predominantes devido ao surgimento da COVID-19 consoante a oferta desportiva da associação	103
Figura 56 - Principais dificuldades enfrentadas com surgimento da COVID-19	104
Figura 57 - Principais dificuldades face à COVID-19 consoante a dimensão das associações ..	105
Figura 58 - Principais dificuldades face à COVID-19 consoante a oferta desportiva das associações.....	105
Figura 59 - Constrangimentos predominantes no processo de retoma da atividade desportiva	111
Figura 60 - Constrangimentos predominantes no processo de retoma da atividade desportiva consoante a oferta desportiva das associações.....	112
Figura 61 - Constrangimentos predominantes no processo de retoma da atividade desportiva consoante a oferta desportiva das associações.....	112
Figura 62 - Capacidade da retoma da atividade desportiva consoante a dimensão das associações.....	118
Figura 63 - Capacidade de retoma da atividade desportiva consoante a oferta desportiva das associações.....	118
Figura 64 - Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 consoante a dimensão das associações.....	124
Figura 65 - Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 consoante a oferta desportiva das associações.....	124
Figura 66 - Capacidade de resposta a uma crise semelhante consoante a dimensão das associações.....	130
Figura 67 - Capacidade de resposta a uma crise semelhante consoante a oferta desportiva das associações.....	131

I – Introdução

1. Contextualização

As associações desportivas, ou mais concretamente, as associações promotoras de desporto são pessoas coletivas de direito privado, sem fins lucrativos, correspondendo aos agrupamentos de clubes, de praticantes ou de outras entidades que tenham por objeto exclusivo a promoção e organização de atividades físicas e desportivas, com finalidades lúdicas, formativas ou sociais, encontrando-se assim consagradas no Decreto-Lei n.º 279/97.

Assumindo um papel preponderante no desenvolvimento desportivo, é importante conhecer e compreender as associações desportivas, num determinado contexto regional, a fim de compreender as forças e fraquezas das mesmas e o impacto que estas terão na região.

O concelho de Évora caracteriza-se por ser um concelho do interior, com um desenvolvimento socioeconómico razoável, tendo em conta as assimetrias existentes entre o litoral e o interior do país. Existe uma variedade significativa de oferta desportiva na região, variando desde os desportos clássicos, como o futebol e o basquetebol, a desportos que emergiram mais recentemente e que se encontram em desenvolvimento no contexto nacional, como o padel e o futsal. Pela sua localização geográfica, é possível encontrar oferta desportiva focada em desportos que surgiram de atividades culturais e de lazer em contextos rurais como a caça, a pesca e a columbofilia.

A Câmara Municipal de Évora apresenta no seu site¹ informação sobre os agentes desportivos do Concelho de Évora, dados estatísticos sobre o associativismo desportivo no concelho, as Leis Gerais do Desporto bem como os regulamentos municipais relacionados ao desporto, os contratos de desenvolvimento desportivo consagrados entre a Câmara Municipal de Évora e os agentes desportivos do concelho, formulários

¹ <https://www.cm-evora.pt/pt/municipe/areas-de-acao/associativismo/associativismo-desportivo/agentes-desportivos/>

do município relativos a apoios à atividade desportiva, entre outros. Deste modo, o acesso à informação existente sobre o associativismo desportivo foi assim facilitado.

O presente trabalho resulta assim de um estudo realizado sobre a caracterização do associativismo desportivo na cidade de Évora, tendo em conta o período de pandemia vivido.

Como anteriormente referido, as associações desportivas possuem um direito privado, podendo dificultar a identificação e compreensão das características do associativismo a nível regional, sendo assim importante, sobretudo, durante o período de pandemia vivido, compreender a disposição das associações desportivas, a fim de perceber as dificuldades e as necessidades das mesmas.

Um dos aspetos culturais inovadores da gestão desportiva é entender que o desporto tem necessidade de constante estudo e interpretação, de forma a se adaptar aos novos desafios e tendências (Girginov, 2010).

2. Objetivos do estudo

Para o estudo presente foram definidos como objetivos gerais:

- Conhecer e compreender o associativismo desportivo na cidade de Évora;
- Identificar as modificações no funcionamento dos clubes ocorridas face ao surgimento da COVID-19;
- Desenvolver competência na área de gestão desportiva.

Foram definidos como objetivos específicos:

- Caracterizar o associativismo desportivo na cidade de Évora;
- Caracterizar as modificações ocorridas nas coletividades desportivas durante e após o confinamento, tendo como ponto de comparação o momento prévio ao surgimento da pandemia.

3. Pertinência e motivação do estudo

A atual realidade económica, financeira e orçamental impõe dificuldades de gestão e de desenvolvimento para a administração pública e local. Enfrentando um período incerto, caracterizado pelo surgimento da COVID-19, tem-se assistido a alterações nos mais diversos setores, potenciadas pelas necessidades de restringir o impacto da mesma e pela necessidade em cumprir as normas do governo e das autoridades de saúde.

A pandemia COVID-19 implicou fortes restrições na atividade desportiva, ao nível de limitações impostas à própria prática desportiva, cancelamento/adiamento de eventos desportivos, redução do número de praticantes, e conseqüente perda de receita, redução desportos de trabalho e de remuneração. Em Portugal, este impacto estima-se que tenha implicado, em 2020, uma quebra estimada de 12% em termos de valor absoluto bruto, face a 2019, e uma perda de 16 mil postos de trabalho (Rocha et al. 2021).

Não sendo o desporto exceção, as associações promotoras de desporto terão também estas sido afetadas pela situação pandémica vivida, podendo apresentar situações adversas que impossibilitam ou dificultam o exercer das suas funções, afetando assim o sistema desportivo, pela redução da oferta desportiva à população.

O estudo do associativismo desportivo é fundamental, sendo as associações desportivas agentes essenciais para o desporto, pelo desenvolvimento humano que as mesmas oferecem e pela promoção e organização de atividades físicas e desportivas, valorizando a interação e integração social, promovendo hábitos de vida saudáveis e o desenvolvimento de capacidades, facilitando ainda o papel das federações e organizações governamentais na promoção de atividade física e desportiva à população, contribuindo também para a própria promoção do desporto, que tem sofrido modificações ao longo dos tempos, sendo cada vez mais profissionalizado mas caracterizando-se cada vez mais por ser diversificado e acessível a todos.

É importante salientar que o associativismo desportivo em Évora é relativamente discreto e pouco reconhecido pelo público em geral, caracterizando-se pela existência

predominante de associações desportivas de pequena dimensão, pela capacidade financeira razoável das associações, pela desfavorável localização geográfica e pelas dificuldades de subsistência e autossuficiência, existentes no desporto amador.

Estas características, não sendo favoráveis, poderão ter-se agravado com a situação pandémica vivida, sendo assim importante compreender em que estado se encontram as associações desportivas, a fim de entender as necessidades e fragilidades do associativismo desportivo da cidade de Évora e identificar dados que sugiram a aplicação de boas práticas e más práticas, que por sua vez poderão contribuir para futuros estudos de análise de associações promotoras de desporto e do impacto da COVID-19 nas mesmas.

É fundamental o estudo das organizações enquanto entidades sociais de desenvolvimento humano e como agentes essenciais para o cumprimento do processo que regula o desporto em Portugal e que permite assegurar e atender às necessidades específicas das populações, aspetos que são fundamentais na construção de uma matriz de atuação de forma a maximizar os recursos existentes (Azevedo, 2014).

II - Revisão da Literatura

1. Surgimento do Associativismo Desportivo

O Movimento Associativo teve o seu início em Portugal no final do século XIX início do século XX, tendo um desenvolvimento mais acentuado após o 25 de Abril de 1974, dando ao povo português liberdade de livremente se expressar. Isto, levou ao aparecimento de novas associações desportivas de forma a fomentar o desporto nacional, dando a hipótese de milhares de portugueses ter uma prática desportiva de forma gratuita e regular, que até então era quase um benefício da classe social alta (Carvalho, 2009).

O direito à liberdade de associação encontra-se consagrado no Artigo 46º da Constituição da República Portuguesa de 1976, tal como podemos ler na transcrição abaixo:

“Artigo 46º - (Liberdade de associação)

1. Os cidadãos têm o direito de, livremente e sem dependência de qualquer autorização, constituir associações, desde que estas não se destinem a promover a violência e os respetivos fins não sejam contrários à lei penal.
2. As associações prosseguem livremente os seus fins sem interferência das autoridades públicas e não podem ser dissolvidas pelo Estado ou suspensas as suas atividades senão nos casos previstos na lei e mediante decisão judicial.
3. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação nem coagido por qualquer meio a permanecer nela”.

Segundo o Instituto Português do Desporto e da Juventude, “o associativismo assume, cada vez mais, um papel estratégico no âmbito do Sistema Desportivo, Cultural e Juvenil, dada a proximidade aos/às cidadãos/ãs, afirmando-se como polos de

desenvolvimento local, que promovem a crescente oferta de atividades, e como espaços para fomentar hábitos de cidadania ativa”².

2. Dificuldades do Associativismo Desportivo

O desporto assume assim o seu papel no associativismo contribuindo para o desenvolvimento harmonioso dos envolvidos, contudo, o associativismo nas últimas décadas tem enfrentado dificuldades, com baixa ou nenhuma perspetiva de erradicar as mesmas, tendo a situação atual impactado ainda mais o associativismo desportivo.

Em grande medida, a sua resolução depende, por um lado da liquidação da visão economicista hegemónica e, por outro lado, do apoio à intervenção sustentada a muitos milhares de cidadãos desejosos de fornecerem um trabalho voluntário economicamente desinteressado e consciente assumido (Carvalho, 2009).

As pessoas escasseiam, as motivações são reduzidas e a renovação que muitas vezes deveria ser feita atrasa-se. São as dificuldades do nosso tempo; no entanto, muitas destas questões nem sequer são novas. Na realidade, estas dificuldades terão estado sempre presentes ao longo dos tempos, sendo novas apenas as condições que as fazem sentir com mais acuidade agora (Matos, 2001).

Matos (2001), apresenta dados sobre as dificuldades indicadas por dirigentes de associações desportivas amadoras, que corroboram com os resultados obtidos no decorrer deste estudo, verificando-se também no associativismo desportivo de Évora a presença destas mesmas dificuldades.

² <https://ipdj.gov.pt/associativismo-desportivo>

Tabela 1. Motivos, Dificuldades e Formação do Dirigente Desportivo

Dificuldades	Percentagem
Financeiras	67%
Instalações desportivas	36%
Apoio institucional	21%
Apoio/condições em geral	15%
Adesão de pessoas	13%
Tempo disponível	13%
Não têm	8%
Outros	5%

Adaptado de Matos, (2001)

Apesar do desenvolvimento urbano verificado em Évora, nas últimas décadas, caracterizando-se o concelho de Évora como um dos principais núcleos urbanos da região do Alentejo, evidencia-se ainda assim a presença de características típicas das regiões do interior do país.

Segundo Carvalho (2009), baseando-se em Melo de Carvalho (1994), os aspetos que caracterizam a situação do desporto em meio rural são:

- Falta de equipamento, de enquadramento técnico, de meios financeiros, de motivação, de apoios e de racionalização nos investimentos.
- Agravamento das condições sociais com o envelhecimento das populações, o êxodo rural dos jovens, a baixa demográfica e a desertificação rural generalizada.
- Declínio da “carolice” (benevolato), do espírito associativo, das facilidades de emprego e de intercomunicação.
- Aumento dos custos de funcionamento das atividades, do enquadramento, das exigências técnicas e dos próprios praticantes.
- Desresponsabilização, cada vez mais acentuada, da Administração Central e sobrecarga insustentável do Poder Local.

3. Surgimento da COVID-19

No início do ano de 2021, uma equipa da Organização Mundial de Saúde visitou a Cidade de Wuhan para avaliar as evidências fornecidas pela China sobre a origem do vírus SARS-CoV-2. Obtido os resultados desta avaliação a Organização Mundial de Saúde terá divulgado publicamente que seria provável que o vírus se tivesse espalhado através de morcegos infetados para seres humanos através de um animal hospedeiro intermediário. Já em 2002, ocorreu o surto de SARS-CoV, contudo não terá desencadeado uma situação pandémica, sendo que Platto et al. (2020) sugerem que os aspetos moleculares serão o motivo, justificando que a diferença na clivagem S1-S2 na COVID-19 e SARS-CoV poderá influenciar a eficácia de interação com o receptor ACE2, influenciando assim a capacidade de infeção dos dois vírus.

SARS-CoV-2 é o sétimo coronavírus conhecido por infetar humanos; SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2 podem causar doenças severas, enquanto HKU1, NL63, OC43 e 229E estão associados a sintomas leves (Andersen et al., 2020).

Atribui-se a origem deste vírus a morcegos-de-ferradura, que habitam em grutas na China, tendo esta espécie de morcego infetado uma espécie de mamífero de pequeno porte, também este natural da Ásia, designada por civeta de palmeira asiática, que terá consequentemente contactado com seres humanos, através de mercados de animais na China. É importante salientar também que o SARS-CoV e o SARS-CoV-2 não são casos únicos.

Devido à sua capacidade de recombinar, mutar e infetar múltiplas espécies e tipos de células, os coronavírus continuam a emergir e evoluir, provocando surtos humanos e veterinários (Platto et al. 2020).

Andersen et al. (2020) afirmam ser improvável que o SARS-CoV-2 tenha surgido através da manipulação laboratorial de um coronavírus do tipo SARS-CoV, propondo dois cenários que poderão explicar a origem do SARS-CoV-2:

1. Seleção natural em um animal hospedeiro antes da transferência zoonótica.
2. Seleção natural em humanos após a transferência zoonótica.

Baseando-se o primeiro cenário no facto de os primeiros casos de COVID-19 estarem associados ao mercado Huanan, em Wuhan, sendo possível a presença de uma fonte animal no local e também pelo facto de o SARS-CoV-2 apresentar semelhanças com coronavírus do tipo SARS-CoV que origina de uma espécie de morcego, sendo assim provável que os morcegos sirvam assim como hospedeiros do seu progenitor.

Já o segundo cenário levanta a hipótese que um progenitor do SARS-CoV-2 entrou em contacto com humanos, adquirindo características genómicas através de adaptação durante um processo de transmissão de humano para humano não detetado.

Segundo Andersen et al. (2020), compreensão detalhada de como um vírus animal saltou os limites das espécies para infetar humanos de forma tão produtiva ajudará na prevenção de futuros eventos zoonóticos. Os autores afirmam ainda que a identificação de um potencial intermediário hospedeiro de SARS-CoV-2, bem como sequenciamento do vírus desde casos muito precoces, seria altamente informativo. Independentemente dos mecanismos exatos pelos quais o SARS-CoV-2 se originou através de seleção natural, a vigilância contínua da pneumonia em humanos e outros animais é claramente de extrema importância.

4. COVID-19

A COVID-19 consiste numa doença infecciosa e apresenta como sintomas comuns o surgimento de febre, tosse seca e cansaço, pode provocar outros sintomas, tais como dor de cabeça, dor de garganta, dores musculares, congestão nasal, perda de olfato, perda de paladar, conjuntivite e aparecimento de erupções cutâneas. A transmissão da doença ocorre através de gotículas produzidas nas vias respiratórias de pessoas infetadas, sendo que ações como espirrar ou tossir, promovem a propagação da doença, infetando pessoas próximas.

Deste modo, a propagação da COVID-19 ocorreu muito rapidamente, sendo que na União Europeia o aparecimento de casos aconteceu nos meses de janeiro e fevereiro

de 2020, pouco tempo após a identificação dos casos em Wuhan. Ainda no primeiro trimestre do ano de 2020, a 11 de março, justificando-se pela rápida propagação e pela investigação científica realizada até à data, a Organização Mundial de Saúde qualificou a emergência provocada pela COVID-19 como uma pandemia, tornando-se assim a primeira pandemia global desde a gripe espanhola, que decorreu entre 1918 e 1920.

Sendo a pandemia de COVID-19, muitas vezes, relacionada ao surto de casos em Wuhan na China, Platto et al. (2020), sugerem que este surto terá falhado na propagação epidémica do vírus, pois o mesmo não se terá propagado adequadamente a um largo número de pessoas e que o vírus, por si mesmo, terá sido o verdadeiro motivo para a situação pandémica vivida, uma vez que aquando do surto em Wuhan este teria ainda uma capacidade relativamente baixa de transmissão.

Os mesmos autores atribuem relevância à mutação D614G do vírus, que terá sido primeiramente documentada na Alemanha e que se terá espalhado rapidamente, sobretudo, pela Europa, América e África, representando a forma dominante do vírus. Evidenciando assim, como já foi acima referido, que a capacidade de mutação do vírus é o principal “obstáculo” no combate ao mesmo, sendo assim difícil controlar a sua propagação e evolução, tendo assim uma presença constante no quotidiano da sociedade na atualidade.

5. Variantes da COVID-19

Vivendo num período em que a ciência, a medicina e a tecnologia, devido ao longo processo de desenvolvimento percorrido pelo homem, se encontram num acelerado desenvolvimento, caracterizado pela inovação e pela procura por uma melhor qualidade de vida, suportados por um elevado investimento na investigação, nunca terá tido o homem uma capacidade tão notória no combate ao surgimento de uma crise que possa ter impacto global a nível social, económico, político e cultural.

Ainda assim, a propagação da COVID-19 tem sido notável, tornando-se cada vez mais resistente, através de mutações genéticas. Sendo este um processo natural do vírus, esta característica torna-se uma ameaça significativa no combate à sua propagação, pelo surgimento de variantes derivadas de um vírus ancestral comum.

Sendo capaz de se adaptar, dando origem ao aparecimento de novas variantes em diferentes regiões do mundo, dificulta assim a premissa dos especialistas, na procura por compreender a COVID-19 e encontrar soluções, para impedir a continuidade do prejuízo provocado pela mesma.

Deste modo, e tendo em conta que esta hierarquização poderá ser ajustada à medida que a compreensão dos impactos das variantes aumenta, foram definidas três designações, que permitem assim categorizar as variantes, sendo estas: variantes de preocupação; variantes de interesse; variantes sobre monitorização.

5.1. Variantes de preocupação

As variantes de preocupação são definidas pela Organização Mundial de Saúde como:

Uma variante do SARS-CoV-2 que atende à definição de variante de interesse e, por meio de uma avaliação comparativa, demonstrou estar associada a uma ou mais das seguintes alterações em um grau de significância para a saúde pública geral:

- Aumento da transmissibilidade ou mudança prejudicial na epidemiologia do COVID-19;
- Aumento da virulência ou alteração na apresentação clínica da doença;
- Diminuição da eficácia das medidas de saúde pública e sociais ou diagnósticos, vacinas, terapêuticas disponíveis.

5.2. Variantes de Interesse

As variantes de interesse são definidas pela Organização Mundial de Saúde como:

Uma variante de SARS-CoV-2:

- Com alterações genéticas que são previstas ou conhecidas por afetarem as características do vírus, como transmissibilidade, gravidade da doença, escape imunológico, escape diagnóstico ou terapêutico;
- Identificada por causar transmissão comunitária significativa ou múltiplos aglomerados de COVID-19, em vários países com prevalência relativa crescente, juntamente com o aumento do número de casos ao longo do tempo, ou outros impactos epidemiológicos aparentes que sugerem um risco emergente para a saúde pública global.

5.3. Variantes sobre monitorização

Em relação às variantes sobre monitorização, estas são classificadas pela Organização Mundial de Saúde como:

Uma variante do SARS-CoV-2 com alterações genéticas suspeitas de afetar as características do vírus com alguma indicação de que pode representar um risco futuro, mas a evidência de impacto fenotípico ou epidemiológico não é clara, exigindo monitoramento aprimorado e avaliação repetida até novas evidências. É importante assim frisar que a categorização de cada uma das variantes acima descrita não poderá ser considerada definitiva, sendo o processo de investigação contínua necessário para compreender a evolução de cada variante e o impacto das mesmas.

Como afirma, a Organização Mundial de Saúde:

Todos os vírus, incluindo o SARS-CoV-2, o vírus que causa a COVID-19, mudam com o tempo. A maioria das mudanças tem pouco ou nenhum impacto nas propriedades do vírus. No entanto, algumas mudanças podem afetar as propriedades do vírus, como a facilidade com que se espalha, a gravidade da doença associada ou o desempenho de vacinas, medicamentos terapêuticos, ferramentas de diagnóstico ou outras medidas sociais e de saúde pública.

A informação acima apresentada é fundamentada na informação disponibilizada no website da Organização Mundial de Saúde e poderá ser consultada em: <https://www.who.int/en/activities/tracking-SARS-CoV-2-variants/>

6. COVID-19 e o Desporto

O desporto tem vindo a reforçar a sua importância na agenda internacional, sendo a prática desportiva relevante para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela União Europeia. Por sua vez, a Organização Mundial de Saúde destaca o papel importante do desporto, na promoção de saúde. Contudo a COVID-19 tem tido um impacto evidente no desporto, provocando a interrupção de calendários desportivos, de competições nacionais e internacionais, cancelando ou adiando grandes eventos desportivos, como por exemplo, os Jogos Olímpicos de Verão de 2020, que viriam a realizar-se apenas em 2021, impactando assim os sistemas desportivos dos países, que, desde o seu topo à sua base, assistiam ao surgimento de problemas com origens sociais, éticas, financeiras e económicas que necessitavam de tomadas de decisão urgentes, enfrentando o mundo do desporto uma situação sem precedentes.

Sendo um setor que, na Europa, tem um peso nas economias nacionais comparável aos sectores combinados da agricultura, exploração florestal e pesca, o PIB relacionado com o desporto é de 279,7 biliões na União Europeia, o que equivale a 2,12

% do seu PIB total, e o emprego global integra 1.765 728 pessoas, o que representa 0,79% do mercado de trabalho na Europa (Carvalho, 2021).

Perante a situação de impacto eminente da COVID-19 no desporto, o Comité Olímpico de Portugal, procurou auxiliar as autoridades governativas, propondo assim um conjunto de preocupações e medidas que permitam salvaguardar a saúde e a segurança, mas que ao mesmo tempo protejam o desporto e as organizações desportivas, que enfrentam uma situação sem precedentes, que eventualmente terá dificultado as atividades das mesmas. Foram assim definidas três medidas de alta prioridade, que procuram balancear os aspetos acima referidos, sendo estas:

- Retoma em segurança das atividades desportivas;
- Garantir sustentabilidade ao modelo desportivo;
- Mobilização das entidades governamentais.

Em relação à retoma em segurança das atividades desportivas defende-se que a retoma da atividade desportiva deverá ser realizada com base nas orientações das autoridades competentes e evidência científica atual, devendo as mesmas traçar os percursos a percorrer, tendo como meta ultrapassar a situação pandémica.

Sugere-se também a criação de uma unidade específica que atue em colaboração com as autoridades de saúde e em prol do desporto.

Já na proposta de garantir sustentabilidade ao modelo desportivo defende-se que o apoio à atividade económica não deverá excluir o desporto e os seus agentes e sugere-se a criação de um programa específico para o desporto, designado por REATIVAR, que teria como principal função acelerar apoios e incentivos fundamentais ao desporto.

Ainda neste tópico o COP apresenta um conjunto de medidas que considera ser benéficas para as organizações desportivas.

“2.4. Propostas de medidas de apoio às organizações desportivas

- a) Criação de um Fundo Especial de Apoio ao Desporto alterando a distribuição das receitas dos jogos sociais e apostas desportivas, designadamente aproveitando recursos não distribuídos;
- b) Suspensão temporária dos limites de donativos ao associativismo (individuais, empresariais ou institucionais) – Mecenato;
- c) Reduzir substancialmente, num período transitório, os encargos com o policiamento de competições desportivas;
- d) Manutenção de apoios públicos aprovados, com possível reafecção a outros projetos e necessidades críticas”³

Por último, relativo ao tópico de mobilização das entidades governamentais, sugere-se a necessidade de atuação por parte do Governo no apoio financeiro às organizações desportivas, fruto dos constrangimentos financeiros provocados pelo cancelamento de atividades.

7. Avaliação do Risco e Identificação de Medidas de Mitigação no Contexto COVID-19

O desporto, pelo seu carácter abrangente e heterogéneo, apresenta diversas modalidades, nas quais a prática desportiva é realizada sobre diferentes contextos, podendo a mesma ser em grupos ou individual, possuindo ou não oposição e variando até no contacto entre praticantes. Todos estes fatores justificam a dificuldade em definir orientações específicas no contexto global do desporto, uma vez que o risco da modalidade varia dependendo da mesma.

Fazendo referência à alínea a) do n.º 2 do artigo 2.º do Decreto Regulamentar n.º 14/2012, de janeiro de 2016:

³ https://www.gympor.com/_usr/downloads/Impacto%20COVID19%20Desporto.pdf

“2- A DGS prossegue as seguintes atribuições:

a) Emitir normas e orientações, quer clínicas quer organizacionais, desenvolver e promover a execução de programas em matéria de saúde pública e para melhoria da prestação de cuidados em áreas relevantes da saúde, nomeadamente nos cuidados de saúde primários, hospitalares, continuados e paliativos.”

Neste sentido a Direção Geral de Saúde elaborou um documento orientador, designado por Orientação DGES n.º 036/2020, que será abordado abaixo, sendo este destinado ao desporto face à COVID-19, sendo assim também destinado às associações desportivas. Este documento terá sofrido alterações devido aos ajustes necessários pelo desenvolvimento da situação pandémica, mas será somente abordada a Orientação n.º 036/2020 de 25/08/2020, que permite por sua vez apresentar a forma na qual foi realizada a estratificação do risco e a implementação de medidas fundamentadas na mesma.

É definido pela Direção Geral de Saúde, como medida de preparação prévia, a elaboração, revisão e implementação de um Plano de Contingência, por parte das federações e clubes, sendo que neste plano deverão constar os locais de treino e competição, condições de higiene e segurança dos locais de treino e competição, a identificação de uma área de isolamento e circuitos a adotar. Apresentam-se também como orientações do plano a formação e comunicação de risco, que deve ser proporcionada a todos os envolvidos e também a identificação de um profissional qualificado, responsável por estabelecer o contacto atualizado com a Autoridade de Saúde e a designação de um substituto desse mesmo responsável.

A Direção Geral de Saúde aponta ainda que a entidade gestora do espaço ou o promotor da competição deve garantir os Equipamentos de Proteção Individual a funcionários e colaboradores e informar os mesmos que não devem frequentar espaços orientados à prática desportiva, caso apresentem sinais ou sintomas de COVID-19.

Foram também definidas pela Direção Geral de Saúde medidas gerais e medidas específicas. As medidas gerais consistiram na limpeza e desinfeção dos espaços, materiais e equipamentos após utilização, na sensibilização das pessoas que trabalham nos espaços de prática desportiva face ao cumprimento de regras de etiqueta

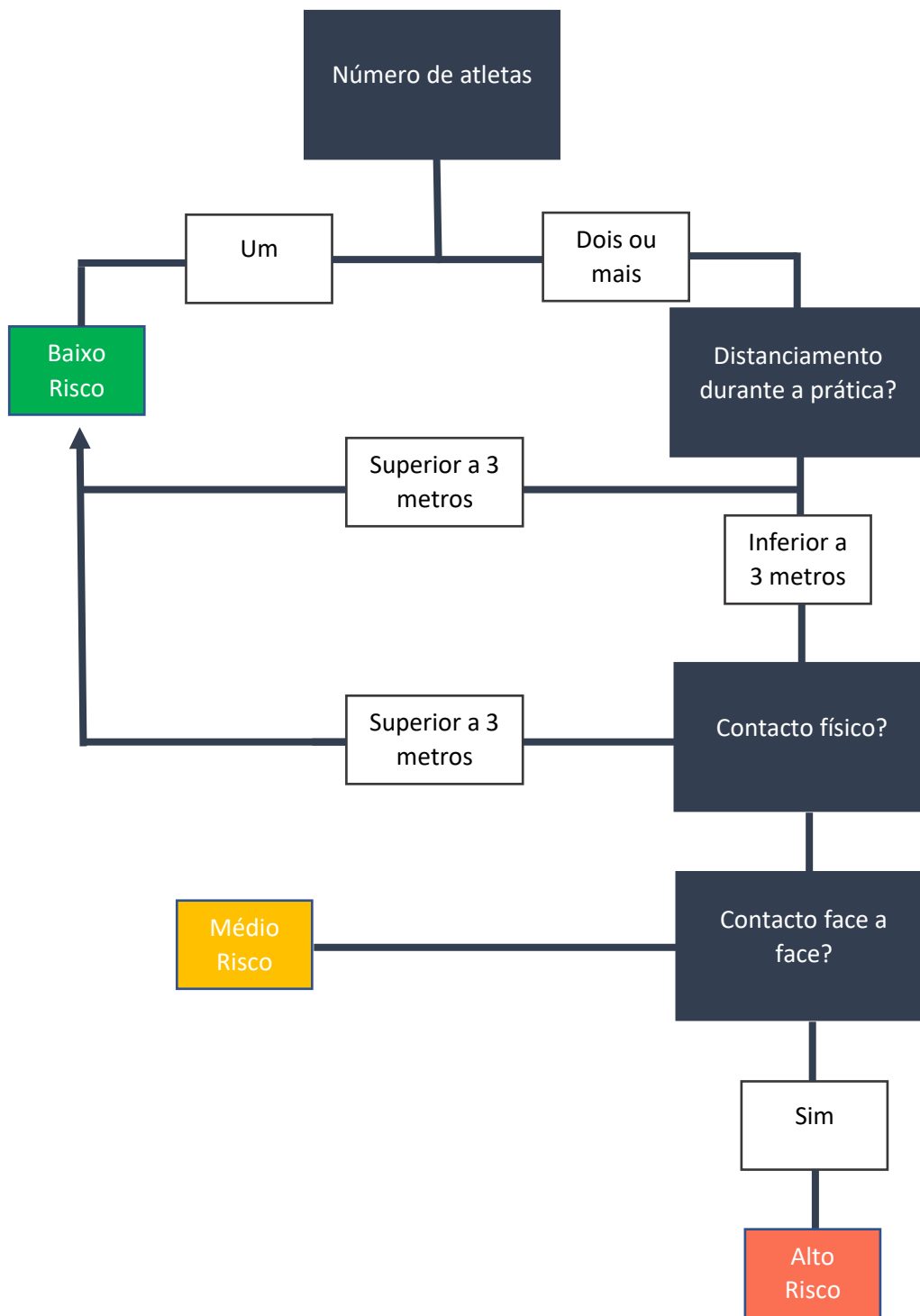
respiratória, de lavagem correta das mãos, utilização correta da máscara e outras medidas de higienização. A lavagem das mãos à entrada e saída dos locais onde decorre a prática desportiva, o distanciamento físico de pelo menos dois metros, não realizar sessões de treino simultâneos, que envolvam partilha do espaço por diferentes equipas, a utilização obrigatória da máscara em todos os espaços fechados, ou espaços abertos que envolvam a proximidade entre pessoas que não se encontrem a realizar exercício físico. Deve ser também assegurada uma boa ventilação dos espaços, que deverá garantir a limpeza e manutenção adequada caso se recorra a ventilação mecânica de ar. A utilização de balneários deverá ser permitida apenas nos casos em que os mesmos assegurem as condições de distanciamento físico, higienização, limpeza e desinfeção. Deverá também ser mantido um registo dos praticantes, equipas técnicas e funcionários que frequentaram os espaços de prática desportiva.

Os mesmos elementos deverão efetuar uma automonitorização diária de sinais e sintomas, devendo-se garantir também uma avaliação médica periódica, de forma a identificar sintomas sugestivos de COVID-19. No que diz respeito a medidas específicas, um dos principais focos das autoridades de saúde no que diz respeito ao desporto, foi a estratificação do risco da atividade. Neste sentido, estas atribuíram às federações e clubes a responsabilidade pela elaboração de um Regulamento Específico, para cada prática desportiva, em contexto de treino e em contexto competitivo., considerando as categorias de risco associadas às diferentes modalidades desportivas.

Nas alíneas 17, 18 e 19 do documento acima mencionado, a DGES apresenta a estratificação de risco de contágio, explicando a forma na qual são definidas as modalidades desportivas de baixo risco, de médio risco e de alto risco.

Estas são aplicadas à prática desportiva de acordo com a estratificação do risco de contágio por SARS-CoV-2, sendo assim definido para cada modalidade desportiva, disciplina ou vertente um dos três níveis de risco, sendo estes baixo risco, médio risco e alto risco.

Figura 1 - Algoritmo para a Estratificação de Risco das Modalidades Desportivas



Adaptado de ANEXO 2 da Orientação n.º 036/2020 de 25/08/2020

Também abaixo encontrar-se-ão a Tabela 2 e a Tabela 3 que corresponde à lista de modalidades, disciplinas e vertentes, com Federações com Utilidade Pública Desportiva e a respetiva estratificação de risco, assim como a Tabela 3 que corresponde à lista de modalidades olímpicas de Federações sem Utilidade Pública Desportiva, correspondendo estas tabelas a uma adaptação do anexo 3 do mesmo documento.

Tabela 2 - Estratificação de risco Federações com Utilidade Pública Desportiva

Federações com Utilidade Pública Desportiva	Modalidades/disciplinas/vertentes	Estratificação de risco
Federação Académica do Desporto Universitário	Inclui modalidades e disciplinas reguladas pelas respetivas Federações desportivas assinaladas abaixo	
Federação de Andebol de Portugal	Andebol	Médio
	Andebol de praia	Médio
Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal	Alpinismo	Baixo
	Autocaravanismo	Baixo
	Campismo e Caravanismo	Baixo
	Canyoning	Baixo
	Escalada	Baixo
	Esqui-Montanhismo	Baixo
	Montanhismo	Baixo
	Pedestrianismo	Baixo
Federação de Desportos de Inverno de Portugal	Skyrunning	Baixo
	Bobsleigh	Baixo
	Curling	Baixo
	Esqui Alpino	Baixo
	Esqui Freestyle	Baixo
	Hóquei no Gelo	Baixo
	Luge	Baixo
	Patinagem Artística (individual)	Baixo
	Patinagem Artística (pares)	Alto
	Patinagem de Velocidade no Gelo	Baixo
	Patinagem Sincronizada (grupo)	Baixo
	Skeleton	Baixo
Federação de Ginástica de Portugal	Snowboard	Baixo
	Ginástica Acrobática	Alto
	Ginástica Artística (feminina e masculina)	Baixo
	Ginástica Rítmica	Baixo
	Ginástica de Trampolins	Baixo
	Ginástica de Tumbling	Baixo
	Ginástica Aeróbica	Baixo

	Ginástica para Todos	Baixo
	TeamGym	Baixo
Federação de Ju-Jitsu e Disciplinas associadas de Portugal	Ju-Jitsu	Alto
Federação de Motociclismo de Portugal	Enduro	Baixo
	Super-Enduro	Baixo
	Sprint-Enduro	Baixo
	Todo-o-terreno	Baixo
	Motocross	Baixo
	Supercross	Baixo
	Mototurismo	Baixo
	Supermoto	Baixo
	Trial	Baixo
	Velocidade	Baixo
Federação de Patinagem de Portugal	Hóquei em Linha	Médio
	Hóquei em Patins	Médio
	Patinagem Artística (individual)	Baixo
	Patinagem Artística (pares)	Alto
	Patinagem de Velocidade	Baixo
	Skateboarding	Baixo
Federação Equestre Portuguesa	Equitação Geral (obstáculos)	Baixo
	Equitação Geral (curso completo de equitação)	Baixo
	Equitação Geral (raides)	Baixo
	Equitação Geral (atrelagem)	Baixo
	Equitação Geral (equitação de trabalho)	Baixo
	Equitação Geral (turismo equestre/TREC)	Baixo
	Equitação Geral (horseball)	Baixo
Federação Nacional de Karaté	Karaté (kumite)	Alto
	Karaté (kata individual)	Baixo
	Karaté (kata equipa – sem bunkai)	Baixo
Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas	Aquatlon	Médio
	Audiovisuais	Baixo
	Hóquei Subaquático (6x6)	Médio
	Mergulho Desportivo	Baixo
	Mergulho em Apneia	Baixo
	Natação com Barbatanas	Baixo
	Orientação Subaquática	Baixo
	Pesca Submarina	Baixo
	Râguebi Subaquático (12x12)	Médio
	Tiro Subaquático	Baixo
Federação Portuguesa de Aeromodelismo	Aeromodelismo	Baixo
Federação Portuguesa de Aeronáutica	Aviação Geral	Baixo
	Balonismo	Baixo
	Ultraleves	Baixo
	Voo à Vela	Baixo
	Voo Acrobático	Baixo

Federação Portuguesa de Aikido	Aikido	Baixo
Federação Portuguesa de Artes Marciais Chinesas	Qigong (sem contacto)	Baixo
	San Da	Alto
	Tai Ji (sem contacto)	Baixo
	Wushu Kung Fu (formas/Taolu)	Baixo
	Wushu Kung Fu (combate)	Alto
Federação Portuguesa de Atletismo	Atletismo (todas as restantes provas)	Baixo
	Atletismo (Lançamentos)	Baixo
	Atletismo (meio-fundo, fundo e marcha)	Baixo
	Atletismo (saltos)	Baixo
	Atletismo (velocidade e barreiras)	Baixo
Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting	Velocidade	Baixo
	Ralis	Baixo
	Todo-o-Terreno	Baixo
	Montanha	Baixo
	Ralicross	Baixo
	Karting	Baixo
	Regularidade	Baixo
	Trial 4x4	Baixo
	Drift	Baixo
	Drag racing	Baixo
	Perícia/ Slalom	Baixo
Federação Portuguesa de Badminton	Badminton (singulares e pares)	Baixo
Federação Portuguesa de Basquetebol	Basquetebol	Médio
Federação Portuguesa de Bilhar	Bilhar	Baixo
Federação Portuguesa de Bridge	Bridge	Baixo
Federação Portuguesa de Canoagem	Canoagem (de mar)	Baixo
	Canoagem (de lazer)	Baixo
	Canoagem (kayak polo)	Baixo
	Canoagem (kayak surf e waveski)	Baixo
	Canoagem (primeiras pagaiadas)	Baixo
	Canoagem (rafting)	Baixo
	Canoagem (velocidade: regatas em linha e fundo)	Baixo
	Canoagem (slalom)	Baixo
Federação Portuguesa de Ciclismo	Ciclismo (estrada)	Baixo
	Ciclismo (BTT)	Baixo
	Ciclismo (BMX)	Baixo
	Ciclismo (Pista)	Baixo
Federação Portuguesa de Columbofilia	Columbofilia	Baixo
Federação Portuguesa de Corfebol	Corfebol	Médio
	Dança Desportiva (standard)	Alto
	Dança Desportiva (latino-americanas)	Alto

Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência	Dança Desportiva (solo)	Baixo
	Dança Desportiva (pares)	Alto
Federação Portuguesa de Damas	Damas	Baixo
Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência	Polybat	Baixo
	Goalball	Baixo
	Torbball	Baixo
	Tricicleta	Baixo
	Boccia	Baixo
	Slalom	Baixo
	Rugby em cadeira de rodas	Médio
	Outras Modalidades	Ver risco da modalidade sem adaptações
Federação Portuguesa de Esgrima	Esgrima	Baixo
Federação Portuguesa de Golfe	Golfe	Baixo
Federação Portuguesa de Judo	Judo	Alto
Federação Portuguesa de Futebol	Futebol	Médio
	Futebol de Praia	Médio
	Futsal	Médio
Federação Portuguesa de Hóquei	Hóquei	Médio
Federação Portuguesa de Kickboxing e Muaythai	Kickboxing	Alto
	Muaythai	Alto
Federação Portuguesa de Lohan Tao Kempo	Kempo (kata/ formas)	Baixo
	Kempo (kumite/ combate)	Alto
Federação Portuguesa de Lutas Amadoras	Lutas Amadoras	Alto
Federação Portuguesa de Motonáutica	Motonáutica (aquabike)	Baixo
	Motonáutica (jeski)	Baixo
	Motonáutica (powerboat)	Baixo
	Motonáutica (rádio-controlados)	Baixo
	Motonáutica (ski náutico)	Baixo
	Motonáutica (wakeboard)	Baixo
Federação Portuguesa de Natação	Natação (águas abertas)	Baixo
	Natação (saltos)	Baixo
	Natação Artística	Baixo
	Natação Pura (incluindo Masters)	Baixo
	Polo Aquático	Médio
Federação Portuguesa de Orientação	Orientação	Baixo
Federação Portuguesa de Padel	Padel	Baixo
	Paraquedismo (precisão de aterragem)	Baixo
	Paraquedismo (voo de formação)	Baixo

Federação Portuguesa de Paraquedismo	Paraquedismo (velocidade em queda livre)	Baixo
	Paraquedismo (freefly)	Baixo
Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno	Pentatlo Moderno	Baixo
	Pentatlo Moderno (biatle)	Baixo
	Pentatlo Moderno (laser run)	Baixo
Federação Portuguesa de Pesca Desportiva	Pesca Desportiva	Baixo
Federação Portuguesa de Pesca Desportiva do Alto Mar	Pesca Desportiva do Alto Mar	Baixo
Federação Portuguesa de Petanca	Petanca	Baixo
Federação Portuguesa de Remo	Remo	Baixo
	Remo Indoor	Baixo
Federação Portuguesa de Rugby	Rugby (de 7)	Alto
	Rugby (de 15)	Alto
Federação Portuguesa de Surf	Surfing (body surf)	Baixo
	Surfing (bodyboard)	Baixo
	Surfing (kneeboard)	Baixo
	Surfing (longboard)	Baixo
	Surfing (skimboard)	Baixo
	Surfing (SUP wave)	Baixo
	Surfing (Surf)	Baixo
	Surfing (town in e town out)	Baixo
Federação Portuguesa de Ténis	Ténis	Baixo
Federação Portugusa de Ténis de Mesa	Ténis de Mesa	Baixo
Federação Portuguesa de Tiro	Tiro (benchrest)	Baixo
	Tiro (MLAIC)	Baixo
	Tiro (IPSC)	Baixo
	Tiro (ISSF- não Olímpico)	Baixo
	Tiro (ISSF- Olímpico)	Baixo
	Tiro (ISSF- precisão)	Baixo
	Tiro (WFTF)	Baixo
Federação Portuguesa de Tiro com Arco	Tiro com Arco	Baixo
Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça	Tiro com Armas de Caça	Baixo
Federação Portuguesa de Vela	Kiteboard	Baixo
	Vela	Baixo
Federação Portuguesa de Voleibol	Voleibol	Médio
	Voleibol de Praia	Baixo
Federação Portuguesa de Voo Livre	Asa Delta	Baixo
	Paramotor	Baixo
	Parapente	Baixo
Federação Portuguesa de Xadrez	Xadrez	Baixo
Federação de Triatlo de Portugal	Triatlo	Baixo

Adaptado de ANEXO 3 de Orientação DGES n.º 036/2020 de 25/8/2020

Tabela 3 - Estratificação de risco Federações Sem Utilidade Pública Desportiva com modalidades Olímpicas

Federações sem Utilidade Pública Desportiva com modalidades Olímpicas	Modalidades/disciplinas/vertentes	Estratificação de risco
Federação de Halterofilismo de Portugal	Halterofilismo	Baixo
Federação Portuguesa de Basebol e Softbol	Basebol e Sofbol	Baixo
Federação Portuguesa de Boxe	Boxe	Alto
Federação Portuguesa de Taekwondo	Taekwondo (kiorugy)	Alto
	Taekwondo (poomsae)	Baixo

Adaptado de ANEXO 3 de Orientação DGES n.º 036/2020 de 25/8/2020

Face à necessidade de compreender o risco de infeção ao praticar uma determinada modalidade, para assim ser possível estudar e decretar medidas que restrinjam parcial ou totalmente a prática durante o período de pandemia vivido, foi assim concebida uma ferramenta de avaliação do risco e uma lista de verificação de medidas de mitigação, que foram aplicadas no Centro de Alto Rendimento do Jamor e foram também divulgadas pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, podendo ser adotadas por outras federações, associações, clubes desportivos ou grupos de trabalho.

7.1. Avaliação de Risco

A ferramenta de avaliação de risco de transmissão de doença de COVID-19 permite assim aos dirigentes e aos responsáveis dos equipamentos desportivos, juntamente com as equipas médicas, rever aspetos específicos da prática das modalidades desportivas e das respetivas instalações nas quais as mesmas são praticadas. Esta avaliação de risco é composta por seis perguntas, sendo que cada questão possui uma pontuação de 1, caso a resposta seja afirmativa, ou uma pontuação de 0, caso a resposta seja negativa. A primeira questão questiona se a atividade decorre em zona de transmissão ativa do vírus SARS-CoV-2, a segunda questão aborda a utilização de equipamentos, ou seja, se a atividade em questão, mesmo se praticada individualmente, implica a utilização de equipamentos ou instalações partilhadas. A terceira questão remete para o facto de a atividade envolver ou não um número elevado de participantes, contando para o mesmo efeito pessoal de apoio, técnicos e outros. A quarta questão aborda a possibilidade de contacto entre pessoas, ou seja, se a modalidade ou as atividades a realizar envolvem proximidade e/ou contacto. Na quinta questão pretende-se compreender se a modalidade ou atividades são de equipa. A sexta e última questão da avaliação de risco questiona se a atividade é realizada em recinto fechado.

Tabela 4 - Ferramenta de avaliação do risco de transmissão da doença COVID-19

Fatores de risco para transmissão de COVID-19 específicos para atividades desportivas	Sim (1) / Não (0)	Pontuação
A atividade decorre em zona de transmissão ativa do vírus SARS-CoV-2 (vírus da doença COVID-19)?		
A atividade, mesmo que individual, implica o uso de equipamentos (ou instalações) partilhados?		
A atividade envolve elevado número de participantes (atletas, pessoal de apoio, técnicos, outros)?		
A modalidade ou as atividades a realizar envolvem proximidade e/ ou contacto		
A modalidade ou as atividades são de equipa?		
A atividade é em recinto fechado?		
Total COVID-19 risk score		

Adaptado de Matriz de Avaliação de Risco e Transmissão divulgada pelo IPDJ

Foi assim definida uma pontuação final de 0 a 6. Perante uma pontuação final de 0 ou de 1 o risco global de transmissão seria baixo, uma pontuação de 2 considerar-se-ia que o risco seria relativamente baixo. Uma pontuação de 3 significaria que o risco global de transmissão poderá ser moderado, sendo necessária uma melhoria nas medidas de mitigação. Já uma pontuação final de 4 considerar-se-ia um risco global de transmissão moderado elevado, recomendando-se uma não só uma melhoria acentuada das medidas de mitigação, como também a possível necessidade em restringir as atividades de maior risco. Por fim uma pontuação final de 5 apresenta-se como um risco global de transmissão da COVID-19 elevado, recomendando-se uma melhoria acentuada das medidas de mitigação, assim como a limitação das atividades

de maior risco. Por fim, perante uma pontuação final de 6 considerar-se-ia que o risco seria muito elevado, sendo recomendada a ausência de prática desportiva.

7.2. Lista de Mitigação

A lista de verificação das medidas de mitigação permite auxiliar a pessoa aquando da avaliação dos esforços para minimização de risco, servindo assim como base para compreender e justificar a razoabilidade da retoma e da manutenção das atividades desportivas.

Esta é composta por oito tópicos, sendo estes:

“Compreensão geral da Situação atual da COVID-19 pelos responsáveis das atividades”; “Preparação para incidentes durante atividade e plano de resposta”; Envolvimento e coordenação com parceiros comunitários; Gestão e supervisionamento; “Comunicação de risco; Divulgação de medidas de saúde pública relativas à COVID-19 antes e durante o evento”; “Capacidade de resposta em caso de emergência; Medidas específicas de mitigação”.

No tópico *“Compreensão geral da situação atual da COVID-19 pelos responsáveis das atividades”*, pretende-se perceber se os responsáveis e colaboradores encontram-se informados e atualizados em relação à situação da pandemia COVID-19, sendo esta compreensão fundamental para que estes possam agir e coordenar situações tendo em conta a situação pandémica, que se encontra em constante alteração. Já no tópico *“Preparação para incidentes durante atividade e plano de resposta”*, aborda-se a necessidade de um plano de contingência que promova uma resposta médica, que explicito o contacto regular que estabelecido com as autoridades de saúde e a definição do responsável por coordenar estes processos na respetiva entidade. O tópico *“Envolvimento e coordenação com parceiros comunitários”* pretende abordar a existência de mecanismos de colaboração e coordenação entre equipas técnicas, de saúde e segurança envolvidas, cumprindo estes agentes diferentes papéis, sendo a sua

colaboração benéfica para a prática desportiva em segurança. Em relação ao tópico *“Gestão e supervisão”*, pretende-se compreender a existência de uma estrutura responsável pela tomada de decisão e implementação de alterações ao plano de contingência, bem como o planeamento e execução de treinos e simulações dos procedimentos de segurança e medidas de mitigação. O tópico *“Comunicação do risco”*, pretende compreender se existe uma estratégia de comunicação e se existe um responsável designado para a necessidade de comunicação com os media e monitorização de rumores, sendo a facilidade na circulação de comunicação uma mais-valia perante a situação pandémica. Por sua vez, no tópico *“Divulgação de medidas de saúde pública relativas à COVID-19 antes e durante o evento”*, pretende-se compreender se as medidas de prevenção aconselhadas foram bem assimiladas por parte dos envolvidos, de modo que a participação dos mesmos seja uma decisão informada. Relativo ao tópico *“Capacidade de resposta em caso de emergência”*, pretende-se compreender se existe algum plano para responder a um aumento súbito na procura de cuidados de saúde, ou seja, se a entidade está preparada para responder perante uma crise de saúde, que afete a atividade regular da entidade e possa implicar situações legais e financeiras adversas. Por fim, no tópico *“Medidas específicas de mitigação”*, pretende-se compreender se estão previstas avaliações e monitorizações diárias dos participantes, se está prevista a separação de grupos, se foram implementadas medidas para abolir ou diminuir a partilha de equipamento e outros, se serão disponibilizados aos participantes contentores individuais para dispensar lixo e também para colocar toalhas e restante equipamento, se existem condições nas instalações para o distanciamento apropriado de grupos restritos ou em atividade simultânea e se foram efetuadas reavaliações médico-desportiva antes da retoma da atividade nas instalações.

A aplicação desta lista de verificação das medidas de mitigação permite assim auxiliar nas avaliações dos esforços a fim de minimizar o risco e julgar as capacidades de retoma ou manutenção das atividades desportivas.

As autoridades de saúde, juntamente com o Instituto Português do Desporto e da Juventude revelaram assim uma atitude responsável e dinâmica perante a situação da COVID-19 no desporto, através de medidas que procuravam controlar o risco de

propagação através da prática desportiva, gerindo, de forma sensível, as especificidades existentes na relação entre a COVID-19 e os vastos contextos desportivos verificados em território português, de modo, a evitar a todo o custo, o estagnar da prática desportiva, zelando para que a mesma se realizasse, sobre um conjunto de medidas e atitudes, que contribuíssem para a segurança dos seus intervenientes.

8. Impacto da COVID-19 no associativismo desportivo

No surgimento desta crise de saúde com impactos evidentes por todo mundo, surge assim um aumento crescente no interesse em investigar o impacto da mesma em diversas áreas, não sendo o desporto exceção. Contudo, o foco tem sido sobretudo o desporto de elite, pela relevância que o mesmo possui, por ter uma maior influência sobre a economia e também pela relevância que lhe é atribuída pelos media.

Um grande número de estudos tem sido publicado sobre as dificuldades e necessidades das competições desportivas de elite durante o período imprevisível do COVID-19, no entanto, menos ou nada tem sido levado em consideração em relação aos praticantes de desporto amadores (Fiorilli et al., 2021).

Sendo importante reconhecer as ações das autoridades competentes é igualmente importante analisar a forma na qual estas ações terão tido um impacto negativo no associativismo desportivo, sendo este um mal necessário, no contexto desportivo, mas que terá como finalidade a segurança da saúde pública.

A verdadeira comunidade só alcança a sua função plena de humanidade, quando respeita o bem-estar e a segurança de todos os membros, especialmente dos mais fracos e de maior risco (Correia et al., 2021).

Neste sentido, e tendo em conta tudo aquilo que já foi referido, como também acrescentando a escassez de investigação realizada no âmbito da relação da COVID-19 com o associativismo desportivo, este estudo resulta assim num contributo para o reconhecimento do impacto da COVID-19 no associativismo desportivo sendo que pela

natureza sem fins lucrativos que o associativismo possui, ocorre a necessidade de compreensão das dificuldades do mesmo, não sendo este mediatizado mas exercendo um papel fundamental à população na qual se encontra inserido.

Assim sendo, abaixo abordar-se-á este impacto numa região específica, sendo esta Évora, mas que por sua vez, permitirá contextualizar as dificuldades enfrentadas pelas associações desportivas com o surgimento da pandemia COVID-19.

Primeiramente, é importante salientar que as medidas direcionadas ao desporto não salvaguardavam os desportos de contacto e em grande parte, os desportos coletivos, caracterizando-se uma parte significativa dos mesmos também pela presença de contacto físico entre praticantes, sendo estes desportos classificados como desportos de médio ou alto risco. Estes desportos terão sido, em teoria, os mais prejudicados, pela proximidade física existente, que não respeitaria o distanciamento físico exigido, pela presença de um elevado número de atletas, que dificultava a organização dos espaços das instalações desportivas, pela necessidade de limpeza e higienização de espaços entre grupos das associações desportivas, mais concretamente, entre equipas de diferentes escalões, procurando reduzir a proximidade a fim de evitar a propagação aquando do surgimento de um caso positivo e ainda pela organização das vias de circulação definidas, devido ao elevado número de intervenientes. Ainda assim, o exemplo mais pragmático da aplicação das medidas apresentadas pelo Governo e autoridades de saúde no contexto desportivo, e que maior impacto terá tido na maioria dos desportos coletivos ou desportos de contacto, foi o distanciamento físico entre pessoas.

Não obstante a valia das atividades físico-desportivas efetuadas durante o Estado de Emergência, pelos seus voluntariosos e apaixonados, e até por pessoas que eram inativas e que devido ao isolamento sentiram necessidade de se exercitar, o desporto no seu sentido amplo, requer uma componente social, comunitária, de grupo, que lhe é intrínseca e absolutamente equilibradora e saudável, e, por conseguinte, não é compatível com o condicionamento da sua liberdade. (Carvalho, 2021).

Contudo não foram só os desportos que cumprem os requisitos referidos acima que sofreram com a situação pandémica e com a necessidade de implementação de

medidas restritivas à prática desportiva. O risco de infeção através da prática desportiva levou ao abandono da prática por parte de alguns e gerou um clima de receio noutros que mantiveram a prática desportiva. Por sua vez, a logística para cumprir as medidas e estar constantemente informado por parte das associações desportivas, colocou uma maior pressão sobre os órgãos sociais das associações, que em muitos casos cumprem as suas funções de forma desinteressada, por iniciativa própria e gosto à modalidade. O custo financeiro resultante da aplicação destas medidas consistiu outro aspeto negativo para o associativismo desportivo, que, por sua vez, foi agravado pela dificuldade em gerar receita, provocada pelo abandono de praticantes e sócios, pelo adiar ou cessar das competições a nível nacional e pela incapacidade de gerar receita através de outras fontes, como por exemplo, bares sociais, tendo sido a restauração também gravemente afetada pela pandemia COVID-19, e ainda pela organização de projetos e eventos, que fruto das dificuldades financeiras ou das medidas aplicadas no combate à propagação da COVID-19, tiveram de ser adiados, ou nem sequer terão sido realizados.

III - Metodologia

1. Caracterização do Concelho de Évora

O concelho de Évora constitui-se como o quinto mais extenso do território nacional, com uma área de 1.307,08 km² e 53.591 habitantes. O concelho é limitado a norte por Arraiolos, a nordeste por Estremoz, a oeste por Redondo, a sudeste por Reguengos de Monsaraz, a sul por Portel, a sudoeste por Viana do Alentejo e a oeste por Montemor-o-Novo.

Possuindo um clima mediterrânico e sendo o seu centro urbano classificado como Património Mundial desde 1986, Évora caracteriza-se também por ser um dos Municípios com maior número de habitantes no Alentejo, tendo, ainda assim, verificado uma ligeira redução da população nos últimos tempos.

Tabela 5 - População do Município de Évora

Sexo	H			M			2021
Município	2021	2011	Var.	2021	2011	Var.	Total
Évora	25. 453	26. 831	-5,1%	28. 138	29. 765	-5,5%	53. 591

Adaptado de CENSOS 2021

2. Caracterização do associativismo desportivo do Concelho de Évora

Perante a investigação efetuada verificou-se que o associativismo desportivo do concelho se caracteriza por ser relativamente discreto e pouco reconhecido pelo público geral. Através da existência predominante de associações de pequena dimensão, que carecem de equipamentos e instalações desportivas e também pelo facto de as associações desportivas de maior dimensão apresentarem dificuldade em obter resultados desportivos, que permitam a participação de associações nas competições de elite a nível nacional dos respetivos desportos.

No concelho encontram-se registadas somente catorze associações como Associações com Fins e Atividade Desportiva com Estatuto de Utilidade Pública, sendo que a mais antiga data do ano de 1980 e a mais recente data do ano de 2013, o que revela algum desinteresse por parte das associações desportivas eborenses em obter este estatuto.

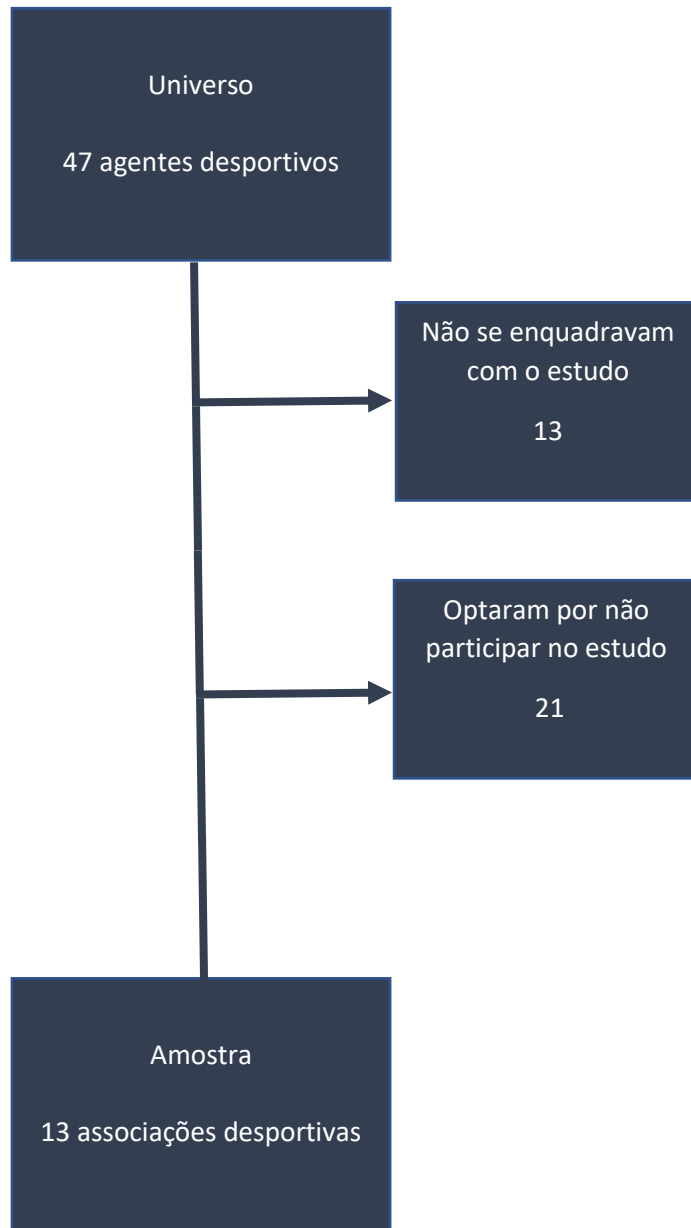
3. Caracterização da amostra

Tendo como base a lista de agentes desportivos disponibilizada pela Câmara Municipal de Évora, identificou-se um universo de quarenta e sete agentes desportivos. Destes, considerou-se que treze não se enquadravam com o estudo, por apresentarem uma vertente mais cultural que desportiva, por possuírem serviços associados à prática desportiva, que geraria fontes de receita que por sua vez contrastariam com a caracterização do associativismo desportivo e pela inatividade durante os períodos definidos para recolha de dados. Por sua vez, vinte e um agentes desportivos terão optado por não participar no estudo, considerando que não se enquadravam com o estudo, ou não tendo respondido ao inquérito no período estabelecido de fevereiro a abril de 2022, resultando assim numa amostra de treze associações desportivas.

A amostra foi constituída por treze associações promotoras de desporto, tendo como base a lista de agentes desportivos disponibilizada pela Câmara Municipal de Évora.

Esta caracteriza-se por apresentar uma oferta desportiva diversificada, composta por catorze desportos diferentes, apresentando associações desportivas com uma oferta desportiva única e associações desportivas com uma oferta desportiva diversificada. Caracteriza-se também por apresentar associações desportivas com diversas finalidades, encontrando-se associações desportivas com a presença de diversas equipas de diferentes escalões de competição e associações puramente recreativas, nas quais a prática desportiva não é federada, existindo assim uma discrepância significativa na amostra quer em termos de recursos financeiros quer em termos de recursos materiais.

Figura 2 - Fluxograma da seleção da amostra de estudo



IV - Procedimentos

4.1. Caracterização do estudo

Estando perante um estudo transversal, foram assim definidos objetivos, assim como a população a ser estudada. A seleção da amostra teve como base dois princípios anteriormente referidos, que se trata do envolvimento da associação no contexto desportivo e a localização da associação, no contexto do Município.

Fora assim estabelecida uma amostra representativa da população de estudo, que se trata das associações promotoras de desporto do Concelho de Évora.

É de salientar também que o estudo é retrospectivo, recorrendo-se à aplicação de um questionário único que situa o participante relativamente ao período a que as questões do questionário dizem respeito.

Em relação ao questionário aplicado, o mesmo foi baseado no questionário⁴ Impacto da COVID-19 nos Clubes Desportivos – Questionário de avaliação do impacto da COVID-19 na atividade dos clubes desportivos portugueses, tendo sido aprovado por peritos e posteriormente pela Comissão de Ética da Universidade de Évora. Consiste assim num questionário composto por onze temas base, através dos quais se pretende conhecer as características estruturais, económicas e desportivas das associações, bem como a relação da COVID-19 com as mesmas, recorrendo a três períodos temporais, sendo estes:

- Dezembro de 2019, período no qual foram confirmados os primeiros casos da COVID-19, na altura, ainda de origem desconhecida, em Wuhan, na China;
- Março de 2020, período no qual foi declarado o Estado de Emergência, que resultou do Confinamento Obrigatório a nível nacional;

⁴ https://app.cm-loures.pt/associativismo2/associativismo_pdf/pdfsassociativismo/2020/Question%C3%A1rio%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20impacto%20da%20COVID-19.pdf

- Outubro de 2021, período no qual foi declarado o Levantamento das restrições previamente impostas.

4.2. Recolha e Tratamento de dados

Em relação à recolha de dados, recorreu-se a inquéritos através da aplicação de questionários, com o auxílio do aplicativo gratuito Google Forms, permitindo assim o preenchimento de forma rápida e fácil do mesmo, facilitando o envio e receção do questionário via correio eletrónico, bem como a gestão da informação do questionário, que permite uma maior simplicidade na criação da base de dados para o estudo.

Este questionário tem como finalidade obter informação referente às associações da amostra em estudo, procurando ainda comparar alguns aspetos tendo como referência três períodos temporais diferentes, dezembro de 2019, sendo este o período de surgimento dos primeiros casos de COVID-19, março de 2020, caracterizando-se pela imposição do Estado de Emergência, que culminou no confinamento obrigatório, e por fim, outubro de 2021, período no qual decorreu o levantamento das restrições.

Sendo possível definir ainda outros períodos relevantes que caracterizam a evolução da pandemia COVID-19 no contexto nacional, foram assim escolhidos estes três períodos temporais por apresentarem condições diferentes, entre si, podendo definir assim um período “pré-COVID-19”, um período de elevada incidência da COVID-19 no contexto nacional e um período, próximo da data de realização do estudo, que se caracterizou como um período de baixa incidência da COVID-19.

Sendo ainda incerta, aquando da realização deste estudo, a data do surgimento do primeiro caso de COVID-19, foi assim selecionado o período de dezembro de 2019, período no qual foram reportados os primeiros casos de COVID-19, tendo sido classificados na altura como casos de pneumonia de causa desconhecida, em Wuhan, China.

Como referido anteriormente, o questionário é composto por onze categorias, que servem para agrupar a informação apresentada no questionário, contribuindo para uma maior compreensibilidade e facilidade no preenchimento do mesmo, sendo estes: 1- Associação; 2- Membros da associação; 3- Desporto na associação; 4- Organização e Participação em projetos e eventos; 5- Gestão financeira e apoios; 6- Valores de despesa da associação; 7- Impacto COVID-19; 8- Retoma da atividade desportiva; 9- Perspetiva Atual; 10-Perspetiva Futura; 11- Divulgação de conhecimento.

Na categoria 1 encontram-se questões gerais sobre características da associação referente a posse de bens que contribuam para a logística da instituição, tais como espaços privados, veículos próprios, acesso à internet através de WiFi.

Na categoria 2 encontram-se questões relacionadas aos membros da associação, ou seja, dirigentes, técnicos, outros funcionários e praticantes, procurando conhecer a estrutura humana da associação, tendo em conta os períodos temporais definidos.

Na categoria 3, as questões enquadram-se com o desporto na associação, ou seja, com as modalidades desportivas praticadas através da associação, tendo em conta os períodos temporais definidos.

Na categoria 4, procura-se conhecer o envolvimento das associações em projetos e eventos com relação ao desporto.

Na categoria 5, procura-se conhecer aspetos da gestão financeira das associações, bem como saber se a associação beneficia de apoios e, caso se aplique, qual a natureza dos mesmos.

Na categoria 6, pretende-se conhecer os valores de despesa das associações, relacionando os mesmos com os períodos temporais definidos.

Já na categoria 7, é abordado o impacto da COVID-19, procurando obter informação sobre as medidas implementadas pelas associações e pelas dificuldades enfrentadas pelas associações.

A categoria 8, denomina-se Retoma da atividade desportiva e tal como o nome indica pretende-se conhecer os constrangimentos predominantes no processo de

retoma da atividade desportiva, assim como a introspeção da associação acerca da capacidade de retoma da atividade desportiva.

A categoria 9, denominada de perspectiva atual, consiste numa única questão em que se pretende conhecer a opinião da associação sobre a capacidade da mesma em enfrentar a atual situação pandémica vivida.

A categoria 10, denominada de perspectiva futura, consiste numa única questão em que se pretende conhecer a opinião da associação sobre a capacidade da mesma em enfrentar uma futura crise, que impossibilite o normal funcionamento das atividades da associação.

Por fim, a categoria 11 requisita a divulgação de conhecimento por parte da associação, podendo assim a associação partilhar boas práticas, que possam contribuir para o estudo em questão

V - Apresentação e discussão de resultados

Tendo em conta aquilo que foi referido anteriormente, serão agora apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário às associações desportivas da amostra. Estes serão divididos consoante a categoria de questões a que pertencem, sendo assim aglomerados em grupos, o que permitirá abordar a informação de forma separada, com base na categoria do questionário aplicado a que pertencem e por fim obter um balanço geral dos resultados obtidos. Procurando obter uma análise mais coerente dos resultados, os mesmos serão analisados tendo em conta a dimensão da associação desportiva e a respetiva oferta desportiva. Pela dificuldade em normatizar uma estratificação das associações desportivas da amostra quanto à sua dimensão, pelo facto de esta ser muito diversificada, optou-se por estratificar as associações, tendo em conta o número de praticantes da época desportiva 2019/2020, que não terá sido afetada pela pandemia COVID-19. Deste modo, classificou-se as associações da amostra com base em três categorias, associações desportivas de pequena dimensão, associações desportivas de média dimensão e associações desportivas de grande

dimensão, sendo considerada como associação de pequena dimensão uma associação desportiva que apresentasse um número total de praticantes em 2019/2020 inferior a 50, uma associação de média dimensão como uma associação desportiva que apresentasse um número total de praticantes em 2019/2020 entre 51 a 150 praticantes e uma associação de grande dimensão como uma associação desportiva que apresentasse um número total de praticantes em 2019/2020 superior a 151 praticantes.

As associações desportivas da amostra foram também divididas consoante dois grupos, tendo como base a oferta desportiva das associações no decorrer dos períodos analisados, possibilitando assim uma análise entre as associações desportivas nas quais a oferta desportiva corresponde somente a uma modalidade, disciplina ou vertente e associações desportivas nas quais a oferta desportiva corresponde a duas ou mais modalidades, disciplinas ou vertentes.

Esta estratificação serve assim para analisar pormenorizadamente o associativismo desportivo do estudo e a sua aplicação poderá ser incorreta noutros contextos. A fim de garantir o anonimato das associações da amostra, serão assim designadas por letras alfabéticas de A a M, sendo que cada letra corresponderá a uma associação da amostra.

Tabela 6 – Estratificação da amostra com base no número de praticantes em 2019/2020

Estratificação da amostra baseada no número de praticantes na época 2019/2020		
Pequena Dimensão 0-50 praticantes	Média Dimensão 51-150	Grande Dimensão 151+ praticantes
A; F; G; H; L	B; D; I	C; E; J; K; M

Tabela 7 - Estratificação da amostra com base na oferta desportiva em 2019/2020

Estratificação da amostra baseada na oferta desportiva na época 2019/2020	
Somente 1 modalidade, disciplina ou vertente	2 ou mais modalidades, disciplinas ou vertentes
A; B; D; F; H; I; L; M	C; E; G; J; K

1. Categoria 1: Associação

Na categoria 1 do questionário aplicado procurou-se obter informação generalizada, que permitiria assim uma caracterização, em primeira instância, da associação em questão.

As respetivas associações foram assim questionadas quanto à posse por parte das mesmas, de sede própria, de veículo próprio, de espaços secundários, de instalações desportivas próprias e de acesso à internet nas suas instalações.

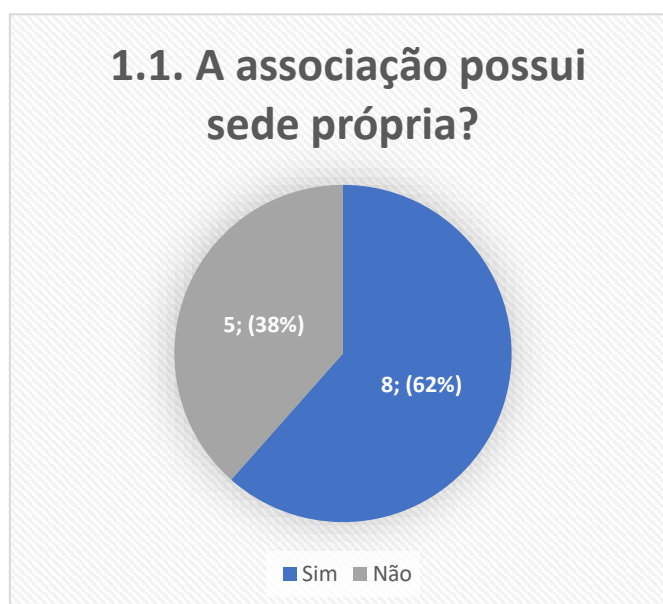
Não sendo a totalidade destas posses estritamente necessária para o bom funcionamento das atividades diárias de uma associação desportiva, constituem-se assim como elementos importantes na logística das associações desportivas e a presença ou escassez destes elementos, poderá indicar a dimensão da associação, sendo que quanto maior for a dimensão de uma associação desportiva, mais preponderância terá em possuir estes elementos.

Sousa (2010), num estudo sobre o associativismo desportivo do concelho de Penafiel, identifica que 57% das coletividades desportivas do concelho de Penafiel possuem sede social e 56% das mesmas possuem bar social, contudo, somente 24% possui veículo próprio, 28% não possuem computador e metade não possui internet nos seus espaços físicos. À semelhança dos dados apresentados pelo mesmo autor, a maioria da amostra possui uma sede social, contudo a maior parte da amostra, carece de espaços secundários e veículos próprios, sendo que os espaços secundários podem

funcionar como fonte de receita para as associações desportivas e os veículos próprios permitem uma gestão mais independente e eficiente das deslocações dos elementos ligados às respetivas associações.

Deste modo, a escassez destes equipamentos em grande parte da amostra, constitui um aspeto negativo na caracterização da amostra.

Figura 3 - Posse de sede própria



À semelhança dos resultados apresentados por Sousa (2010), verificou-se que a maioria da amostra possuía sede própria, ou seja, oito das treze associações da amostra possuíam sede própria, enquanto cinco não possuíam. Observou-se também que das associações desportivas com oferta desportiva predominantemente caracterizada pela presença de desportos coletivos, somente duas não possuíam sede própria.

Observou-se ainda que todas as associações desportivas com uma oferta desportiva de duas ou mais disciplinas, modalidades e vertentes possuíam sede própria e que somente uma associação desportiva categorizada como associação de grande dimensão não possuía sede própria.

A existência de um espaço físico que possa constituir o ponto de encontro dos associados de uma associação e o «centro de operações» das atividades por si

desenvolvidas constitui um elemento fundamental do funcionamento de qualquer instituição de natureza associativa (Leitão et al. 2009).

Figura 4 - Posse de sede própria consoante dimensão da associação

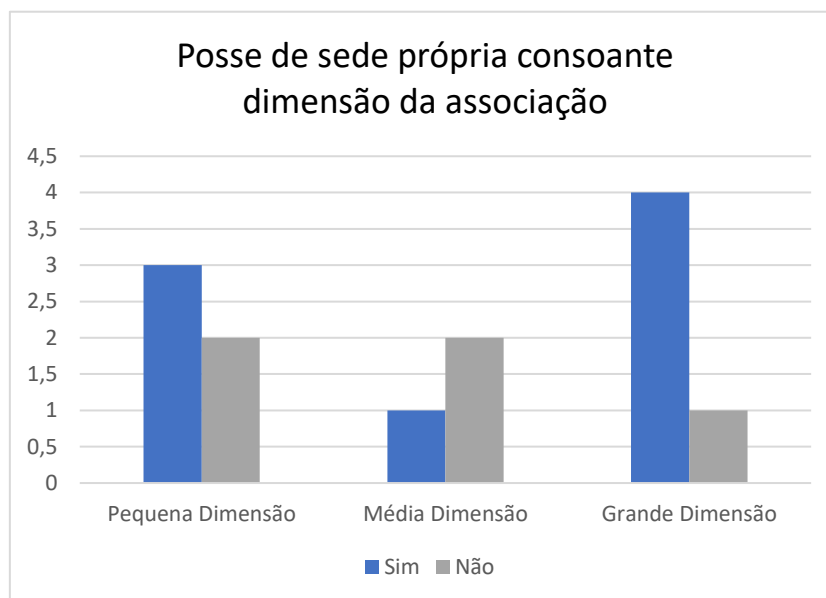
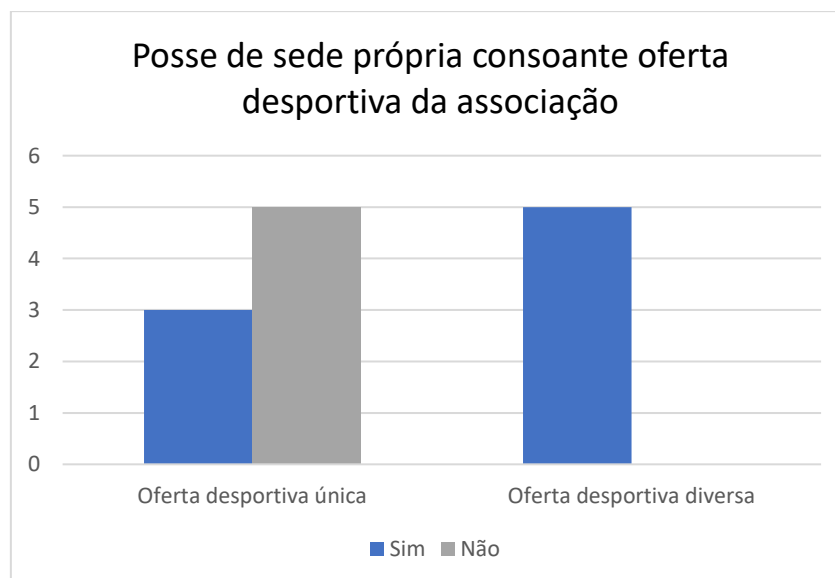


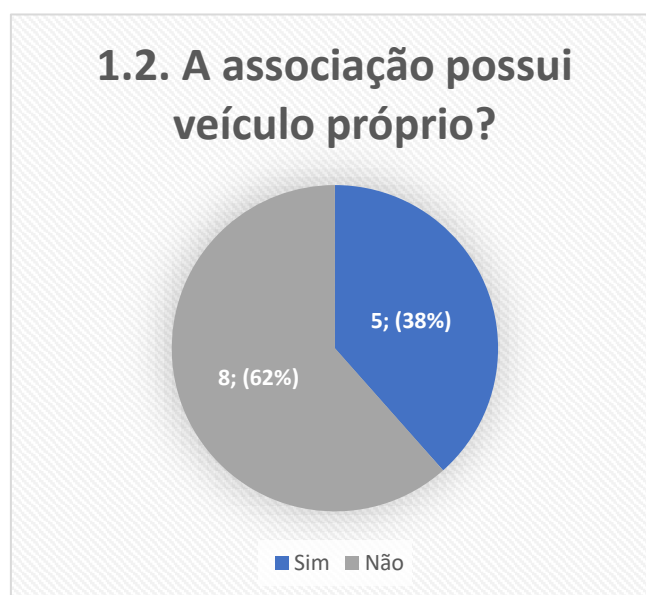
Figura 5 - Posse de sede própria consoante oferta desportiva da associação



Como é possível verificar na figura 4 e na figura 5, as associações de grande dimensão ou com oferta desportiva diversa apresentam, de forma generalizada, uma sede própria.

Verificou-se também que a maioria das associações desportivas com oferta desportiva única não possuíam sede própria. Observou-se também que todas as associações com oferta desportiva diversa possuíam sede própria.

Figura 6 - Posse de veículo próprio



Na questão 1.2. (figura 6), verificou-se que apenas cinco das trezes associações da amostra possuíam veículo próprio, enquanto oito não possuíam. A presença de um ou mais veículos próprios contribuiria para uma maior independência por parte das associações desportivas que destes carecem, sobretudo as quais apresentam praticantes federados, que necessitam de deslocar-se em períodos de competição, sendo que estas deslocações poderão ser realizadas através de veículos privados, não pertencentes às associações, ou de veículos cedidos pela Câmara Municipal de Évora, através de acordos formalizados, mas requerem uma maior organização e a necessidade de acordo formal ou informal com pessoas externas à associação.

Figura 7 - Posse de veículo próprio consoante dimensão da associação

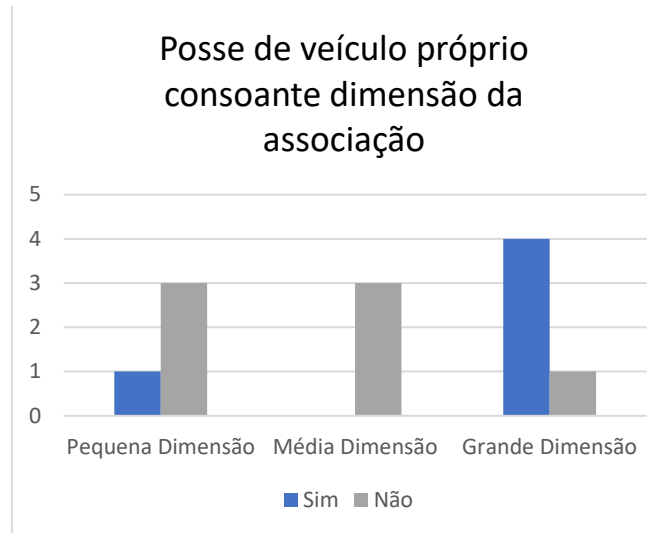
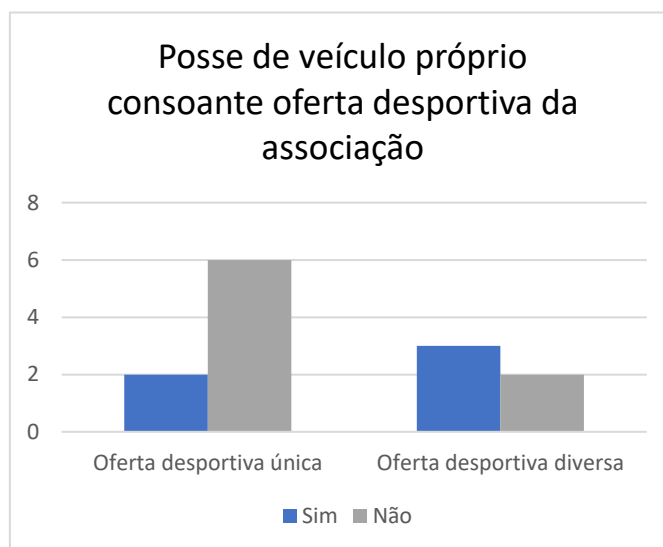
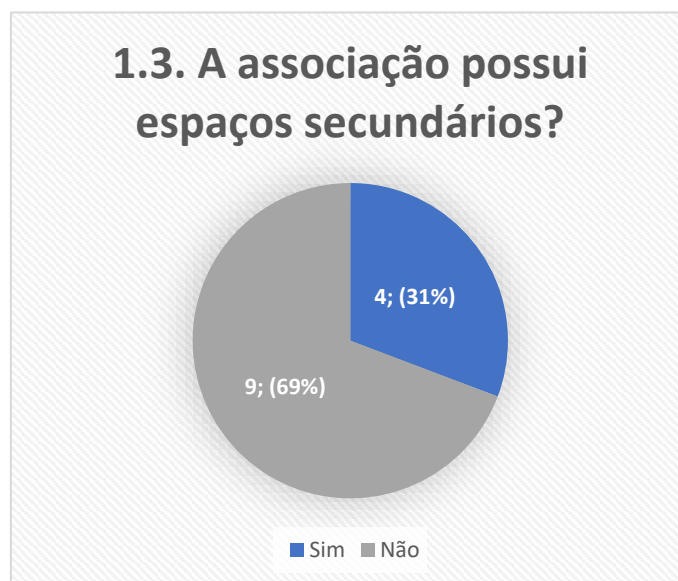


Figura 8 - Posse de veículo próprio consoante oferta desportiva da associação



Observa-se na figura 7 que das cinco associações que possuíam veículo próprio, quatro destas são associações de grande dimensão, com base na estratificação utilizada no estudo. Observou-se também que a maioria das associações da amostra que carecem de veículo próprio apresentam uma oferta desportiva única (figura 8).

Figura 9 - Posse de espaços secundários



Na questão 1.3 (figura 9), observou-se que nove das treze associações da amostra possuíam espaços secundários, enquanto quatro não possuíam.

A presença de uma sede própria e de espaços secundários resulta em espaços físicos que permitem a qualquer pessoa, dirigir-se direta e fisicamente à associação desportiva, podendo o espaço ser aproveitado como espaço de convívio e de fonte de rendimento, como por exemplo, através de restauração, ou aluguer do espaço para eventos que não estejam diretamente ligados à associação, podendo assim impulsionar o surgimento de novos patrocinadores e sócios.

Figura 10 - Posse de espaços secundários consoante a dimensão da associação

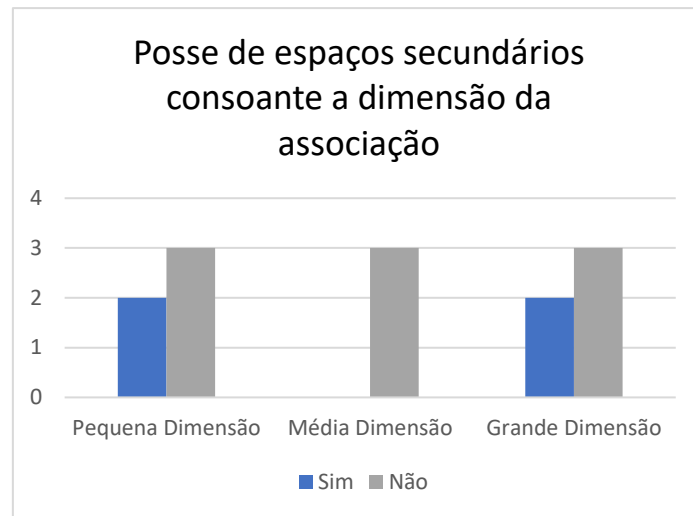
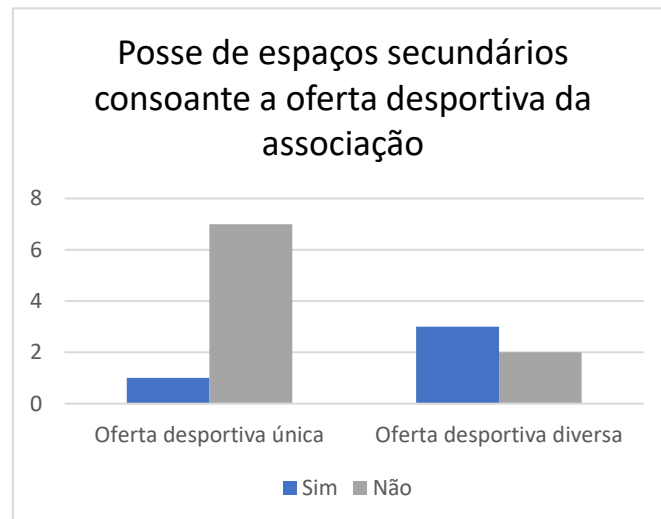


Figura 11 - Posse de espaços secundários consoante a oferta desportiva



Ter-se-á verificado que as associações de média dimensão eram o único dos três grupos consoante dimensão das associações que não apresentavam espaços secundários (figura 10), contudo constitui também o grupo de menor número da amostra, composto somente por três associações. Verificou-se ainda que a maioria das associações com oferta desportiva única carece de espaços secundários, observando-se o inverso nas associações com oferta desportiva diversa (figura 11).

Figura 12 - Posse de instalações desportivas próprias



Na questão 1.4. (figura 12), constou-se que apenas três das treze associações da amostra possuíam instalações desportivas próprias, enquanto dez não possuíam.

As instalações desportivas próprias têm um papel fundamental para o desporto e, por consequente, para as associações desportivas, sendo que a prática desportiva requer espaços físicos devidamente preparados para a realização da mesma.

Cunha (2007) descreve as instalações desportivas como sendo espaços artificiais, que identificam os locais específicos destinados à prática de atividades desportivas em espaços limitados, caracterizando a sua função na capacidade em oferecer de forma continuada a possibilidade de se realizar a prática desportiva, independentemente das condições climáticas existentes.

Neste sentido, a existência de instalações desportivas devidamente preparadas para a realização da prática desportiva, contudo, pertencendo estas instalações desportivas a outras entidades, obriga à criação de acordos entre as associações desportivas e as entidades proprietárias destas mesmas instalações, que por sua vez poderá dificultar processos de logística e de gestão das atividades às associações desportivas, pela necessidade de acesso às instalações em conformidade com as entidades proprietárias.

Figura 13 - Posse de instalações desportivas próprias consoante a dimensão da associação

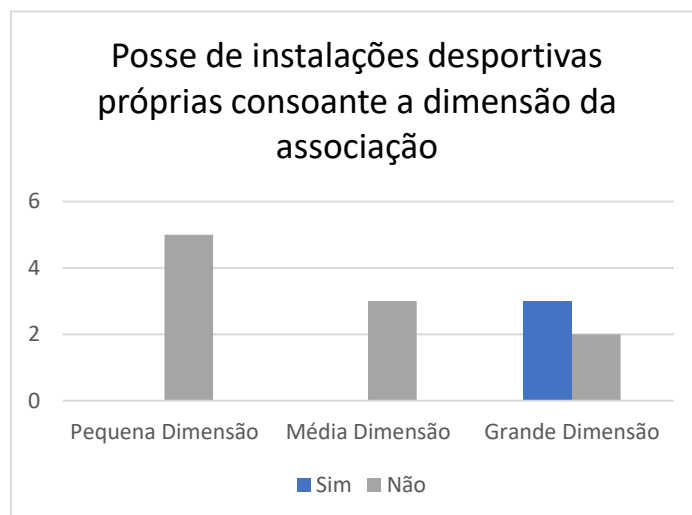
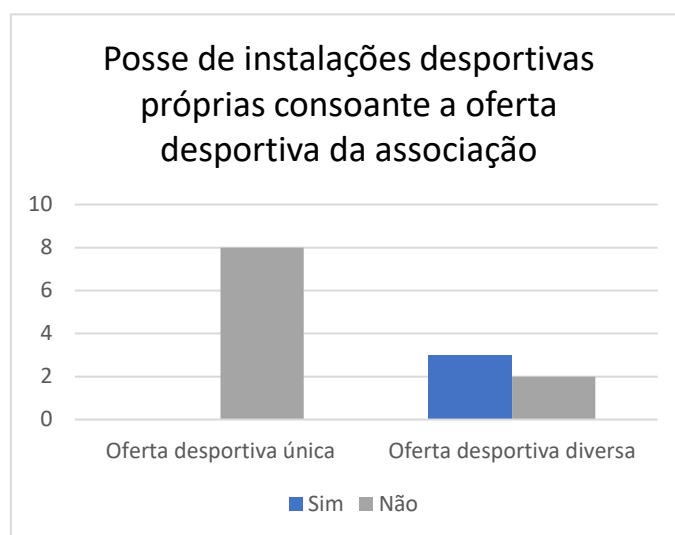
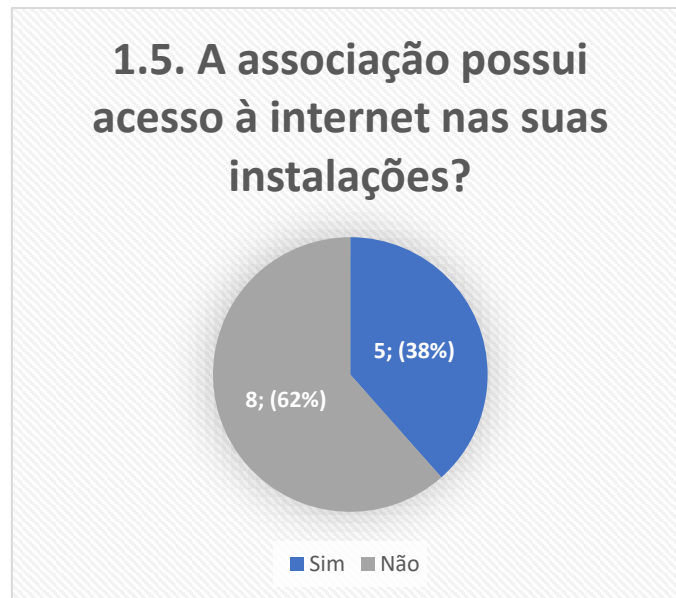


Figura 14 - Posse de instalações desportivas próprias consoante a oferta desportiva da associação



Perante a análise dos dados, verificou-se que somente as associações caracterizadas como sendo de grande dimensão possuíam instalações desportivas próprias (figura 13). Verificou-se ainda que, quando analisando os dados consoante a oferta desportiva das associações, todas as associações com oferta desportiva única carecem de instalações desportivas próprias (figura 14).

Figura 15 - Posse de acesso à internet nas instalações



Na questão 1.5. (figura 15), apurou-se que somente cinco das treze associações da amostra possuíam acesso à internet nas suas instalações, enquanto oito não possuíam. A ausência de acesso à internet afeta a utilidade das instalações e poderá influenciar o tempo no qual as pessoas frequentam as mesmas, sendo cada vez mais comum a presença de acesso à internet em instalações das mais diversas áreas, não sendo o desporto exceção.

Figura 17 - Posse de acesso à internet consoante a dimensão das associações

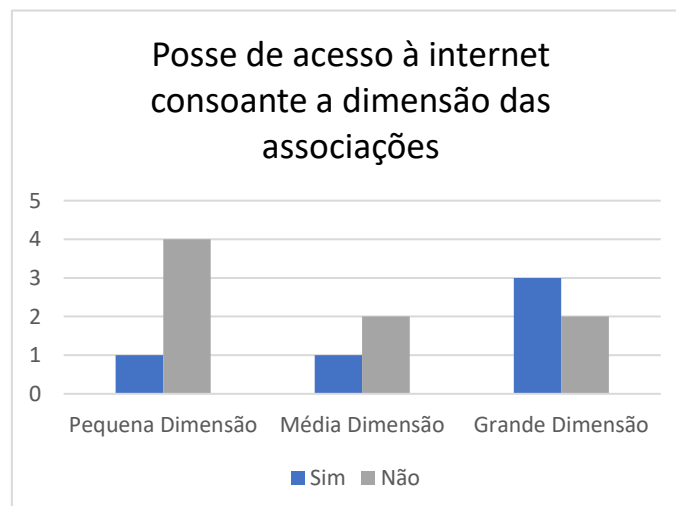
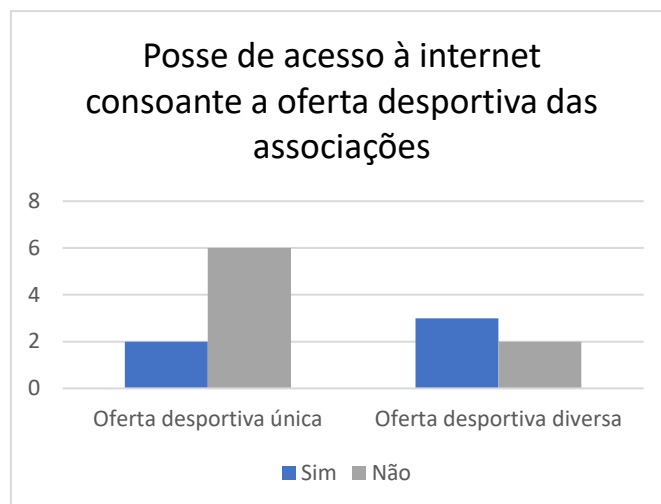


Figura 18 - Posse de acesso à internet consoante a oferta desportiva das associações



Observa-se na figura 17 que a maioria das associações desportivas com acesso à internet nas suas instalações correspondia às associações de grande dimensão, que por sua vez, como foi previamente apresentado, também são estas que possuem grande parte das instalações identificadas na amostra de estudo. Observa-se também na figura 18 que a maioria das associações com oferta desportiva única não possui acesso à internet nas instalações frequentadas, sendo importante referenciar que a totalidade deste grupo terá respondido que não possuía instalações desportivas próprias.

Verificou-se assim na categoria 1 do questionário aplicado, a ausência destes elementos na maior parte da amostra, ou seja, a maioria das associações desportivas da amostra em estudo carece de veículo próprio, de espaços secundários, de acesso à internet nas suas instalações e, sendo este o aspeto mais alarmante, carece de instalações desportivas próprias. Não sendo elementos fundamentais, o que até se comprova pela capacidade das associações desportivas da amostra em cumprir as suas atividades carecendo dos mesmos, são elementos importantes que contribuem na logística de qualquer associação.

2. Categoria 2: Membros da associação

Na categoria 2, procurou-se conhecer os membros envolventes das associações desportivas da amostra, a fim de compreender a dimensão de cada associação desportiva. Deste modo, inquiriu-se as associações em relação ao número de membros, dirigentes, técnicos, funcionários e praticantes federados e não federados.

Tabela 8 - Membros das associações

2.1., 2.2., 2.3. Qual o número de membros inscritos nas associações?		
2019	2020	2021
2872 membros	2620 membros	2020 membros

Figura 19 - Número de membros inscritos consoante a dimensão das associações

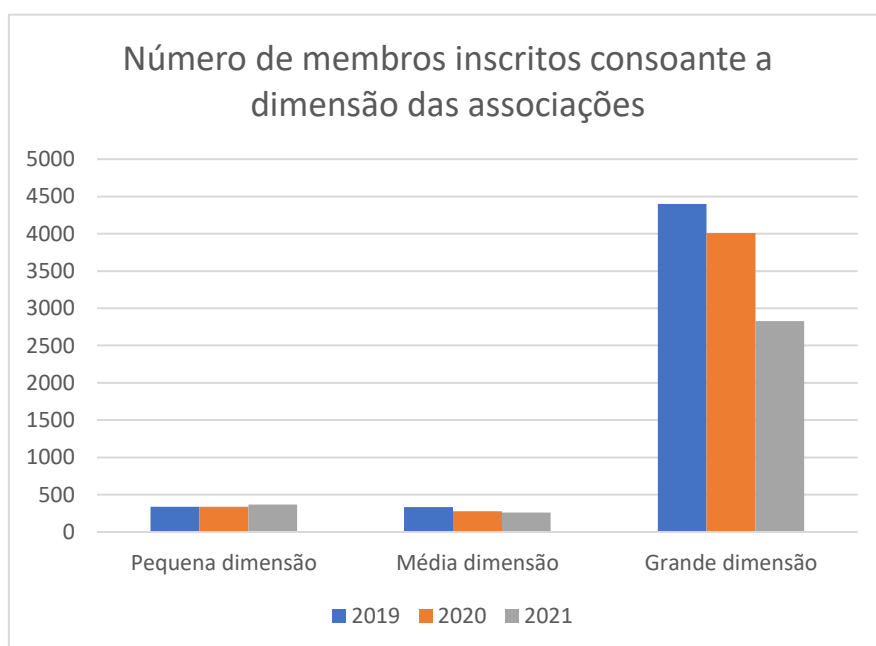
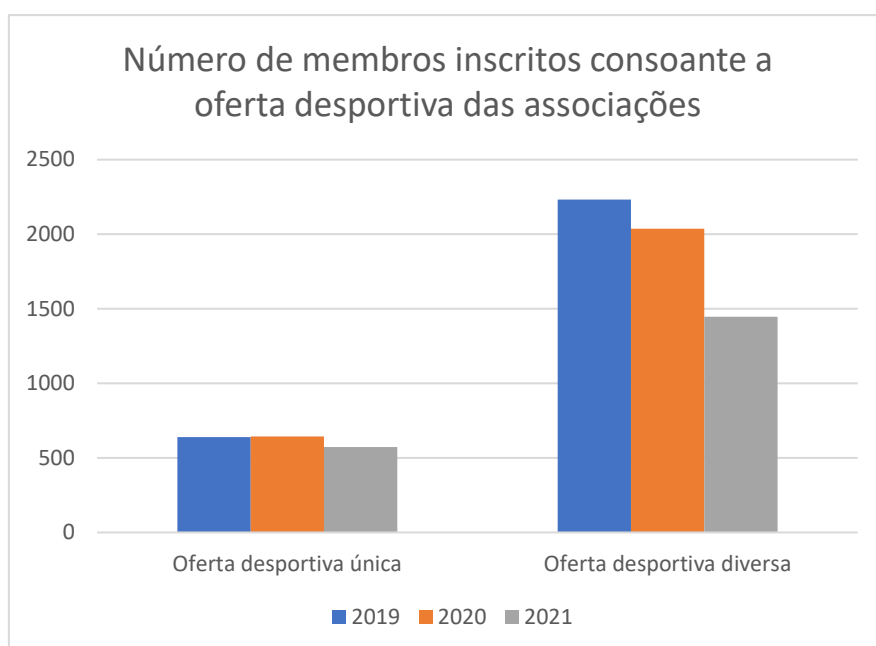


Figura 20 - Número de membros inscritos consoante a oferta desportiva das associações



Verifica-se, nas figuras 19 e 20, que existe uma discrepância significativa entre o entre grupos. As associações de pequena média dimensão apresentam números inferiores a 500 membros enquanto o grupo de associações de grande dimensão apresenta valores superiores a 2000 membros em cada ano analisado (figura 19). Observou-se ainda que as associações de oferta desportiva diversa registam um maior número de membros apesar de constituírem um grupo menor que o de associações de oferta desportiva única.

Tabela 9 - Número de dirigentes inscritos nas associações

2.4., 2.5., 2.6. Qual o número de dirigentes inscritos?		
2019	2020	2021
129 dirigentes	124 dirigentes	124 dirigentes

Observou-se uma ligeira diminuição no número de dirigentes inscritos entre 2019 e 2020. De 2020 para 2021 não se registaram alterações.

Figura 21 - Número de dirigentes inscritos consoante a dimensão das associações

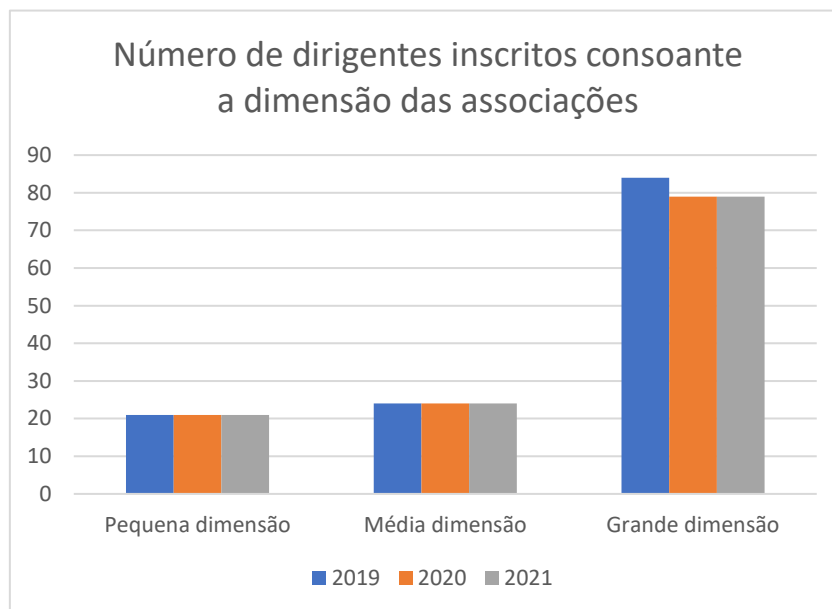
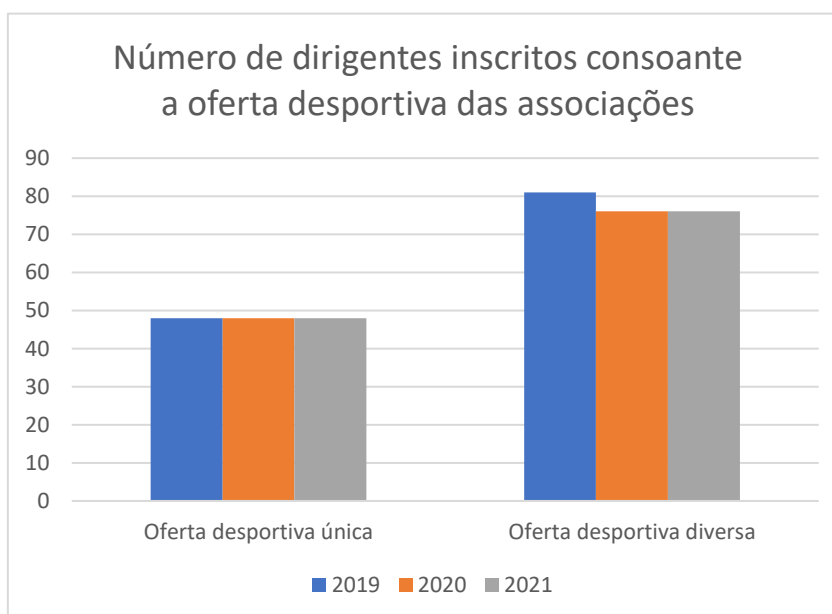


Figura 22 - Número de dirigentes inscritos consoante a oferta desportiva das associações



Observou-se que a maioria dos dirigentes estão presentes nas associações de grande dimensão (figura 21) e que as associações com oferta desportiva diversa

apresentam um maior número de dirigentes que as associações com oferta desportiva única (figura 22).

Tabela 10 - Número de técnicos inscritos nas associações

2.7., 2.8., 2.9. Qual o número de técnicos inscritos?		
2019	2020	2021
91	75	96

Registou-se uma ligeira subida no número de técnicos inscritos nas associações desportivas, contudo no ano de 2020, à semelhança de outros dados que serão apresentados no decorrer do estudo. ter-se-á registado uma descida acentuada, que viria a ser recuperada no ano seguinte em 2021.

Figura 23 - Número de técnicos inscritos consoante a dimensão das associações

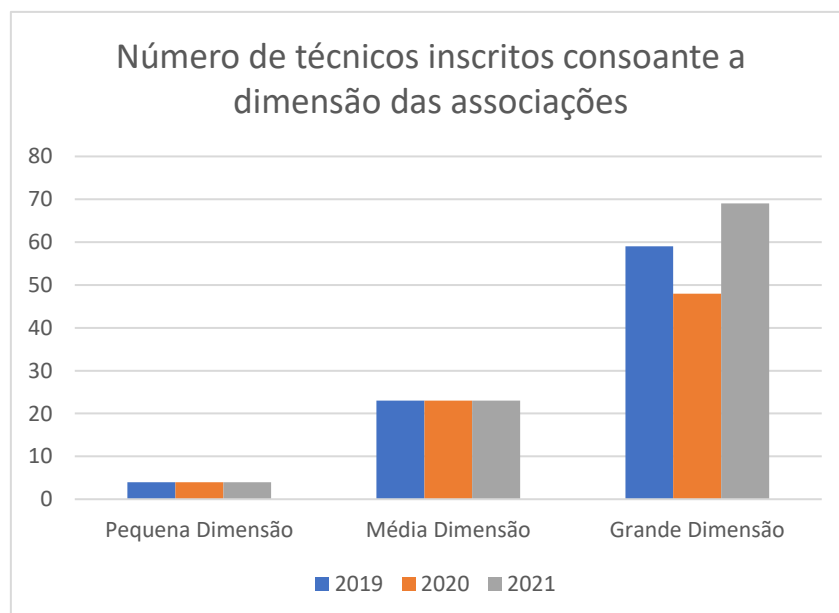
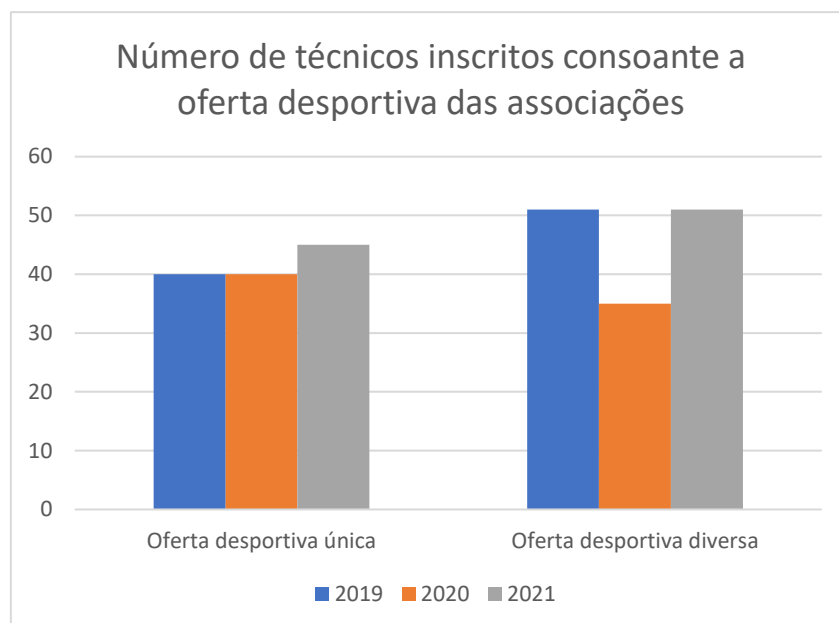


Figura 24 - Número de técnicos inscritos consoante a oferta desportiva das associações



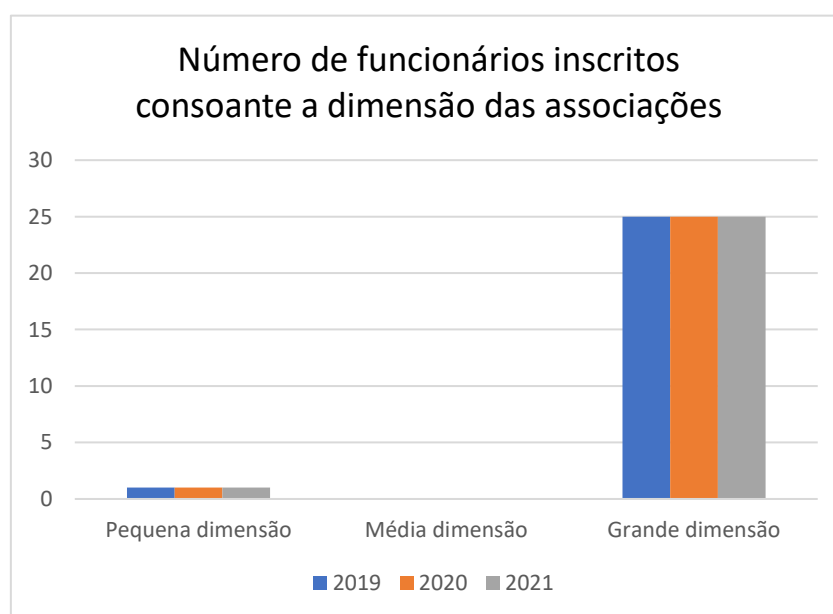
Em relação à análise do número de técnicos inscritos consoante a oferta desportiva, verifica-se que ocorreu um aumento do número de técnicos no grupo constituído por associações de oferta desportiva única, de 2019 a 2021. No que diz respeito às associações com oferta desportiva diversa, registou-se uma acentuada diminuição no número de técnicos inscritos em 2020, presumindo-se que a pandemia COVID-19 poderá ter contribuído para estes dados, contudo verificou-se que no ano seguinte, em 2021, ocorre um aumento do número de técnicos inscritos, recuperando os números registados em 2019.

Tabela 11 - Funcionários registados nas associações

2.10., 2.11., 2.12. Qual o número de funcionários inscritos		
2019	2020	2021
26 funcionários	26 funcionários	26 funcionários

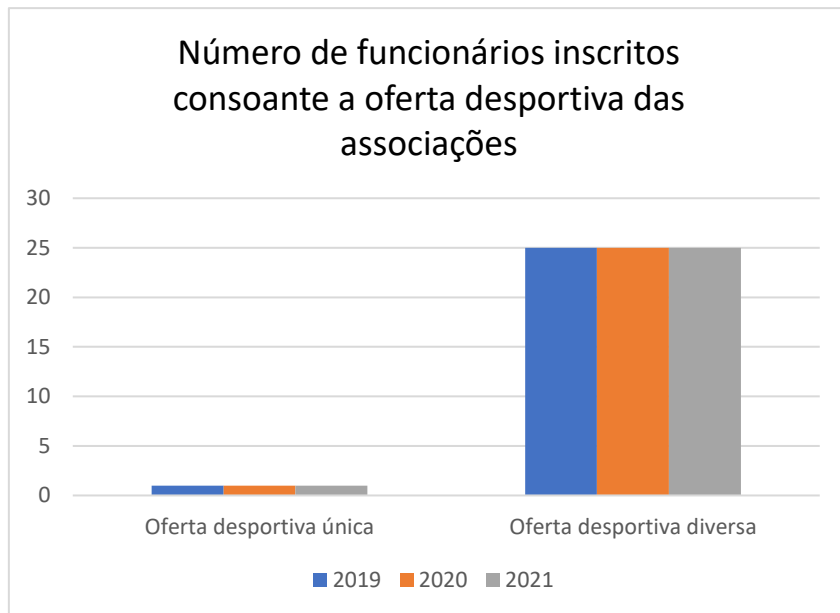
Como se pode observar na tabela 11, o número de funcionários inscritos manteve-se no decorrer dos 3 anos, não se tendo verificado quaisquer alterações no número de funcionários nas associações.

Figura 25 - Número de funcionários inscritos consoante a dimensão das associações



Na análise dos dados relativos ao número de funcionários inscritos consoante a dimensão das associações (figura 25), verifica-se que 25 destes funcionários pertencem aos quadros das associações desportivas de grande dimensão, sendo que somente 1 dos funcionários identificados na amostra pertencerá a uma associação de pequena dimensão.

Figura 26 - Número de funcionários inscritos consoante a oferta desportiva das associações



À semelhança dos resultados obtidos aquando da análise do número de funcionários inscritos consoante a dimensão das associações, também na análise dos respetivos dados consoante a oferta desportiva verificou-se que 25 dos funcionários identificados pertencem a associações com oferta desportiva diversa e que somente 1 dos 26 funcionários identificados pertence a uma associação com oferta desportiva única.

Tabela 12 Número de praticantes federados e não federados

Época Desportiva	2.13., 2.14., 2.15., 2.16., 2.17., 2.18. Número de Praticantes	
	Federados	Não Federados
Época 2019/2020	1371	383
Época 2020/2021	939	448
Época 2021/2022	1232	425

Na Época Desportiva 2019/2020, as associações desportivas da amostra apresentavam um total de 1371 praticantes federados e 383 praticantes não federados. Já na Época Desportiva 2020/2021, à semelhança do que se verificou em outros dados, verificou-se um decréscimo no número de praticantes federados, contudo ocorreu um aumento nos praticantes não federados. As associações desportivas da amostra apresentavam 939 praticantes federados e 448 praticantes não federados. Em relação à Época Desportiva 2021/2022, registou-se um aumento no número de praticantes federados, que fora, contudo, inferior ao registado na Época 2019/2020. Verificou-se uma diminuição nos praticantes não federados na Época 2020/2021 para a Época 2021/2022, contudo quando comparando as 3 épocas, o número de praticantes não federados das associações desportivas da amostra terá aumentado. Não tendo sido investigado o motivo deste aumento, é importante salientar que o mesmo não será necessariamente um dado positivo uma vez que o número total de praticantes federados da amostra diminuiu, no decorrer das 3 épocas desportivas analisadas.

Figura 27 - Número de praticantes federados consoante a dimensão das associações

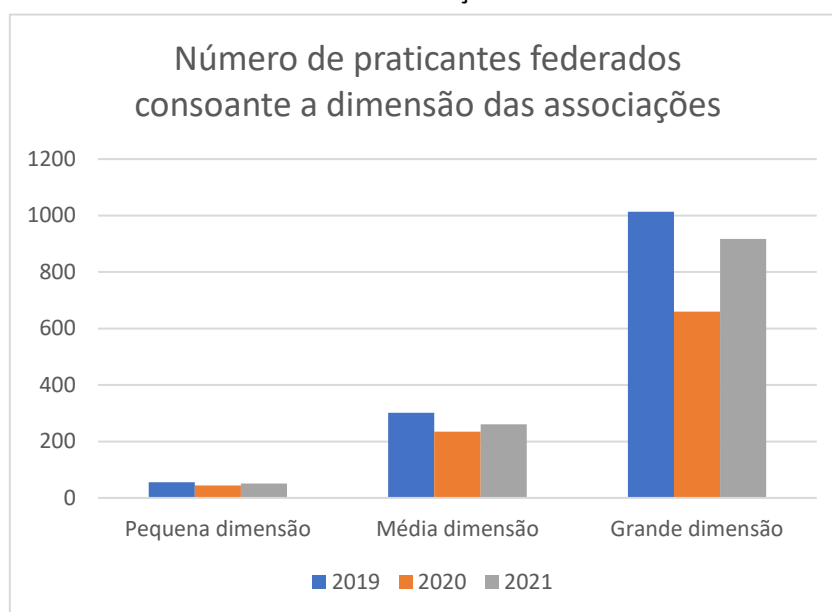
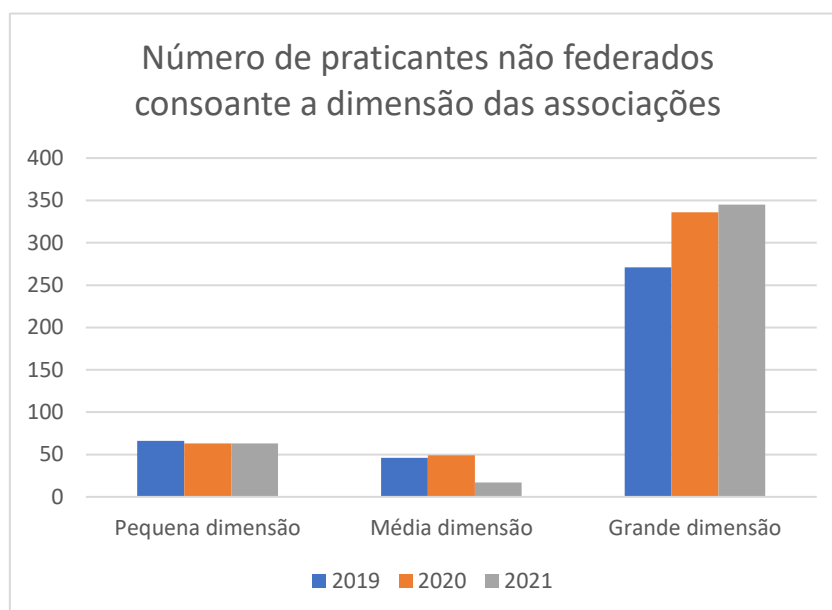


Figura 28 - Número de praticantes não federados consoante a dimensão da associação



Através da análise das figuras 27 e 28 é possível constatar que a maioria dos praticantes federados e não federados pertencem às associações de grande dimensão. As associações de pequena dimensão registam mais praticantes não federados, que praticantes federados.

Figura 29 - Número de praticantes federados consoante a oferta desportiva das associações

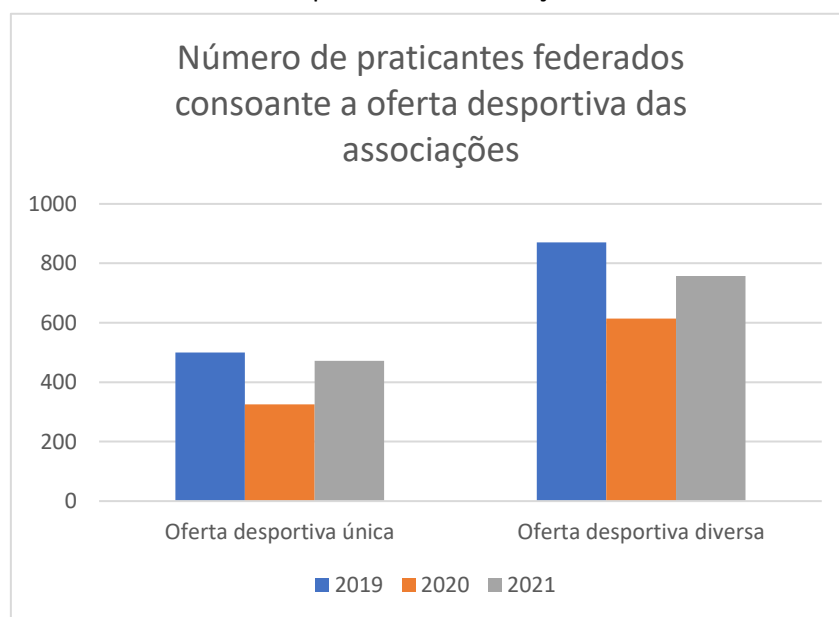
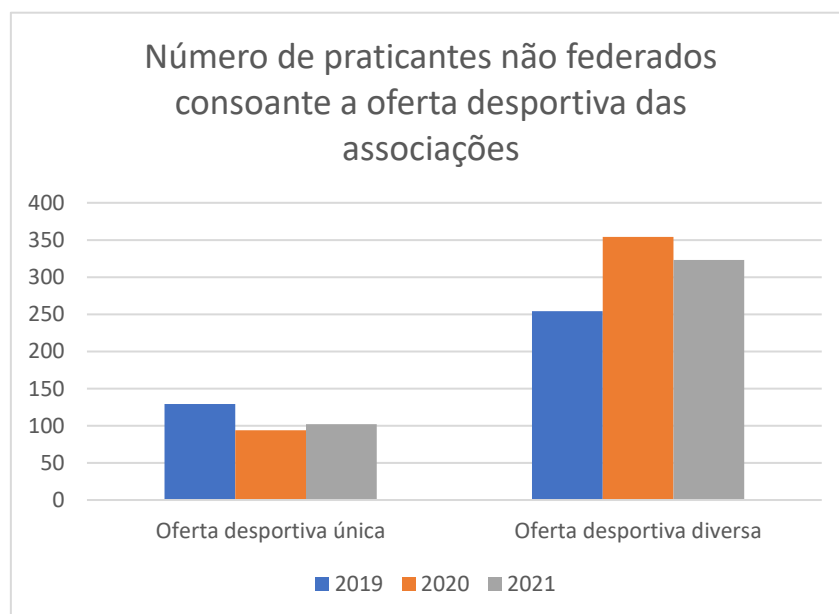


Figura 30 - Número de praticantes não federados consoante a oferta desportiva das associações

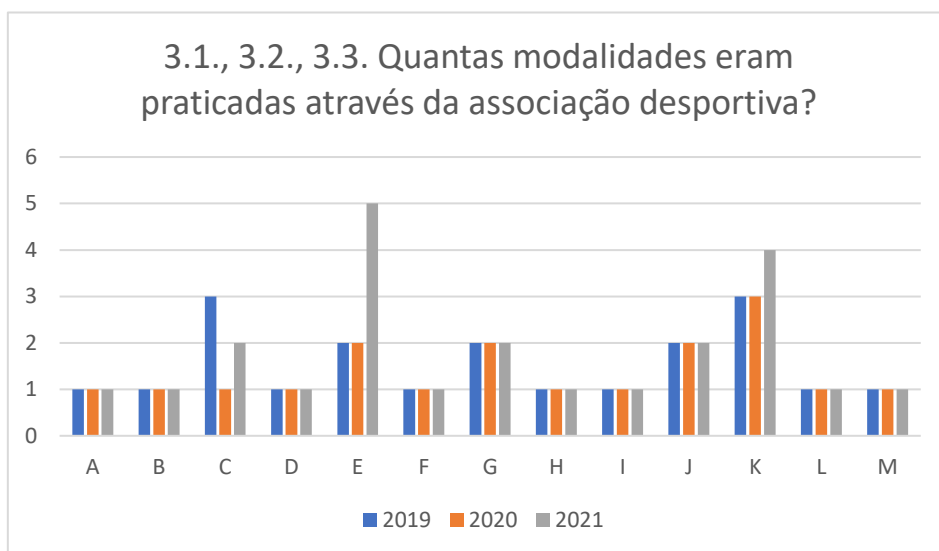


A maioria dos praticantes federados e não federados pertence a associações com oferta desportiva diversa. Registou-se uma diminuição significativa no número de praticantes federados em 2020, quer nas associações desportivas com oferta desportiva única, quer nas associações desportivas com oferta desportiva diversa.

3. Categoria 3: Desporto na associação

Através da categoria 3 do questionário pretendeu-se conhecer a oferta desportiva das associações desportivas da amostra. A oferta desportiva do associativismo desportivo de uma região específica poderá ser um bom indicador do desenvolvimento desportivo da região e da presença de hábitos saudáveis à população, contribuindo ainda para o desenvolvimento socioeconómico da região. Quanto maior for a oferta desportiva de uma associação desportiva, mais complexa será a organização das atividades da associação e verificar-se-ão valores de despesa mais acentuados, que por sua vez, poderão resultar numa maior necessidade de apoios à associação desportiva. Contudo, a presença de uma oferta desportiva diversificada, poderá impulsionar o turismo dessa mesma região e atrair stakeholders, sobretudo pela presença de modalidades, disciplinas e vertentes menos comuns, pelas suas especificidades, podendo estas ter um papel importante no desenvolvimento desportivo e turístico.

Figura 31 - Oferta desportiva



Observou-se assim que a maioria das associações da amostra terão mantido a sua oferta desportiva, entre 2019 e 2020, apesar do período de pandemia vivido, sendo que somente uma das associações passou de três modalidades praticadas, a apenas uma

modalidade praticada neste período. Já de 2020 para 2021 verificou-se um aumento na oferta desportiva por parte das associações desportivas da amostra, sendo que três associações da amostra apresentaram um aumento na sua oferta desportiva, incluindo a associação desportiva que teria registado uma diminuição da oferta desportiva entre 2019 e 2020.

As associações foram também questionadas acerca do motivo predominante para a alteração ou não do número de modalidades desportivas praticadas, sendo que das treze associações da amostra, somente três terão sofrido alterações na sua oferta desportiva durante o período de tempo utilizado no questionário, sendo que destas, somente as associações E e F terão assinalado um motivo predominante para a alteração do número de modalidades praticadas através da associação, sendo estas a falta de recursos humanos e a pandemia COVID-19, respetivamente. A associação E, que de 2019 e 2021 terá aumentado a sua oferta desportiva de duas para cinco modalidades e a associação F, que não terá sofrido alterações na sua oferta desportiva, assinalando como motivo predominante a pandemia COVID-19.

Verificou-se assim que oito associações desportivas da amostra apresentavam somente uma modalidade na sua oferta desportiva, enquanto que cinco associações desportivas apresentavam duas ou mais modalidades na sua oferta desportiva, sendo que destas, a associação G e a associação J terão mantido as modalidades praticadas na associação entre 2019 e 2020, a associação C terá diminuído a sua oferta desportiva de três modalidades para duas, a associação E terá aumentado a sua oferta desportiva de duas para cinco modalidades e a associação K de três modalidades. É de salientar ainda que a associação E e K, que registaram a maior oferta desportiva, apresentam sede própria, instalações desportivas próprias e veículo próprio.

Viana (2014) citando Constantino (1999) sugere uma verdadeira oferta pública desportiva sustentada na intervenção direta do Estado que passará por uma estratégia baseada na generalização do acesso à prática desportiva, a criação de infraestruturas, o melhoramento da qualidade das atividades, uma cooperação com a sociedade e uma modernização da gestão desportiva.

Já Pereira (2009) afirma, para que o desenvolvimento desportivo seja de qualidade, deve estar em concordância com as perspetivas do poder local, estando bem determinado que tipo de intervenção o município deve ter, pois são eles, o poder local, que devem ter a capacidade de estimular o aumento da oferta desportiva, de forma a aumentar os níveis de participação da população.

Deste modo, considera-se que uma oferta mais ampla e diversificada será sempre benéfica para a população residente, contudo obriga a uma maior gestão por parte das associações desportivas e deverá respeitar as considerações do poder Local e do Estado, que por sua vez terão o dever de dinamizar o desenvolvimento desportivo, sendo assim necessária uma colaboração dinâmica e ativa entre estes agentes.

4. Categoria 4: Organização e Participação em projetos e eventos

Através do ponto 4, procurou-se ter conhecimento da participação ativa das organizações desportivas da amostra, quer como organizadores ou como participantes de projetos e eventos desportivos. Os eventos desportivos são relevantes para o fomento do desporto local e de hábitos de vida saudável. Para a associação, os mesmos contribuem para a promoção da associação e para a motivação e oferta de prática desportiva em contextos específicos aos seus membros. Para a região, poderá ter benefícios económicos, impulsionando o turismo e o comércio local.

É através da realização dos eventos desportivos que o público é estimulado para a prática da atividade física, tendo estes eventos um impacto socio-emocional elevado, mas também uma grande influência na promoção turística, na rentabilização dos equipamentos locais, dinamizando a economia e desenvolvendo o desporto. (Correia, 2001).

Figura 32 - Organização de projetos ou eventos em 2019



Em 2019, verificou-se que nove das treze associações desportivas da amostra terão organizado projetos ou eventos relacionados com o desporto, enquanto quatro não organizaram.

Figura 33 - Organização de projetos ou eventos em 2020



Em 2020, somente três das treze associações desportivas da amostra terão organizado projetos ou eventos relacionados com o desporto, enquanto dez não realizaram.

Figura 34 - Organização de projetos ou eventos em 2021



Em 2021, onze das treze associações desportivas da amostra terão organizado projetos ou eventos relacionados com o desporto, enquanto duas não realizaram.

Figura 36 - Organização de projetos ou eventos consoante a dimensão da associação

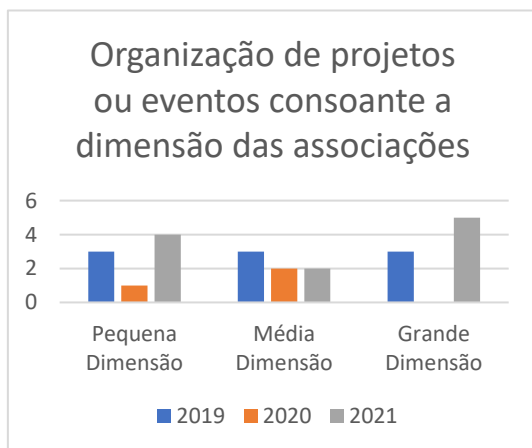
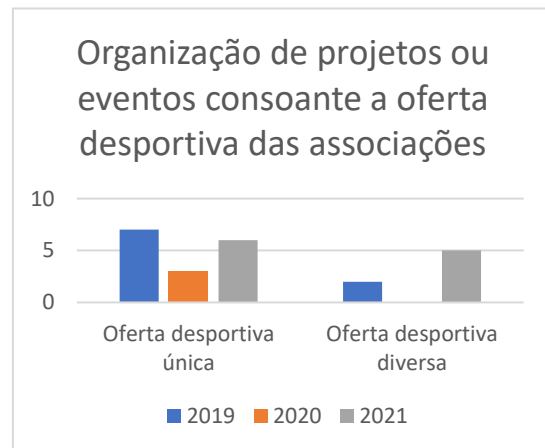


Figura 35 - Organização de projetos ou eventos consoante a oferta desportiva da associação

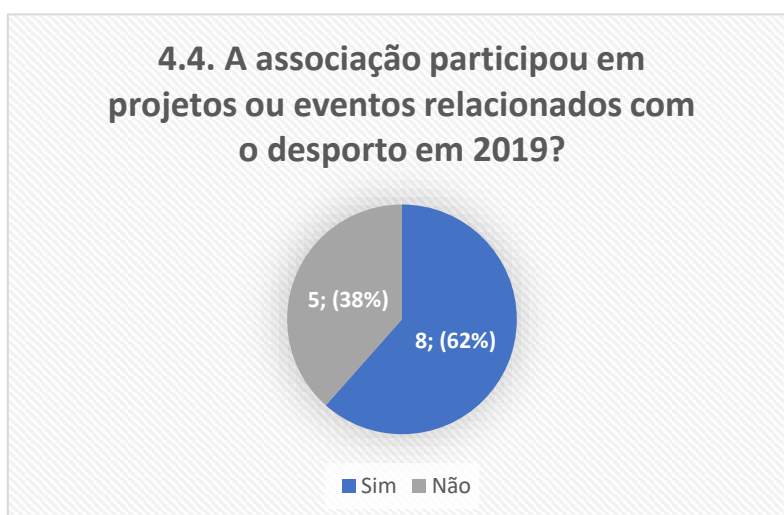


Observou-se que no ano de 2020 ocorreu uma diminuição na organização de projetos ou eventos. Associações com oferta desportiva única apresentaram uma descida significativa em 2020, mas depois equilibrou. Associações com oferta desportiva diversa não organizaram qualquer evento em 2020, mas subiram em relação até a 2019.

Não sendo somente importante o papel das associações desportivas como organizadoras de projetos e eventos de âmbito desportivo, também estas deverão assumir a participação em projetos e eventos organizados por outros agentes desportivos e organizações, pois não só permite à associação gerar momentos de prática desportiva aos seus membros, como também permite desenvolver uma rede de contactos e cooperar ativamente no sucesso do projeto ou evento em questão, o que trará benefícios para a região, devendo estes ser priorizados em relação às rivalidades.

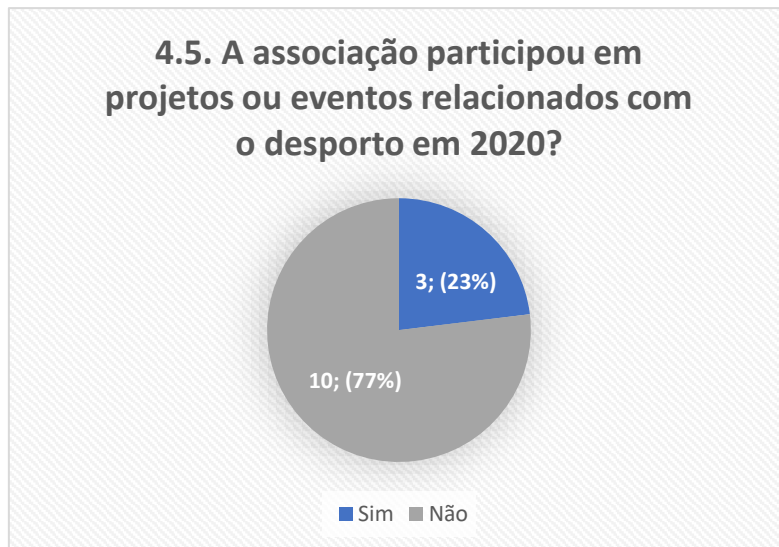
O Associativismo Desportivo é uma das áreas de intervenção do Município, uma vez que as associações desportivas têm um papel social, devendo por isso ser parceiras de projetos Municipais (Pereira, 2009).

Figura 37 - Participação em projetos ou eventos em 2019



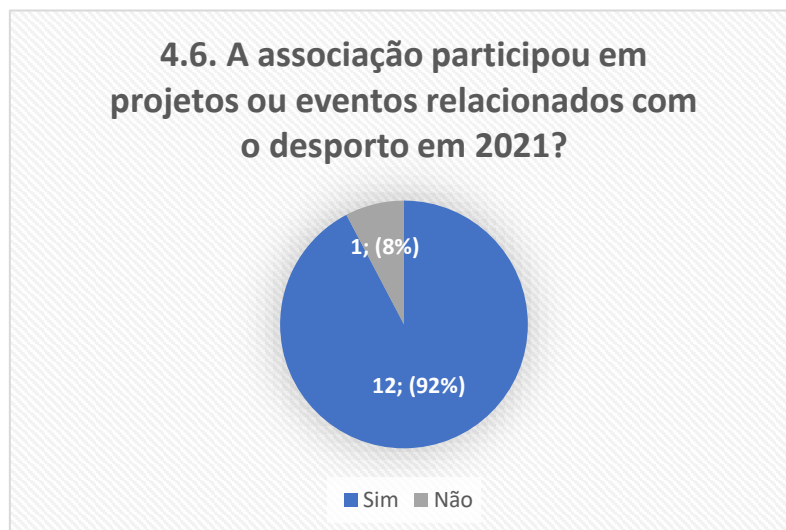
Em 2019, verificou-se que oito das treze associações desportivas da amostra terão participado em projetos ou eventos relacionados com o desporto, enquanto cinco não terão participado.

Figura 38 - Participação em projetos ou eventos em 2020



Em 2020, apenas três das treze associações desportivas da amostra terão participado em projetos ou eventos relacionados com o desporto, enquanto dez não terão participado.

Figura 39 - Participação em projetos ou eventos em 2021



Em 2021, verificou-se que doze das treze associações desportivas da amostra terão participado em projetos ou eventos relacionados com o desporto, enquanto uma não terá participado.

Figura 41 - Participação em projetos ou eventos consoante a oferta desportiva das associações

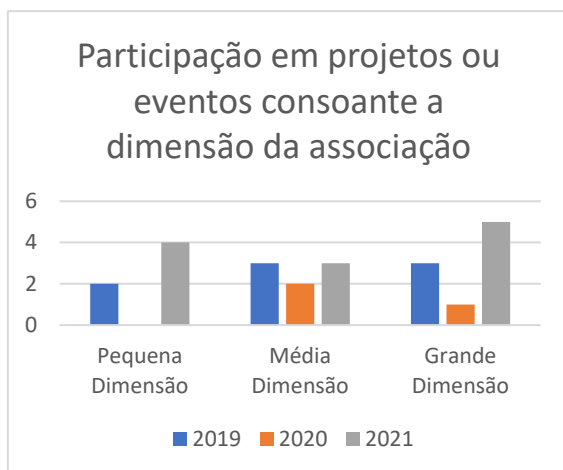
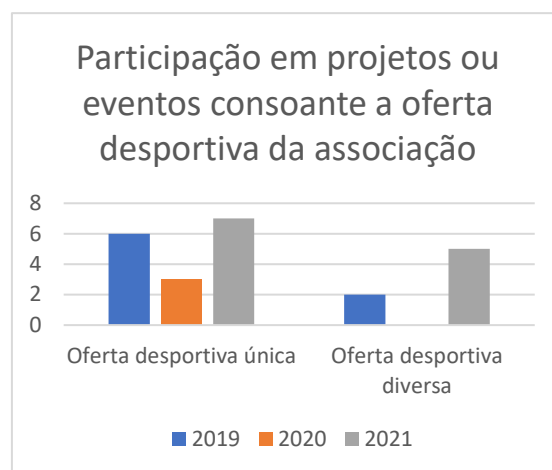


Figura 40 - Participação em projetos ou eventos consoante a oferta desportiva das associações



Com base nos resultados obtidos na categoria 4 verificou-se, que, à semelhança dos resultados obtidos aquando da categoria 2 e da categoria 3, que diziam respeito aos membros da associação e da oferta desportiva da associação, respetivamente, o ano de 2020 apresentou resultados negativos, que contrastam com o que ocorreu no ano de 2019 e no ano de 2021. É de assinalar também que entre o ano de 2019 e o ano de 2021, ter-se-á verificado um aumento quer na participação de projetos ou eventos relacionados com o desporto, quer na organização de projetos ou eventos relacionados com o desporto, por parte da amostra, o que é um dado bastante positivo, pois implica que ainda perante uma situação pandémica, a maioria da amostra de estudo, conseguiu manter um papel ativo na promoção da prática desportiva aos seus praticantes.

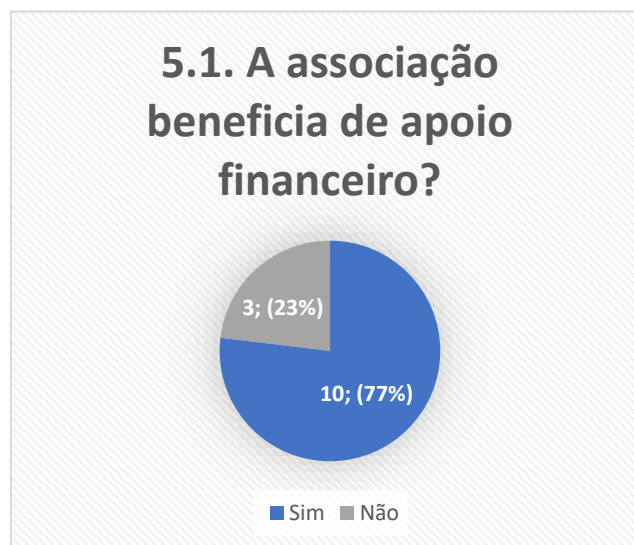
A participação em projetos e eventos relacionados com o desporto é um aspeto essencial, sendo o associativismo desportivo um potencial influenciador do desenvolvimento socioeconómico da região em que está inserido.

É fundamental alterar o estado atual do desporto, adotando medidas que modifiquem a atual situação, estimulando a criação de atividades desportivas em colaboração com diferentes entidades, entre elas estabelecimentos de ensino e autarquias locais (Pereira, 2009).

5. Categoria 5: Gestão financeira e apoios

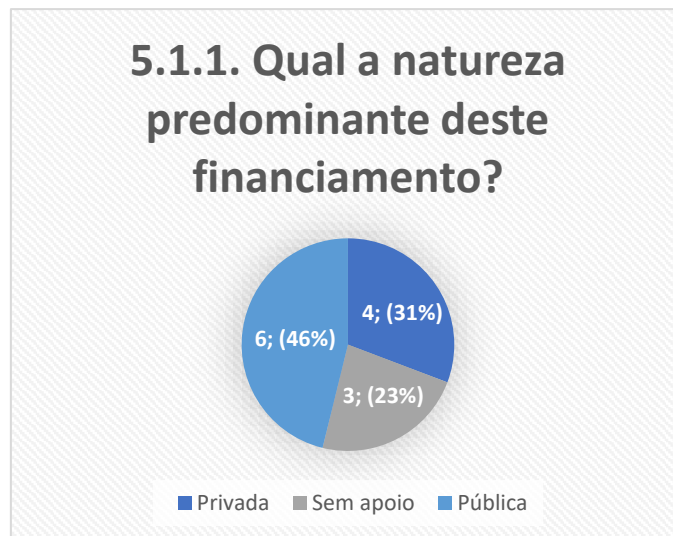
Caracterizando-se as associações desportivas como pessoa coletiva de direito privado sem fins lucrativos, a capacidade de subsistência das mesmas encontra-se dependente da capacidade por parte das suas direções em conseguir gerir os recursos financeiros existentes, que em muitos casos, são escassos, sendo o associativismo desportivo, em grande parte, pouco ou nada lucrativo, para aqueles que disponibilizam o seu tempo e recursos, de forma desinteressada, procurando oferecer à comunidade local benefícios através do desporto. Neste sentido, procurou-se compreender diversos aspetos da gestão financeira realizada pelas associações desportivas da amostra, a existência de apoios e também, a capacidade destes mesmos apoios em satisfazer as necessidades das associações desportivas.

Figura 42 - Apoios financeiros



Verificou-se que dez das treze associações desportivas da amostra beneficiam de apoio financeiro, enquanto três não beneficiam (figura 42).

Figura 43 - Natureza predominante de apoios financeiros



A natureza do financiamento de seis associações era predominantemente pública, de outras três era predominantemente privada e que seis associações não recebiam apoio financeiro (figura 43).

Figura 45 - Apoios financeiros consoante a dimensão das associações

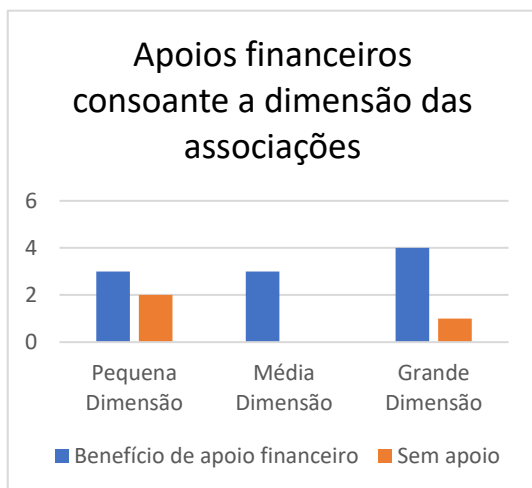
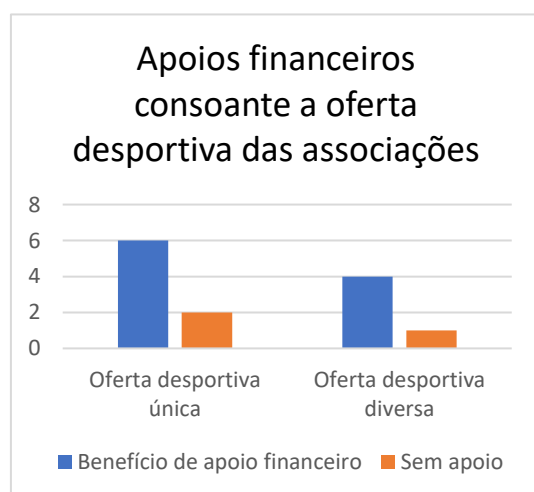
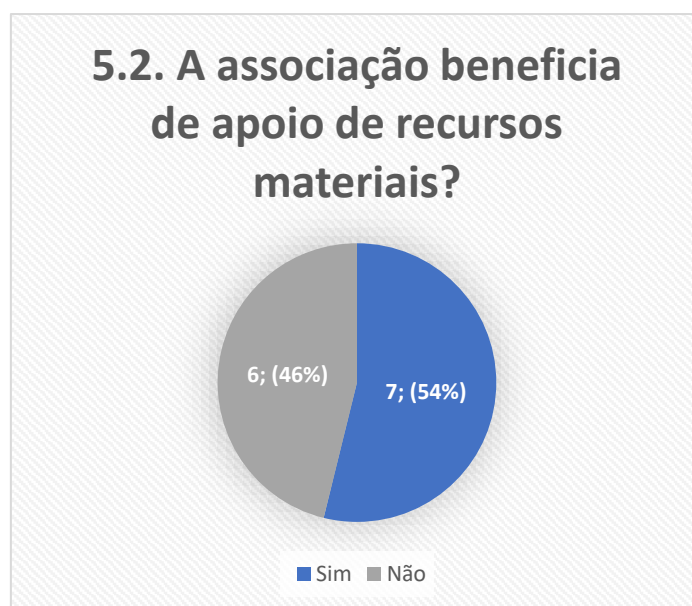


Figura 44 - Apoios financeiros consoante a oferta desportiva das associações



Observou-se que as associações de grande dimensão (figura 44) e as associações de oferta desportiva única (figura 45) eram os grupos da amostra que mais beneficiavam de apoio financeiro.

Figura 46 - Apoios em recursos materiais



Observou-se que 7 associações recebiam apoios na forma de recursos materiais enquanto 6 não recebiam (figura 46).

Figura 48 - Apoios materiais consoante a dimensão das associações

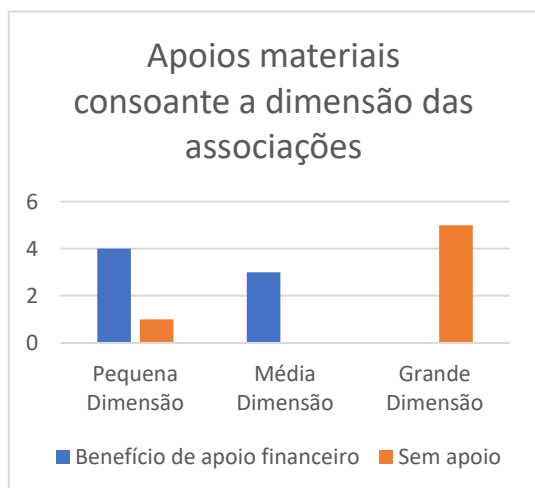
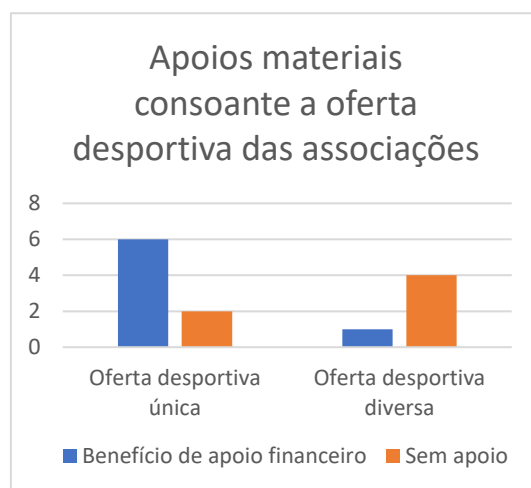


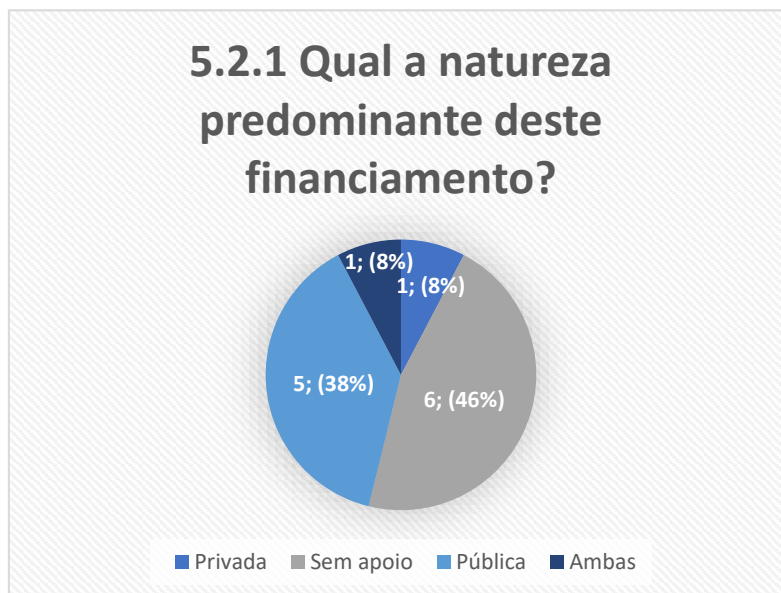
Figura 47 - Apoios materiais consoante a oferta desportiva das associações



Associações de grande dimensão não apresentam apoios de recursos materiais, contudo somente uma associação de entre as associações de pequena e média dimensão não recebe apoio de recursos materiais (figura 48). Quanto à oferta

desportiva, as associações de oferta desportiva única apresentam mais apoios de recursos materiais do que as associações de oferta desportiva diversa (figura 47).

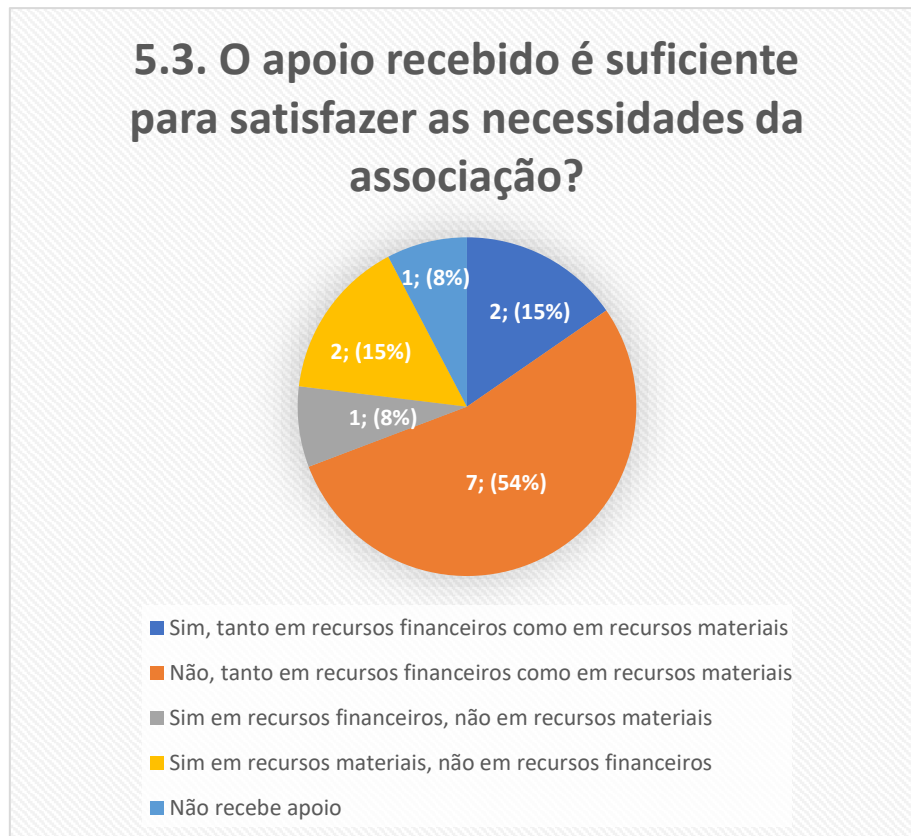
Figura 49 - Natureza predominante de apoios em recursos materiais



A natureza do financiamento de cinco associações era predominantemente pública, uma era predominantemente privada, noutra associação era tanto pública quanto privada e seis associações não recebiam apoio de recursos materiais.

No que diz respeito ao financiamento das associações, procurou-se compreender ainda se estes permitiam satisfazer ou não as necessidades existentes nas associações, pois é importante a existência de apoios ao associativismo desportivo, contudo a eficácia dos mesmos influenciará evidentemente o desempenhar de funções por parte das associações desportivas.

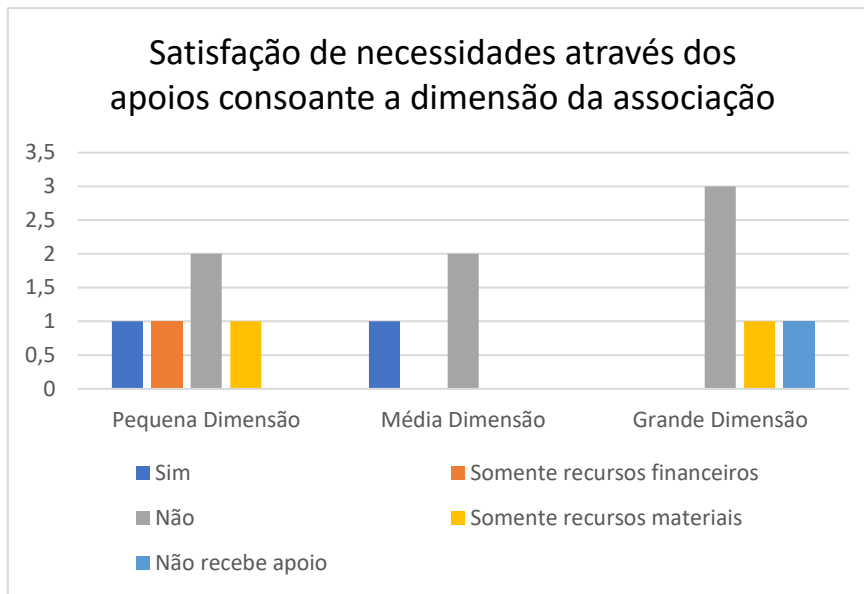
Figura 50 - Satisfação de necessidades através dos apoios



Verificou-se que das treze associações da amostra, somente duas conseguiam satisfazer as necessidades da associação através do apoio obtido, sete não conseguiam satisfazer por falta de recursos financeiros e de recursos materiais, duas associações afirmam que conseguiam satisfazer as necessidades em termos de recursos materiais, mas não em recursos financeiros. Somente uma associação não obteria quer apoio financeiro quer apoio em recursos materiais.

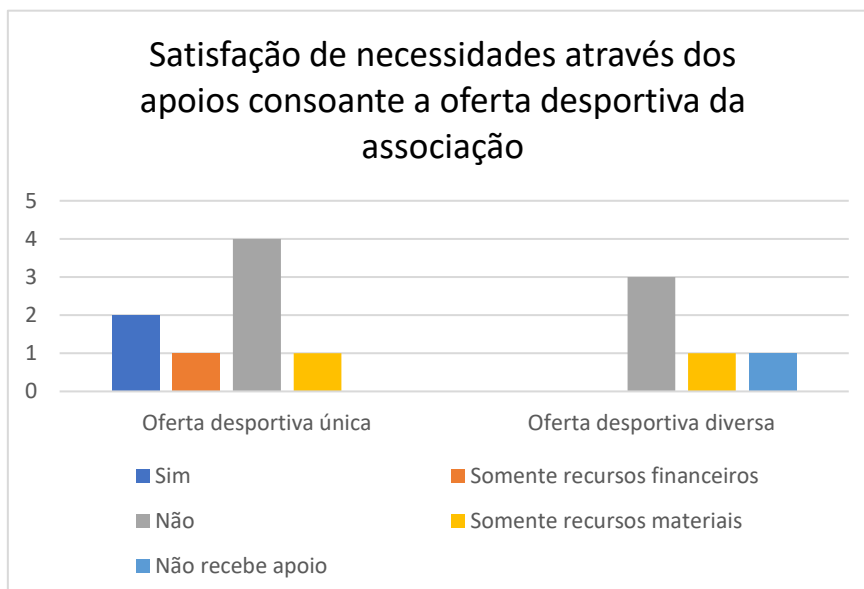
Tendo em conta que a informação disponibilizada provém das associações desportivas e que não foi realizada investigação posterior com a finalidade de validar a qualidade dos apoios recebidos na capacidade de satisfação das necessidades existentes nas associações desportivas da amostra, salienta-se o facto de que somente duas das treze associações desportivas da amostra consideram os apoios recebidos suficientes para satisfazer necessidades, quer em recursos financeiros, quer em recursos materiais.

Figura 51 - Satisfação de necessidades através dos apoios consoante a dimensão da associação



Verificou-se que nos três grupos definidos consoante a dimensão das associações, a maioria considerou que os apoios recebidos não permitem satisfazer as necessidades da associação e que os apoios não permitiriam satisfazer as necessidades da globalidade das associações de grande dimensão.

Figura 52 - Satisfação de necessidades através dos apoios consoante a oferta desportiva da associação



Observou-se que, quando analisando os dados, consoante a dimensão ou a oferta desportiva das associações, em todos os grupos de estratificação, a maioria responde que os apoios não permitem satisfazer as necessidades existentes, ou que apenas permitem satisfazer necessidades somente em recursos financeiros ou somente em recursos materiais.

Estes dados poderão ser preocupantes e refletem as dificuldades existentes no associativismo desportivo de Évora, que mesmo com a cedência de apoios, apresenta dificuldades, que não consegue colmatar e que, por sua vez, prolongam-se, agravando a situação do associativismo desportivo, que possui um papel fundamental no desporto.

A missão das associações é promover a prática dos seus respetivos desportos, coordenar o quadro competitivo e equipamentos e para servir como órgão regulador e administrativo para a rede de clubes desportivos filiados específicos (Soares et al. 2010).

É assim fundamental apoiar as associações desportivas, para que as mesmas possam cumprir esta missão, reconhecendo que as condições financeiras e materiais de uma parte significativa da amostra de estudo caracterizam-se por ser insuficientes ou pouco suficientes, não satisfazendo as necessidades das mesmas, o benefício recebido através de apoios, quer estes provenham da Câmara Municipal, de patrocinadores, de sócios e outros, consiste assim num bem precioso tangível que, por vezes, pode passar despercebido, mas que poderá garantir as condições necessárias para que as associações desportivas do concelho de Évora cumpram o seu papel no sistema desportivo nacional.

O discurso político sobre o desporto repousou sobre uma ilusão; a de supor o livre desenvolvimento do associativismo, a par de uma forte intervenção do Estado, sobretudo através do financiamento às federações desportivas, eram suficientes para responder às necessidades de um desenvolvimento do desporto que tivesse os cidadãos como ponto de partida e chegada (Constantino, 2002).

Tendo em conta o impacto da pandemia COVID-19 no desporto e mais concretamente no associativismo desportivo do concelho de Évora, revela-se assim esta mesma ilusão, que mesmo com o financiamento das federações desportivas por parte do Estado e de apoios adicionais quer por autarquias, quer por outras pessoas singulares

ou coletivas, as associações desportivas apresentam dificuldades financeiras, que por sua vez, não conseguem ser erradicadas por estes apoios, gerando um problema grave no associativismo desportivo predominantemente amador.

Caberá assim às associações desportivas da amostra, em conjunto com os respetivos elementos com os quais colaboram e comunicam regularmente, tais como a Câmara Municipal, patrocinadores, sócios e as respetivas federações, expor estas situações e tentar encontrar soluções que permitam o surgimento de melhorias financeiras e materiais, verificando-se um risco significativo na capacidade de subsistência da maioria destas associações desportivas, sendo predominantemente de pequena dimensão, apresentando dificuldades financeiras, localização geográfica desfavorável e com poucas perspetivas de progresso, o que por sua vez, não põe somente em causa, o futuro destas associações desportivas, como também o futuro desportivo da região, sobretudo, no que diz respeito ao desporto de elite, que por sua vez, produz benefícios socioeconómicos à região.

É de salientar ainda, que não tendo sido um aspeto explorado aquando da aplicação do questionário, os quadros competitivos de algumas associações desportivas da amostra revelam uma proximidade, em escalões de formação de maior idade e seniores, para com as competições nacionais de desporto de elite, em mais do que uma modalidade desportiva, existindo uma necessidade de investimento clara, para que estas associações desportivas, consigam alcançar este processo, não sendo o alcançar e posterior manutenção de quadros competitivos nacionais nos escalões seniores impossível, mas sim improvável, pelas dificuldades apresentadas pelas associações desportivas, caracterizadas pela realidade socioeconómica das regiões do interior, que contrastam com o desenvolvimento e profissionalização que se tem sentido no desporto profissional nacional.

6. Categoria 6: Valores de despesa da associação

Na categoria 6 procurou-se conhecer os valores de despesa das associações desportivas da amostra. Através dos valores de despesa da associação procurou-se

verificar se ocorreu uma alteração generalizada, tendo em conta que uma redução nos valores de despesa das associações poderá ser considerada um aspeto negativo, pela redução da atividade da associação. Deste modo e a fim de garantir o anonimato das associações participantes, as mesmas encontrar-se-ão denominadas por letras, de A a M, correspondendo assim às treze primeiras letras do alfabeto latino. De salientar ainda que os valores apresentados corresponderão a uma estimativa aproximada do valor original.

Tabela 13 - Valor de despesa global Associação A

Valor de despesa global - Associação A		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
500, 00 €	400, 00 €	400,00 €

Tabela 14 - Valor de despesa global Associação B

Valor de despesa global - Associação B		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
12.000, 00 €	8.500, 00 €	11.000, 00 €

Tabela 15 - Valor de despesa global Associação C

Valor de despesa global - Associação C		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
50.000, 00 €	30.000, 00 €	50.000, 00 €

Tabela 16 - Valor de despesa global Associação D

Valor de despesa global - Associação D		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
8.000 €	8.000 €	8.000 €

Tabela 17 - Valor de despesa global Associação E

Valor de despesa global - Associação E		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
Não apresenta valores	Não apresenta valores	Não apresenta valores

Tabela 18 - Valor de despesa global Associação F

Valor de despesa global - Associação F		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
Não apresenta valores	Não apresenta valores	Não apresenta valores

Tabela 19 - Valor de despesa global Associação G

Valor de despesa global - Associação G		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
2.000, 00 €	1.000, 00 €	2.700, 00 €

Tabela 20 - Valor de despesa global Associação H

Valor de despesa global - Associação H		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
7.000, 00 €	4.000, 00 €	7.500, 00 €

Tabela 21 - Valor de despesa global Associação I

Valor de despesa global - Associação I		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
1.000, 00 €	0, 00 €	1.000, 00 €

Tabela 22 - Valor de despesa global Associação J

Valor de despesa global - Associação J		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
2.000, 00 €	1.500, 00 €	2.500, 00 €

Tabela 23 - Valor de despesa global Associação K

Valor de despesa global Associação K		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
12.000, 00 €	45.000, 00 €	40.000, 00 €

Tabela 24 – Valor de despesa global Associação L

Valor de despesa global – Associação L		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
Não apresenta valores	Não apresenta valores	Não apresenta valores

Tabela 25 – Valor de despesa global Associação M

Valor de despesa global – Associação M		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
Não apresenta valores	Não apresenta valores	Não apresenta valores

Observou-se que a associação C e a associação K correspondem às associações desportivas da amostra que apresenta maiores valores de despesa. A associação C apresenta os maiores valores de despesa entre as associações, verificando-se uma diminuição no ano de 2020. Sendo a sua oferta desportiva predominantemente baseada numa modalidade coletiva, com uma estratificação de risco de transmissão da COVID-19 média, este fator poderá ter tido impacto na redução dos valores de despesa global no ano de 2020. Contrastando com a associação C, a associação K registou um aumento significativo no valor de despesa global de 2019 para 2020, apresentando um valor de despesa aproximado de 12.000 euros em 2019 e um valor de despesa aproximado de 45.000 euros em 2020. É importante salientar que a maior parte da sua oferta desportiva apresenta uma estratificação de risco de transmissão da COVID-19 baixa, podendo ser

um dos fatores que contribuiu para o aumento significativo do valor de despesa entre estes dois anos. Referir também que as associações E, F, L e M não apresentaram valores.

Não tendo as associações F e L, caracterizadas como associações de pequena dimensão e as associações E e M, caracterizadas como associações de grande dimensão, apresentado valores de despesa financeiros, permitiu assim uma amostra de igual número entre associações caracterizadas como de pequena, média e grande dimensão, tendo-se verificado que as associações de grande dimensão apresentam o maior valor de despesa ao longo dos três anos, seguidas das associações de média dimensão e por fim, das associações de pequena dimensão, apresentando-se abaixo uma tabela com os respetivos valores totais das associações desportivas da amostra consoante a estratificação aplicada, para aprofundamento da análise dos dados recolhidos.

Tabela 26 - Valores de despesa consoante a dimensão das associações

Estratificação das associações	Valores de despesa 2019	Valores de despesa 2020	Valores de despesa 2021	Total
Pequena dimensão	9.500, 00 €	5.400, 00 €	10.600, 00 €	25.000, 00 €
Média dimensão	21.000, 00 €	16.500, 00 €	20.000, 00 €	57.500, 00 €
Grande dimensão	64.000, 00 €	76.500, 00 €	92.500, 00 €	233. 000, 00 €

Verificou-se assim que as associações de grande dimensão terão apresentado valores de despesa mais elevados, ao longo dos três anos, apresentando um total de

233.000, 00 euros, sendo significativamente superior aos valores totais apresentados pelas associações de pequena e média dimensão. Observou-se ainda que somente as associações de grande dimensão apresentam um aumento nos valores de despesa de 2019 para 2020, que resultam sobretudo do aumento significativo do valor de despesa da associação K, que apresenta um valor de despesa de aproximadamente 12.000 euros em 2019 e no ano seguinte, em 2020, este sobe para 45.000.

Sendo uma associação que apresenta uma oferta desportiva diversa, mas caracterizada por modalidades que foram classificadas como modalidades de baixo e médio risco, é possível que a menor restrição perante as medidas aplicadas ao desporto e a necessidade de adotar medidas de higiene e segurança no contexto específico da associação desportiva, assim como adquirir equipamento de proteção individual e de higiene, tendo em conta a especificidade destas modalidades e das próprias instalações terão contribuído para este aumento inesperado nos valores de despesa durante o ano de 2020. Tendo-se verificado conclusões interessantes aquando da análise dos valores de despesa consoante a estratificação aplicada, foi-se analisar os mesmos dados consoante a oferta desportiva das associações da amostra.

Tabela 27 - Valores de despesa consoante oferta desportiva das associações

Associações	Valores de despesa 2019	Valores de despesa 2020	Valores de despesa 2021	Total
Oferta desportiva única	28.500, 00 €	20.900, 00 €	27.900, 00 €	77.300, 00 €
Oferta desportiva diversa	66.000, 00 €	77.500, 00 €	95.200, 00 €	238.700, 00 €

Ainda na categoria 6, procurou-se conhecer os valores de despesa com recursos humanos por parte das associações. Através destes dados será possível compreender os gastos financeiros suportados pelas associações em recursos humanos, que exercem um papel fundamental nas associações desportivas, mas que acarretam custos financeiros, por vezes, difíceis de suportar por parte das mesmas.

Tabela 28 – Valor de despesa com recursos humanos Associação A

Valor de despesa com recursos humanos – Associação A		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
0,00 €	0,00 €	0,00 €

Tabela 29 – Valor de despesa com recursos humanos Associação B

Valor de despesa com recursos humanos – Associação B		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
3.500,00 €	2.000,00 €	4.000,00 €

Tabela 30 – Valor de despesa com recursos humanos Associação C

Valor de despesa com recursos humanos – Associação C		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
25.000, 00 €	12.500, 00 €	25.000, 00 €

Tabela 31 – Valor de despesa com recursos humanos Associação D

Valor de despesa com recursos humanos – Associação D		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
0, 00 €	0, 00 €	0, 00 €

Tabela 32 – Valor de despesa com recursos humanos Associação E

Valor de despesa com recursos humanos – Associação E		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
0, 00 €	0, 00 €	0, 00 €

Tabela 33 – Valor de despesa com recursos humanos Associação F

Valor de despesa com recursos humanos – Associação F		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
0,00 €	0,00 €	0,00 €

Tabela 34 – Valor de despesa com recursos humanos Associação G

Valor de despesa com recursos humanos – Associação G		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
0,00 €	0,00 €	0,00 €

Tabela 35 – Valor de despesa com recursos humanos Associação H

Valor de despesa com recursos humanos – Associação H		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
450,00 €	450,00 €	600,00 €

Tabela 36 – Valor de despesa com recursos humanos Associação I

Valor de despesa com recursos humanos – Associação I		
Dezembro de 2019 (Descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
800, 00 €	0, 00 €	800, 00 €

Tabela 37 – Valor de despesa com recursos humanos Associação J

Valor de despesa com recursos humanos – Associação J		
Dezembro de 2019 (descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
1.000, 00 €	500, 00 €	1.000, 00 €

Tabela 38 – Valor de despesa com recursos humanos Associação K

Valor de despesa com recursos humanos – Associação K		
Dezembro de 2019 (descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
25.000, 00 €	20.000, 00€	20.000, 00 €

Tabela 39 – Valor de despesa com recursos humanos Associação L

Valor de despesa com recursos humanos – Associação L		
Dezembro de 2019 (descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
0,00 €	0,00 €	0,00 €

Tabela 40 – Valor de despesa com recursos humanos Associação M

Valor de despesa com recursos humanos – Associação M		
Dezembro de 2019 (descoberta COVID-19)	Março de 2020 (Estado Emergência- Confinamento Obrigatório)	Outubro de 2021 (Levantamento das restrições)
1.900,00 €	900,00 €	3.200,00 €

Através dos dados obtidos observou-se a diversidade da amostra quanto aos valores de despesa anual das mesmas, verificando-se que as associações B, C e K registam os maiores valores de despesa e apresentando as associações C e K valores muito superiores quando comparado com as restantes associações da amostra, sendo que ambas possuem instalações desportivas próprias e uma oferta desportiva de duas ou mais modalidades, que justificam parte dos valores de despesa registados.

A presença de um elevado número de praticantes federados também contribui para o aumento dos valores de despesa global, pelos custos acrescidos envolvidos no desporto federado. Contrastando com estes fatores, também se registaram associações desportivas sem gastos em recursos humanos, o que, com base em dados não apresentados, resulta da natureza predominantemente recreativa da associação

desportiva. De salientar também que algumas associações desportivas que contribuíram para a amostra, não divulgaram os seus valores de despesa.

Tabela 41 - Valores de despesa com recursos humanos consoante a dimensão das associações

Estratificação das associações	Valores de despesa 2019	Valores de despesa 2020	Valores de despesa 2021	Total
Pequena dimensão	450, 00 €	450, 00 €	600, 00 €	1.500, 00 €
Média dimensão	4.300, 00 €	2.000, 00 €	4.800, 00 €	11.100, 00 €
Grande dimensão	52.900 €	33.900 €	49.200, 00 €	136.000, 00 €

Os valores de despesa com recursos humanos nas associações classificadas como sendo de pequena dimensão resultam somente de uma associação desportiva, não apresentando as restantes associações desportivas de pequena dimensão valores de despesa com recursos humanos, sendo este um dado que corrobora com a perspetiva de um associativismo desportivo predominantemente amador e pouco profissionalizado. Por sua vez, as associações desportivas definidas como de grande dimensão apresentam um maior número de recursos humanos, registando valores de despesa em recursos humanos significativamente superiores, em relação às associações de pequena e média dimensão, sendo que este fator ter-se-á verificado também nos valores de despesa total, previamente apresentados.

Tabela 42 - Valores de despesa com recursos humanos consoante a oferta desportiva das associações

Associações	Valores de despesa 2019	Valores de despesa 2020	Valores de despesa 2021	Total
Oferta desportiva única	6.650, 00 €	3.350, 00 €	8.600, 00 €	18.600, 00 €
Oferta desportiva diversa	51.000, 00 €	33.000, 00 €	46.000, 00 €	130.000, 00 €

7. Categoria 7: Impacto da COVID-19

A categoria 7 do questionário aplicado denominou-se de Impacto da COVID-19. Através das questões presentes nesta categoria, pretendeu-se compreender a perspetiva das associações face ao impacto que a COVID-19 terá tido nas mesmas.

Questionou-se as associações sobre a opinião das mesmas acerca das medidas predominantes adotadas por parte da associação face à pandemia COVID-19 seriam a respeito de recursos financeiros ou materiais. Questionou-se ainda as associações sobre as principais dificuldades enfrentadas pela COVID-19. Por fim, na categoria 7 do questionário, apurou-se a capacidade da associação na implementação das medidas propostas pelas autoridades de saúde.

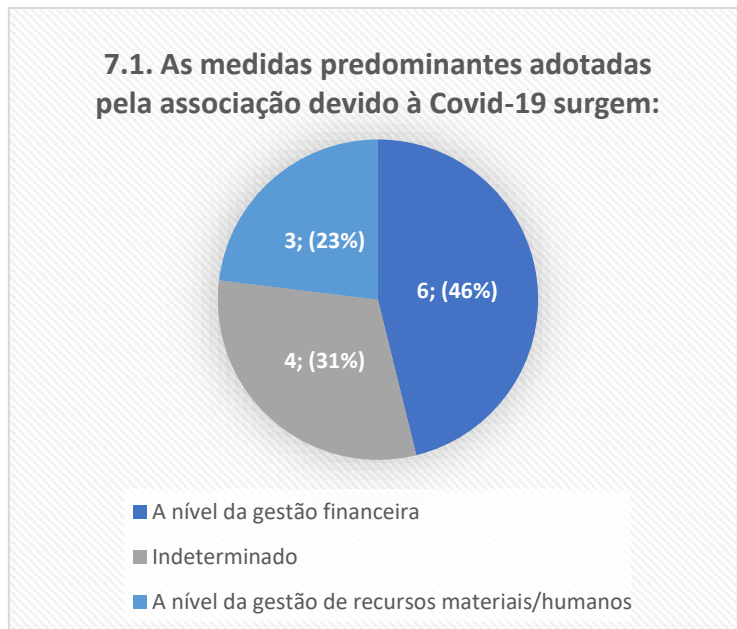
Estas medidas teriam como finalidade controlar a situação pandémica, contudo, certas medidas possuíam um impacto bastante significativo no desporto. Por exemplo, o distanciamento social, sendo uma medida relativamente simples de colocar em prática, requer algumas restrições dependendo do contexto, contudo, se tratar-se de um desporto de contacto, por exemplo, torna-se assim uma medida extremamente restritiva à prática desportiva. Outros exemplos práticos consistem na criação de zonas

de circulação específicas para reduzir o contacto entre pessoas e na desinfeção periódica dos locais.

Estas constituem-se como medidas relativamente mais complexas do que o distanciamento social e também estas poderão ter dificultado significativamente as atividades diárias de algumas associações desportivas, pelo facto de a prática de a prática desportiva ser realizada, em grande parte, fora do horário laboral e requerer uma organização bastante dinâmica e precisa, para garantir que numa instalação desportiva não exista um contacto direto entre diversas pessoas, pelos horários de prática definidos pelas associações desportivas

Tendo em conta aquilo que foi referido cima, recorreu-se assim a uma escala de autoavaliação, classificada de 1 a 5, no qual 1 representa insuficiente, 2 representa pouco suficiente, 3 representa suficiente, 4 representa eficiente e 5 representa muito eficiente.

Figura 53 - Medidas predominantes adotadas pelo surgimento da COVID-19



Na questão 7.1. (figura 53), quase metade da amostra (46%), terá considerado que as medidas predominantes adotadas pela associação surgiram a nível de gestão financeira.

Figura 54 - Medidas predominantes devido ao surgimento da COVID-19 consoante a dimensão da associação

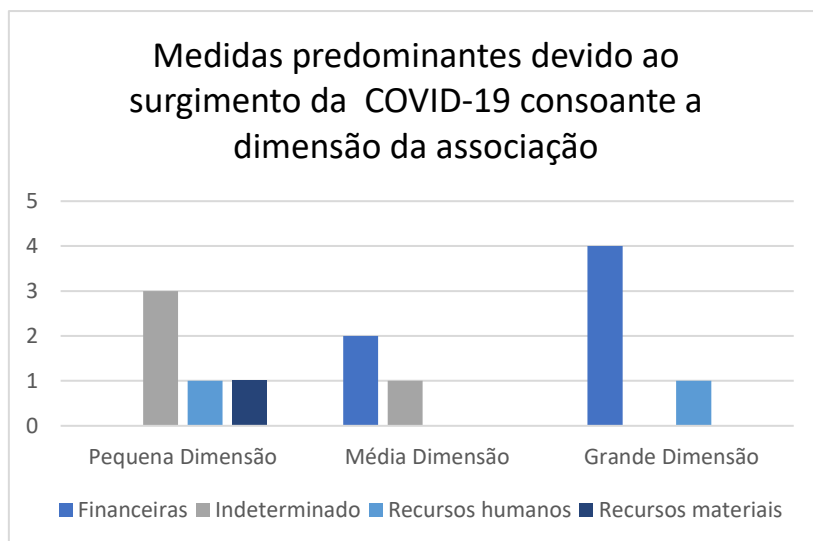
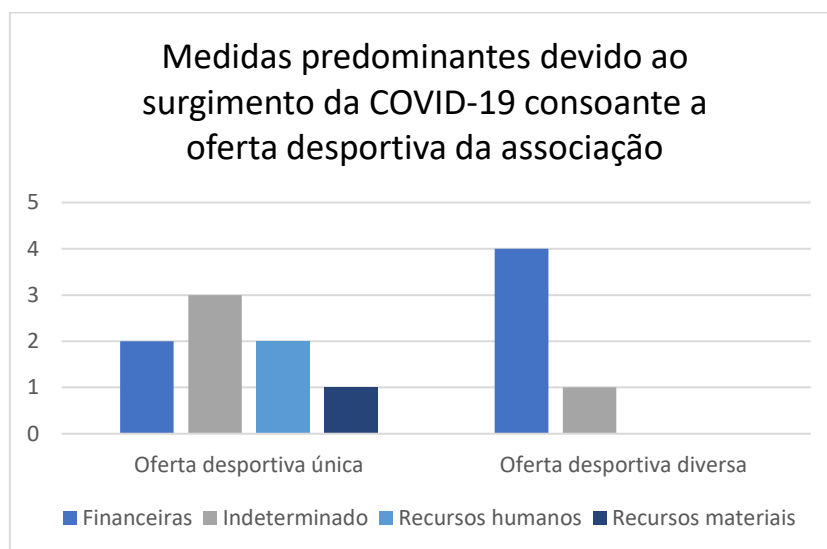
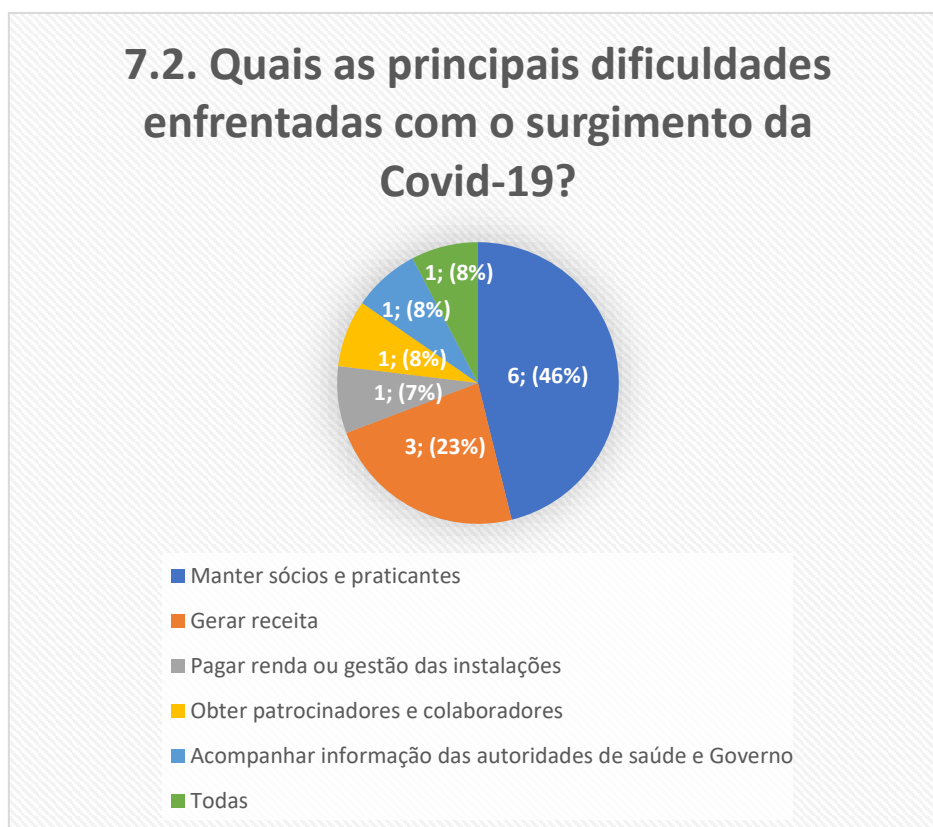


Figura 55 - Medidas predominantes devido ao surgimento da COVID-19 consoante a oferta desportiva da associação



Como é possível observar nas figuras 54 e 55, as associações adotaram medidas predominantemente financeiras. As associações de pequena dimensão apresentaram incapacidade em determinar a natureza predominante das medidas adotadas (figura 54).

Figura 56 - Principais dificuldades enfrentadas com surgimento da COVID-19



Na questão 7.2. (figura 56), observou-se que as duas principais dificuldades enfrentadas pela amostra de estudo no surgimento da COVID-19, foram manter sócios e praticantes, assim como gerar receita. O surgimento da COVID-19, que consiste numa doença infecciosa desconhecida terá deixado a população receosa, sendo facilmente compreensível que as associações desportivas terão tido dificuldade em manter sócios e praticantes, sendo o desporto, no contexto amador em que nos encontramos, um passatempo fora do período laboral ou escolar, do qual praticantes, sócios e outros, poderiam privar-se de modo a promover a sua segurança, pela redução do número de pessoas com as quais estão em contacto diariamente. Contudo, este fator, juntamente com o adiamento ou interrupção dos períodos de competição e a obrigação de encerrar outras fontes de receita, como por exemplo, o bar social de uma associação, resultam na perda de receita por parte das associações desportivas, que terá agravado ainda mais o impacto que a COVID-19 terá no associativismo desportivo.

Figura 57 - Principais dificuldades face à COVID-19 consoante a dimensão das associações

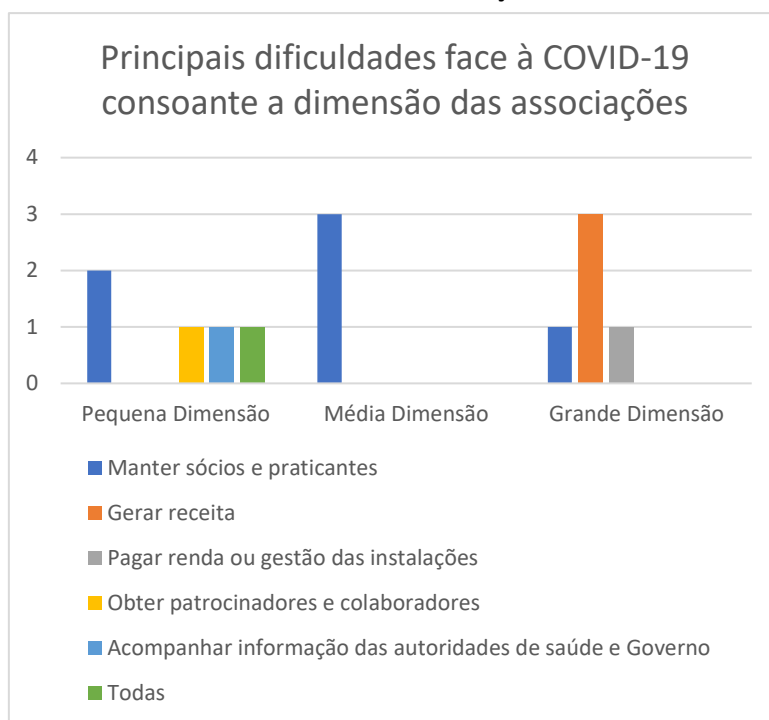
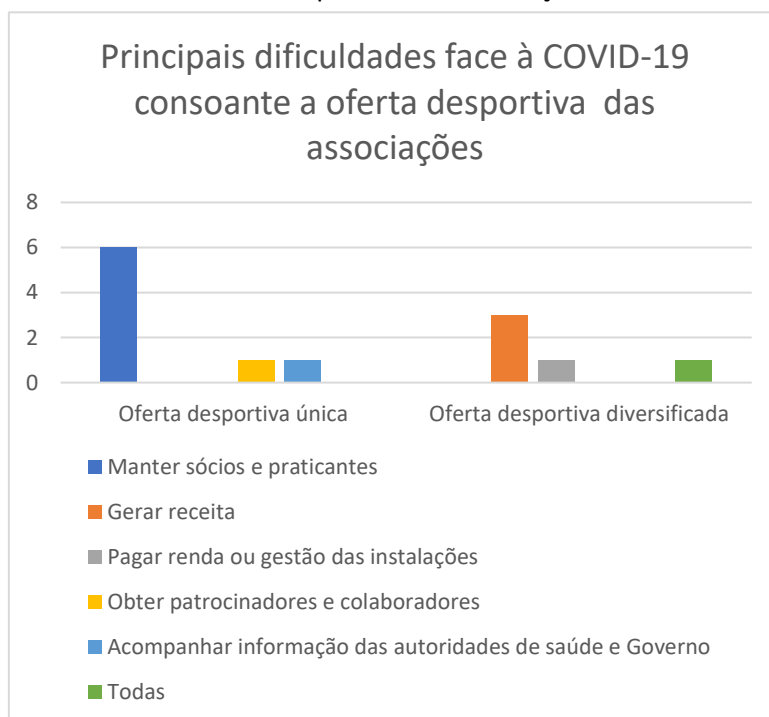


Figura 58 - Principais dificuldades face à COVID-19 consoante a oferta desportiva das associações



Observou-se que as associações de pequena e média dimensão identificaram como principal dificuldade face à COVID-19 manter sócios e praticantes, enquanto as associações de grande dimensão identificaram como principal dificuldade face à COVID-19, gerar receita (figura 57). Em relação à oferta desportiva, verificou-se que as associações com oferta desportiva única, assinalaram, na sua maioria, manter sócios e praticantes como a principal dificuldade face à COVID-19 (figura 58).

Ainda na categoria 7 do questionário, procurou-se compreender a capacidade das associações desportivas na implementação das medidas propostas pelas autoridades de saúde, aplicando uma escala de 1 a 5, na qual a associação desportiva oferecia a sua perspetiva.

Tabela 43 – Capacidade de implementação de medidas Associação A

7.3. Qual a capacidade da associação na implementação de medidas propostas pelas autoridades de saúde?	
Associação A 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 44 – Capacidade de implementação de medidas Associação B

7.3. Qual a capacidade da associação na implementação de medidas propostas pelas autoridades de saúde?	
Associação B 3	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 45 – Capacidade de implementação de medidas Associação C

7.3. Qual a capacidade da associação na implementação de medidas propostas pelas autoridades de saúde?	
Associação C 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 46 – Capacidade de implementação de medidas Associação D

7.3. Qual a capacidade da associação na implementação de medidas propostas pelas autoridades de saúde?	
Associação D 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 47 – Capacidade de implementação de medidas Associação E

7.3. Qual a capacidade da associação na implementação de medidas propostas pelas autoridades de saúde	
Associação E 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 48 – Capacidade de implementação de medidas Associação F

7.3. Qual a capacidade da associação na implementação de medidas propostas pelas autoridades de saúde?	
Associação F 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 49 – Capacidade de implementação de medidas Associação G

7.3. Qual a capacidade da associação na implementação de medidas propostas pelas autoridades de saúde?	
Associação G 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 50 – Capacidade de implementação de medidas Associação H

7.3. Qual a capacidade da associação na implementação de medidas propostas pelas autoridades de saúde?	
Associação H 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 51 – Capacidade de implementação de medidas Associação I

7.3. Qual a capacidade da associação na implementação de medidas propostas pelas autoridades de saúde?	
Associação I 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 52 – Capacidade de implementação de medidas Associação J

7.3. Qual a capacidade da associação na implementação de medidas propostas pelas autoridades de saúde?	
Associação J 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 53 – Capacidade de implementação de medidas Associação K

7.3. Qual a capacidade da associação na implementação de medidas propostas pelas autoridades de saúde?	
Associação K 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Verificou-se que as associações consideram positiva a capacidade de implementação de medidas propostas pelas autoridades de saúde. Tendo-se registado valores próximos não se realizou a análise dos respetivos dados consoante a estratificação da amostra.

Observou-se ainda assim, que as associações teriam perspetivas diferentes quando questionadas sobre as principais dificuldades enfrentadas face ao surgimento da COVID-19. Manter sócios e praticantes, assim como gerar receita foram as principais dificuldades identificadas, representando assim oito das treze associações, sendo que uma associação terá ainda considerado como principal dificuldade a capacidade de pagar renda ou gestão das instalações, que poderá estar diretamente relacionado com as categorias anteriormente referidas. Uma outra associação considerou como principal dificuldade obter patrocinadores e colaboradores, que por sua vez, não terão interesse em afiliar-se, vivendo um período de instabilidade, no qual terão necessitado inclusivamente de cessar a sua atividade por um determinado período.

8. Categoria 8: Retoma da atividade desportiva

A categoria 8 do questionário aplicado baseou-se na retoma da atividade desportiva. A aplicação deste questionário ocorreu após os períodos de confinamento e de cessar de competições desportivas, em 2021, sendo que aquando da aplicação do questionário as associações desportivas já teriam passado por estes períodos negativos para o desporto e já teriam regressado à atividade desportiva, sendo assim importante compreender se foram sentidas dificuldades no processo de retoma da atividade desportiva, tendo em conta a situação pandémica vivida e todas as condicionantes por esta geradas.

Figura 59 - Constrangimentos predominantes no processo de retoma da atividade desportiva



À semelhança dos resultados obtidos por Matos (2001), verificou-se que as associações desportivas da amostra consideraram como constrangimento predominante ao processo de retoma da atividade desportiva as condições financeiras, sendo também consideradas a falta de atletas, a falta de espaços para a prática desportiva, sendo que como se teria observado na Categoria 1 a maioria da amostra de estudo carece de instalações desportivas próprias, e ainda o medo e desconfiança e a expetativa por implementação e alteração de medidas, estando a incerteza presente no dia a dia, pela presença da COVID-19.

Figura 60 - Constrangimentos predominantes no processo de retoma da atividade desportiva consoante a oferta desportiva das associações

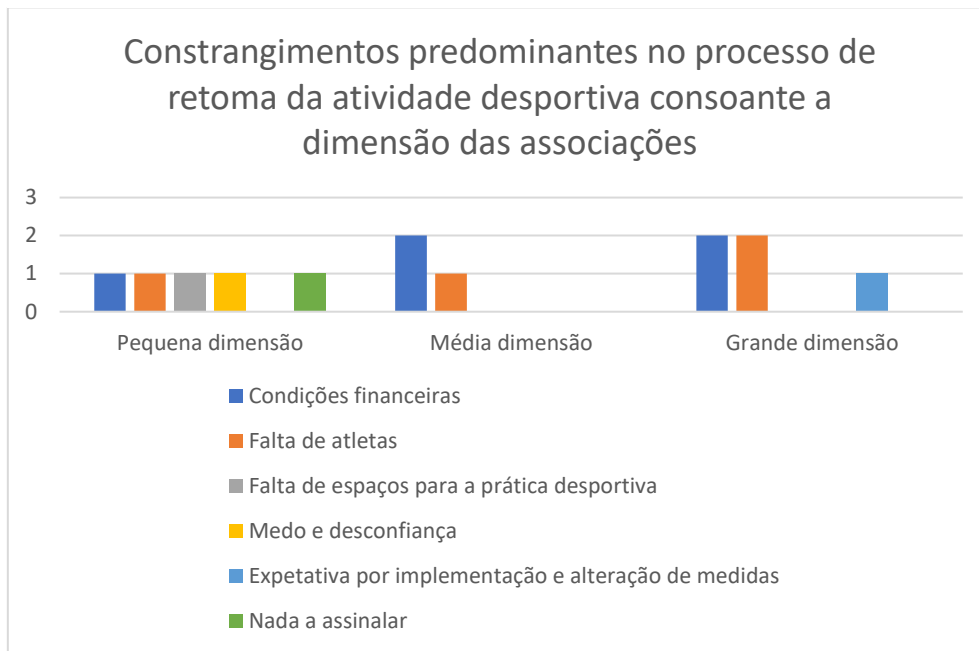
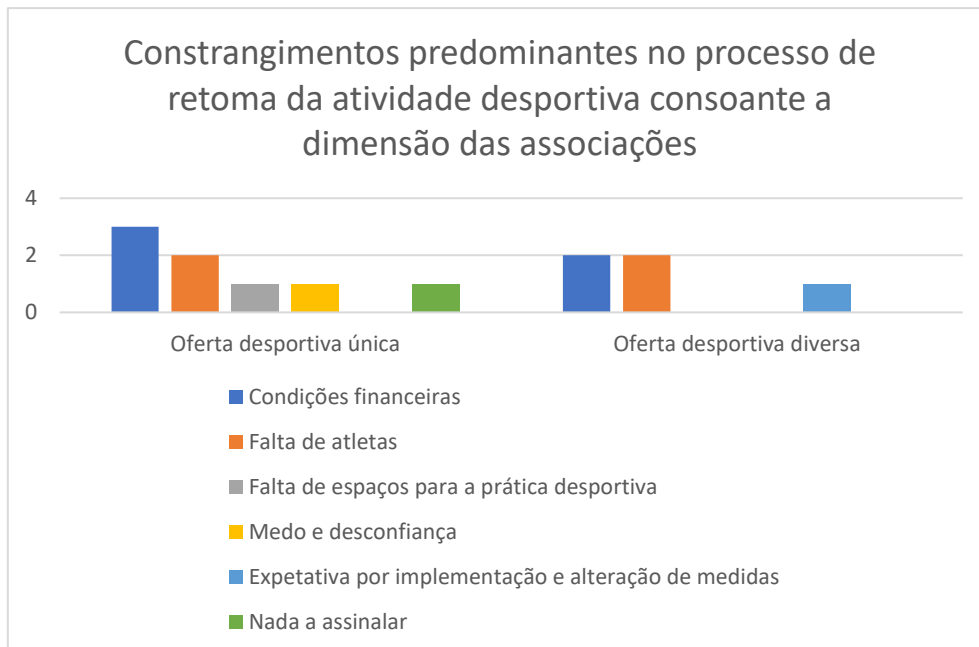


Figura 61 - Constrangimentos predominantes no processo de retoma da atividade desportiva consoante a oferta desportiva das associações



Observou-se que as condições financeiras, bem como a falta de atletas são os principais constrangimentos identificados pelas associações da amostra, sendo estes os principais constrangimentos das associações de média e grande dimensão.

Ainda na categoria 8 questionou-se a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva, aplicando uma escala de 1 a 5, na qual a associação desportiva oferecia a sua retrospectiva.

Tabela 54 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva
Associação A

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação A 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 55 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva
Associação B

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação B 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 56 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva
Associação C

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação C 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 57 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva
Associação D

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação D 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 58 – Capacidade de implementação da retoma de atividade desportiva
Associação E

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação E 3	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 59 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva
Associação F

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação F 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 60 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva
Associação G

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação G 3	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 61 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva
Associação H

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação H 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 62 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva
Associação I

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação I 3	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 63 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva
Associação J

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação J 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 64 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva
Associação K

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação K 3	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 65 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva
Associação L

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação L 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 66 – Capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva
Associação M

8.2. Qual a capacidade da associação na implementação da retoma da atividade desportiva?	
Associação M 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

De forma generalizada, as associações desportivas da amostra assumem que terão implementado o processo de retoma da atividade desportiva com sucesso, ainda que a maioria da amostra terá identificado constrangimentos no processo de retoma da atividade desportiva.

Figura 62 - Capacidade da retoma da atividade desportiva consoante a dimensão das associações

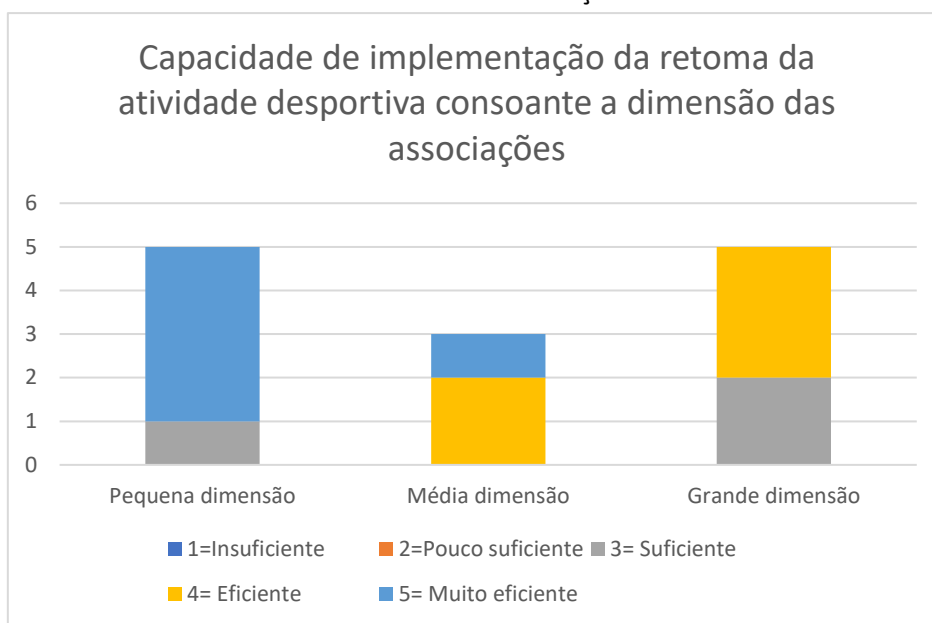
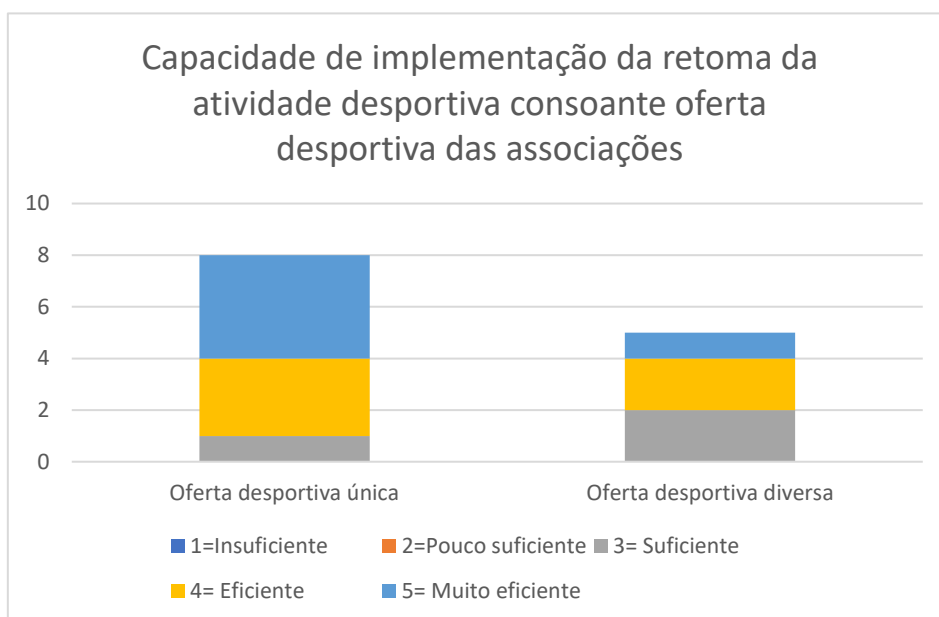


Figura 63 - Capacidade de retoma da atividade desportiva consoante a oferta desportiva das associações



Observou-se que a maioria das associações de pequena dimensão classificaram a sua capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva como muito eficiente e que a maioria das associações de média e grande dimensão classificaram a sua capacidade de implementação da retoma da atividade desportiva como eficiente (figura 62). Verificou-se ainda que tanto as associações de oferta desportiva única, como as de oferta desportiva diversa terão respondido maioritariamente entre eficiente e muito eficiente (figura 63).

9. Categoria 9: Perspetiva atual

Na categoria 9 do questionário, abordou-se a capacidade de resposta das associações desportivas face à pandemia COVID-19, aplicando a mesma metodologia de retrospectiva, através da escala de 1 a 5. Deste modo, consegue-se obter uma perspetiva generalizada da amostra, ainda que existindo o risco desta retrospectiva estar incorreta.

Não se procurou assim compreender se a associação conseguiu responder eficazmente à COVID-19, mas sim, se a associação desportiva considera que conseguiu responder eficazmente, sendo que cada associação desportiva existe num contexto único entre si e a capacidade de resposta eficaz irá variar consoante inúmeras variáveis.

Tabela 67 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação A

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
Associação A 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 68 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação B

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
Associação B 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 69 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação C

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
<p>Associação C</p> <p>4</p>	<p>Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente</p>

Tabela 70 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação D

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
<p>Associação D</p> <p>5</p>	<p>Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente</p>

Tabela 71 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação E

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
<p>Associação E</p> <p>3</p>	<p>Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente</p>

Tabela 72 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação F

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
Associação F 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 73 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação G

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
Associação G 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 74 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação H

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
Associação H 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 75 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação I

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
<p>Associação I</p> <p>4</p>	<p>Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente</p>

Tabela 76 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação J

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
<p>Associação J</p> <p>3</p>	<p>Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente</p>

Tabela 77 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação K

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
<p>Associação K</p> <p>4</p>	<p>Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente</p>

Tabela 78 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação L

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
Associação L 3	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 79 – Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 Associação M

Qual a capacidade da associação em responder à pandemia COVID-19?	
Associação M 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

À semelhança da questão anterior, verificou-se também uma resposta positiva por parte das associações desportivas, que consideram que terão conseguido responder à pandemia COVID-19, tendo em conta todas as condicionantes envolvidas. A ação dinâmica do Governo e autoridades de saúde poderão ter contribuído para este balanço positivo, pela implementação de medidas que zelavam pela saúde pública, mas que procuravam também zelar pela continuação da prática desportiva, sobre condições específicas. O papel de todos os intervenientes associados às associações desportivas, tais como praticantes e encarregados de educação, também influenciam esta perspetiva por parte das associações, sendo estes intervenientes que atuam em colaboração com as associações, devendo cumprir assim com as medidas implementadas pelas associações, com base nas recomendações das autoridades de saúde e auxiliar as mesmas na facilitação dos processos necessários para a implementação destas medidas.

Figura 64 - Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 consoante a dimensão das associações

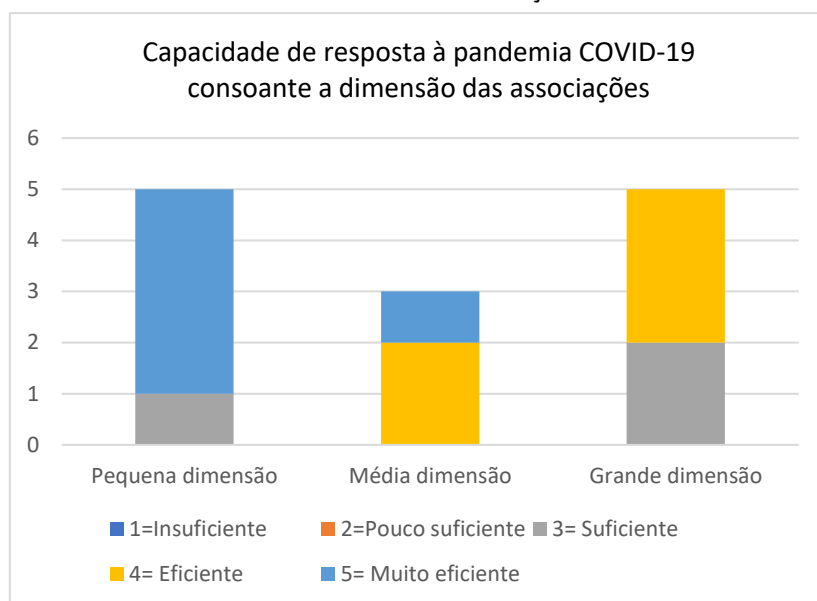
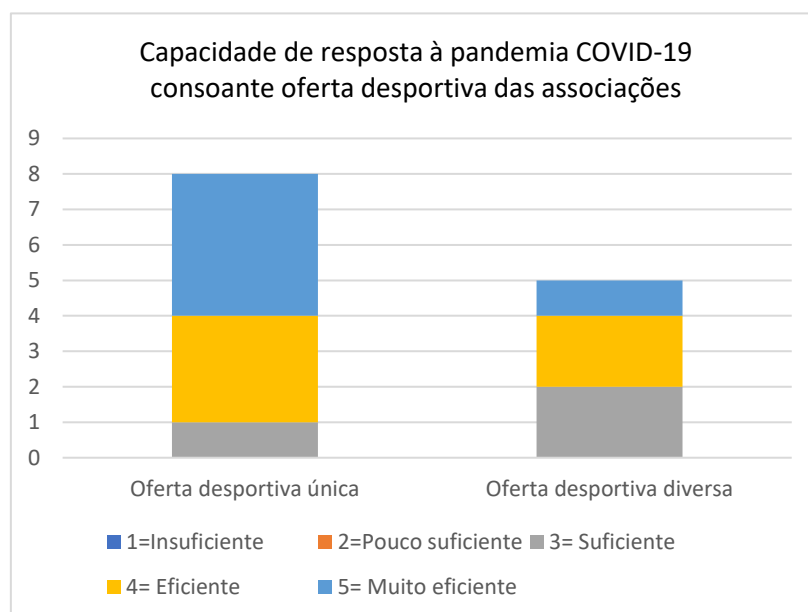


Figura 65 - Capacidade de resposta à pandemia COVID-19 consoante a oferta desportiva das associações



Verifica-se, nas figuras 64 e 65, que as associações de pequena e média dimensão e/ou de oferta desportiva única identificam maioritariamente a sua capacidade em “Eficiente” e “Muito eficiente”. Já as associações de grande dimensão e/ou com oferta desportiva diversa apresentam também valores positivos, mas apresentam somente

uma associação a classificar a sua capacidade de resposta à pandemia COVID-19 como “Suficiente”.

10. Categoria 10: Perspetiva futura

Aplicando a mesma metodologia em relação à categoria anterior, procurou-se conhecer a perspetiva das associações desportivas face à capacidade de resposta perante uma crise semelhante futuramente. Tendo em conta o conhecimento adquirido face à situação pandémica vivida, é importante compreender se as associações desportivas se sentem mais preparadas em lidar com crises que afetem o funcionamento regular das mesmas, ou se a situação pandémica vivida poderá ter criado um maior receio nas associações desportivas.

Tabela 80 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação A

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
Associação A 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 81 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação B

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
Associação B 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 82 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação C

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
Associação C 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 83 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação D

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
Associação D 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 84 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação E

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
Associação E 2	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 85 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação F

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
Associação F 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 86 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação G

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
Associação G 3	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 87 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação H

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
Associação H 5	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 88 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação I

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
Associação I 4	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 89 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação J

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
Associação J 3	Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente

Tabela 90 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação K

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
<p>Associação K</p> <p>3</p>	<p>Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente</p>

Tabela 91 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação L

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
<p>Associação L</p> <p>3</p>	<p>Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente</p>

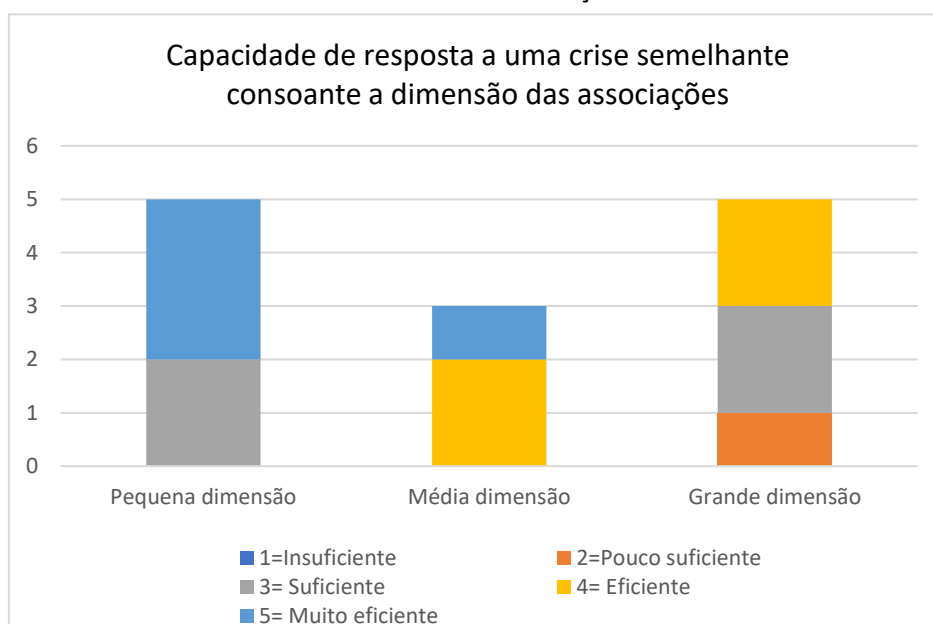
Tabela 92 – Capacidade de resposta a uma crise semelhante Associação M

Capacidade da associação em responder a uma crise semelhante futuramente?	
<p>Associação M</p> <p>4</p>	<p>Escala de 1-5; 1= Insuficiente; 2= Pouco suficiente; 3= Suficiente; 4= Eficiente; 5= Muito eficiente</p>

Quando questionadas acerca da capacidade de resposta face a uma crise futura semelhante à Covid-19, verificou-se resultados mais negativos, sendo que quatro associações desportivas terão respondido somente “Suficiente (3)” e uma associação desportiva terá até respondido “Pouco Suficiente (2)”.

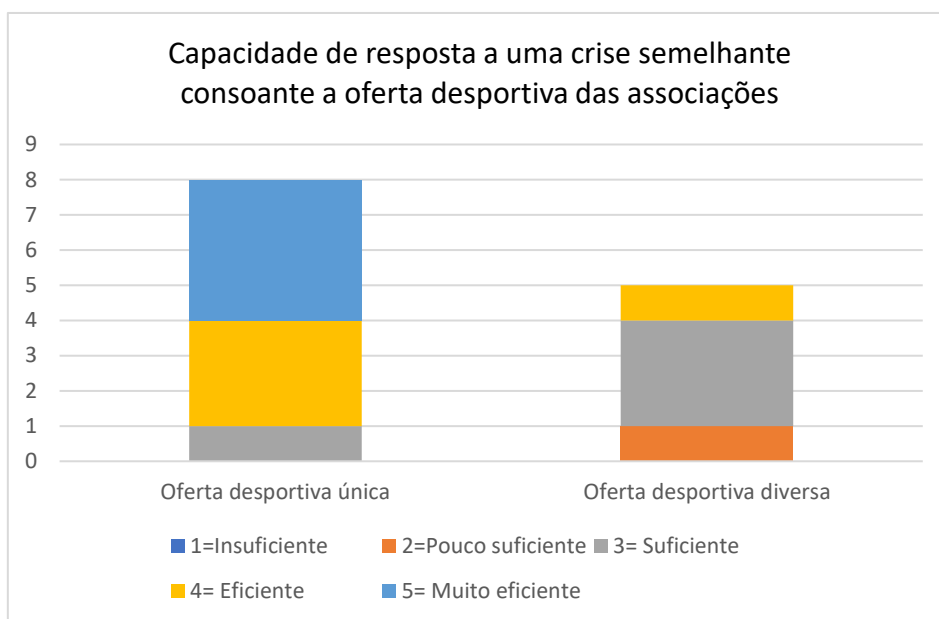
Supõe-se assim que apesar da resposta positiva à pandemia COVID-19 por parte das associações da amostra, terão ocorrido situações às quais as associações desportivas terão tido dificuldade em responder e que, futuramente, sobre condições semelhantes, parte das associações desportivas da amostra poderão apresentar ainda dificuldades perante as mesmas.

Figura 66 - Capacidade de resposta a uma crise semelhante consoante a dimensão das associações



Observou-se que as associações de pequena dimensão consideraram, na maioria, a sua capacidade de resposta como “Muito eficiente”. Em contraste, verificou-se que uma associação de grande dimensão terá considerado a sua capacidade de resposta a uma crise semelhante como “Pouco suficiente”.

Figura 67 - Capacidade de resposta a uma crise semelhante consoante a oferta desportiva das associações



Verificou-se que a maioria das associações com oferta desportiva única consideraram muito eficiente a sua capacidade em atuar perante uma crise futura semelhante, observando-se um maior receio por parte das associações desportivas com oferta desportiva diversa, verificando somente uma resposta como “Eficiente”.

11. Categoria 11: Divulgação de conhecimento

Não terá sido divulgado qualquer conhecimento adicional de boas práticas desempenhadas por parte das associações desportivas da amostra para além das boas práticas promovidas pelas autoridades de saúde competentes.

VI - Reflexão crítica

Com o término do estudo, adquiriu-se conhecimento acerca do associativismo desportivo no concelho de Évora, tendo em conta as suas características, a sua oferta desportiva, os seus intervenientes e o impacto que a COVID-19 terá tido no mesmo.

Tendo em conta a evolução da pandemia e a atuação das autoridades competentes, existem um conjunto de boas práticas, aplicadas regularmente no contexto desportivo. Estas boas práticas caracterizam-se assim pela limpeza regular dos locais, pela implementação de procedimentos de higienização, tais como a colocação de desinfetantes em locais estratégicos, nomeadamente nos pontos de entrada dos edifícios, pela redução do tempo em determinados espaços, bem como a redução do número de pessoas nesses mesmos espaços, pela aplicação de recursos tecnológicos para concretização de reuniões e divulgação de informações, substituindo assim o clássico contexto cara-a-cara, que não deverá nunca ser erradicado, mas que poderá e deverá, ocasionalmente, ser substituído através de recursos tecnológicos, potenciando uma gestão de tempo mais eficiente e, o que para muitos é o símbolo de destaque da pandemia COVID-19, a máscara, marcando sobretudo os povos ocidentais, que não estariam acostumados a utilizar a mesma no seu quotidiano, mas que a sua utilização perante enfermidade, constitui uma atitude moralmente correta, reduzindo a possibilidade de contaminação de pessoas com as quais estamos em contacto.

É necessário assim reconhecer que a pandemia COVID-19 terá promovido uma maior preocupação com aspetos relativos à higiene pessoal e coletiva, contudo é importante aproveitar este aspeto positivo e impulsionar assim ações conscientes que permitam às associações desportivas, um desenvolvimento dinâmico, reconhecendo as suas valias, no contexto social, desportivo e económico e também as suas fraquezas, pela necessidade de investimento, pela necessidade de gerar receita, pela necessidade de interessar à comunidade, para assim gerar um coletivo consistente e reputação.

É importante referir que diversas associações desportivas de Évora apresentam dificuldades de subsistência e autossuficiência, necessitando de apoios financeiros e de recursos externos, não sendo as associações desportivas de Évora um outlier no

contexto nacional, encontrando-se, de norte a sul de Portugal, associações que promovem o desporto, garantindo às suas comunidades benefícios físicos, mentais, sociais, educacionais e lúdicos, mas que, por sua vez, apresentam dificuldades em assegurar a sua presença, sendo a sua importância por vezes pouco valorizada, coexistindo num mundo desportivo que se torna cada vez mais profissionalizado, que oferece cada vez mais alternativas aos que pretendem consumir o desporto, independentemente dos seus objetivos e motivações e que se torna cada vez mais tecnológico, requerendo um investimento financeiro em recursos materiais e humanos cada vez maior.

Duarte (2005) salienta este papel interventivo do associativismo na promoção da atividade desportiva, sendo uma das principais áreas de intervenção das autarquias locais. Já Leitão et al. (2009) afirmam que a ação que as coletividades de cultura, recreio e desporto têm vindo a desenvolver ao longo do tempo na sociedade portuguesa, junto das populações constitui um património nacional específico de valor social incalculável, valor esse cuja compreensão - não obstante a já longa história deste tipo de instituições no país – ainda não é um dado adquirido.

Deste modo, encontra-se abaixo uma reflexão dos resultados obtidos, que permite caracterizar a amostra de estudo em questão e por sua vez apresentar sugestões, que permitam fomentar o associativismo desportivo de Évora.

Primeiramente, com a aplicação do questionário às associações desportivas, verificou-se que a maioria das associações desportivas da amostra carecia de elementos adicionais que contribuem para a logística da associação desportiva, tais como um veículo próprio da associação e espaços secundários. Tal como foi referido anteriormente, não sendo estes fundamentais para uma associação desportiva e originando despesas consideráveis, possuem também benefícios, que deverão ser considerados aquando da tomada de decisão na aquisição dos mesmos.

Um veículo próprio garante o transporte de intervenientes da associação desportiva, não estando dependente de terceiros e, por sua vez, poderá ser utilizado para efeitos de marketing, apresentando logotipos referentes à associação desportiva,

a patrocinadores e podendo possuir inclusive os contactos da associação desportiva, consistindo assim num método eficaz para obter visibilidade e reputação.

A existência de instalações próprias e espaços secundários também oferecem diversos benefícios a uma associação desportiva, pela independência resultante da gestão dos espaços de acordo, somente, com as necessidades da associação desportiva, pela presença de espaços físicos com ligação à associação desportiva, que enriquece a presença da mesma face às restantes associações da região que carecem de espaços próprios e funcionando ainda os espaços secundários como espaços sociais e de lazer, garantindo o convívio entre pessoas ligadas à associação desportiva, fomentando assim o sentimento de pertença à associação e impulsionando uma massa apoiante significativa para a associação desportiva.

Em relação ao benefício de apoios, verificou-se que uma parte significativa da amostra considerava que os apoios recebidos não permitiam satisfazer as necessidades da associação desportiva. Não sendo a obtenção de apoios um processo fácil, e assumindo que a própria Câmara Municipal de Évora não dispõe de verbas para satisfazer todas as necessidades do associativismo desportivo eborense, deverá, junto das associações desportivas, procurar soluções que permitam atenuar a situação de modo a salvaguardar o associativismo desportivo da região.

Severino (2008), afirma que o apoio das autarquias não se deve limitar ao restrito apoio financeiro, sugerindo como exemplo de apoios de outra natureza a cedência de viaturas, a cedência de infraestruturas e a cedência de equipamentos desportivos, que permitem um apoio técnico e logístico às instituições desportivas. O mesmo autor sugere também a importância das autarquias na organização de ações de formação que auxiliem os técnicos das respetivas associações na sua atuação.

Também Sousa (2010), com base em Pereira (2009), sugere que o apoio por parte das autarquias locais não necessita de ser exclusivamente financeiro, apontando como exemplos:

- Cedência de transportes e comparticipações a fim da obtenção de viaturas coletivas de transporte de pessoas;
- Cedência e/ou donativo de material e equipamento desportivo – apetrechamento;
- Prioridade e condições preferenciais no acesso aos equipamentos desportivos municipais;
- Apoio técnico (por exemplo: organização de eventos desportivos e a realização de projetos e/ou de obras para equipamentos ou sedes sociais);
- Apoio logístico;
- Apoio no acesso à informação (por exemplo: divulgação de provas desportivas), cumprimento ou interpretação da legislação (estatuto de utilidade pública ou mecenato desportivo), fornecimento de documentação (designadamente de carácter técnico), ações de formação e diferentes fontes de financiamento, públicas e privadas.

Já os stakeholders também cumprem um papel fundamental no associativismo desportivo, como geradores de recursos. Segundo Brito (2013), citando Esteve et al. (2011) os clubes desportivos, enquanto organizações sem fins lucrativos que visam não só a obtenção de mais-valias financeiras com vista a assegurar a sua sustentabilidade mas essencialmente a concretização da missão que motivou a sua criação, recebem frequentemente dois tipos de contribuições por parte dos stakeholders: (i) assistência financeira por parte de organismos públicos, quer sejam locais ou centrais e donativos ou patrocínios por parte dos restantes stakeholders; (ii) acesso a infraestruturas desportivas, equipamento desportivo ou apoio técnico.

Contribuem assim para suprimir ou atenuar as dificuldades apresentadas pelas associações desportivas, que pelas suas especificidades, necessitam deste considerável apoio. A aquisição de stakeholders será assim uma solução para as dificuldades sentidas pelas associações desportivas da amostra, contudo dificilmente será o suficiente para garantir o atenuar generalizado das dificuldades sentidas pelo associativismo eborense, tendo em conta as características do concelho de Évora, que à semelhança de muitas outras regiões do interior, apresenta um desenvolvimento socioeconómico

relativamente baixo, e também pela presença de um associativismo desportivo predominantemente amador.

Através dos resultados obtidos neste estudo verificou-se também que a maioria da amostra apresentava apenas uma modalidade na sua oferta desportiva, ao longo dos três anos definidos para o questionário, sendo estes 2019, 2020 e 2021. Não sendo um aspeto necessariamente negativo, tendo em conta que cada associação terá conhecimento das suas forças e fraquezas e que o foco numa só modalidade poderá promover uma maior organização e desenvolvimento por parte de cada associação, no contexto global do associativismo desportivo de qualquer região a presença de uma oferta desportiva ampla e diversificada é benéfica para a promoção de hábitos saudáveis da população, para o turismo da região e para a aquisição de stakeholders nas associações desportivas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico regional.

Fernandes et al. (2005), procuraram conhecer as razões pelas quais os adultos não realizavam prática desportiva, tendo identificado como principais razões a falta de tempo, desinteresse pelo esforço físico e a falta de apoios e condições. Os mesmos autores sugerem que os resultados podem estar igualmente relacionados com a ideia estandardizada de prática desportiva aliada ao modelo de desporto de competição.

Neste sentido, é necessário reconhecer que prática desportiva não se destinará somente ao modelo de desporto de competição e não deverá ser destinada somente a crianças e a jovens adultos. Sendo o sedentarismo e o envelhecimento da população temas preocupantes no contexto nacional, e sobretudo, nas regiões do interior do país, existe a necessidade de alterar estes paradigmas e uma das soluções poderá passar por uma oferta desportiva mais diversificada e acessível à população adulta, uma vez que hábitos saudáveis adquirem-se quando existem condições para tal e cabe ao desporto e, por sua vez, às associações desportivas, a promoção de condições para a prática desportiva, que deverá ser destinada a toda a população e não apenas a determinados grupos etários.

É importante ter em conta que a situação pandémica vivida teve um impacto evidente na mentalidade dos praticantes, que por sua vez teriam receio que os

contextos desportivos consistissem em contextos de risco, sendo que a amostra do estudo em questão terá verificado uma diminuição no total do número de membros das associações desportivas entre 2019 e 2021, o que revela que a COVID-19 terá contribuído também para o abandono da prática desportiva.

Assume-se assim, que com o atenuar da situação pandémica, existam as condições necessárias para o regresso à prática desportiva por parte daqueles que abandonaram e também que ocorra uma maior procura por parte de novos praticantes, que, atualmente, vejam o desporto como um meio de socialização e inclusão. Neste sentido, a presença ativa das associações desportivas na região, como por exemplo, através de uma oferta desportiva mais diversificada, poderá resultar na aquisição de novos praticantes e apoiantes.

Verificou-se também que, na perspetiva das associações desportivas da amostra, a capacidade de resposta à COVID-19 e a capacidade de retoma à atividade desportiva foram positivas, contudo quando questionadas sobre a capacidade de resposta a uma crise semelhante futuramente, verificou-se receio nas respostas de algumas das associações desportivas. Não sendo este aspeto incomum, recomenda-se que as mesmas reflitam sobre este assunto, pois, tendo em conta as experiências vividas através da situação pandémica COVID-19 e o conhecimento adquirido, será importante a projeção de um plano de prevenção e ação, de modo, a reduzir o impacto provocado na associação desportiva.

A organização desportiva que deseje sobreviver para prosperar pós pandemia terá que (i) ser rápida e ler e agir aos atuais sinais de mudança; (ii) experimentar rapidamente novas ofertas, e eventualmente reinventar modelo de negócio, processos e rotinas; (iii) continuar a ser excelente a fazer algo em particular e ser muito boa a aprender a fazer coisas novas. Arraia (s.d.)

VII - Conclusões

Constituindo-se o associativismo desportivo como agente ativo na promoção socioeconómica da região na qual está inserido, é importante a sua investigação. Contudo essa investigação só será possível com a colaboração das associações desportivas, que apesar do limitado horário disponível por parte dos seus órgãos sociais, deverão ter interesse, pela divulgação e retribuição de informação.

Relativamente à caracterização do associativismo desportivo em Évora, este caracteriza-se a partir das seguintes conclusões:

- Associativismo desportivo predominantemente amador, com pouca capacidade de autossuficiência.
- Escassez de instalações e equipamentos, que contribuam para a logística das atividades diárias das associações desportivas, ou que possam atuar como fonte de receita.
- Existência de apoios financeiros e de recursos materiais, de natureza pública e privada, que, por sua vez, não satisfazem as necessidades de uma parte significativa das associações desportivas.
- Registaram-se valores menos positivos no ano de 2020, comparativamente a 2019 e 2021, verificando-se reduções, no número de praticantes e no número de projetos ou eventos relacionados ao desporto e na oferta desportiva.
- Apesar dos resultados menos positivos em 2020, verificaram-se melhorias acentuadas de 2019 para 2021, como aumento na oferta desportiva, na organização e participação de projetos ou eventos relacionados com o desporto, verificando-se modificações no funcionamento das associações desportivas que resultaram no surgimento de melhorias a curto prazo.

Há que referir que a pequena dimensão da amostra surge da redução da lista de agentes desportivos fornecida pela Câmara Municipal de Évora, que serviu como base para identificação das associações desportivas, pelo que alguns agentes desportivos não se enquadrariam com o estudo, ou entenderam não colaborar no mesmo, considerando que o estudo não se enquadrava à respetiva associação.

VIII - Limitações do estudo e sugestões para investigações futuras

Neste estudo, a principal limitação está relacionada com o número reduzido de questionários aplicados, correndo o risco de possuir uma amostra pouco representativa. A dificuldade na obtenção de informação esclarecedora, dos três períodos diferentes abordados no questionário poderão ter contribuído para a reduzida amostra.

O facto de terem sido somente os elementos das direções das próprias associações desportivas a responder ao questionário, poderá resultar num julgamento menos conciso, pela ligação entre estes e as associações, contudo serão as pessoas teoricamente mais preparadas para partilhar informação sobre as respetivas associações que dirigem. Também particularidade entre associações contribui para a incerteza da solidez dos dados obtidos, pela generalização da amostra ser atribuída à localização geográfica da mesma, não restringindo assim os diferentes contextos existentes nas associações desportivas, resultando na maior relevância das associações de maior dimensão e com maior objetividade na competição face a outras associações da amostra.

Por sua vez, o questionário aplicado, não terá sido validado, apesar de ser fundamentado num questionário previamente aplicado por outros autores, tal como referido anteriormente.

Por fim, é de salientar, que a investigação do impacto da COVID-19 no desporto amador, aquando da realização deste estudo encontrar-se-ia pouco desenvolvida, o que terá dificultado a realização do mesmo. Este estudo contribui para uma área recente da literatura, que se trata da investigação da relação da COVID-19 com o desporto, sendo a COVID-19 uma situação inesperada, que teve impactos significativos nas mais diversas áreas, não sendo o desporto exceção à regra.

Como sugestões para investigações futuras, sugere-se o alargar da amostra de estudo e uma seleção mais pormenorizada da amostra, tendo em conta as modalidades ou competições praticadas, tal como a aplicação de uma metodologia de comparação das práticas de higiene e saúde face à COVID-19, entre a amostra de estudo.

IX - Referências Bibliográficas

Andersen, K.G., Rambaut, A., Lipkin, W.I. et al. The proximal origin of SARS-CoV-2. *Nat Med* 26, 450–452 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0820-9>.

Arraia, M. (s.d.). As capacidades dinâmicas na recuperação da organização desportiva no pós COVID-19: um estudo exploratório.

Azevedo, A. (2014). *Análise Institucional das Organizações Desportivas: A intencionalidade desportiva das autarquias do distrito de Viseu, (Doutoramento)*, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Brito, M. (2013). O papel dos stakeholders na eficiência dos clubes desportivos amadores. Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências do Desporto.

Carvalho, M. J. (2021). Aliviar do garrote no desporto durante o Estado de Calamidade. In A. Correia; R. Biscaia & V. Pedragosa (Coords.), *Crónicas COVID-19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise* (pp. 22-24). Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa. DOI <https://doi.org/10.26619/978-989-9002-16-6.4>.

Carvalho, M. J. (2021). Tempos do impensável: da emergência à calamidade. In A. Correia; R. Biscaia, R., V. Pedragosa (Coords.), *Crónicas COVID-19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise* (pp. 15-18). Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa. DOI <https://doi.org/10.26619/978-989-9002-16-6.2>.

Carvalho, N. (2009). *Orientações Estratégicas de Desenvolvimento para o Associativismo Desportivo do Concelho de Portalegre*.

Constantino, J. (1999). Desporto Política e Autarquias. Lisboa: Livros Horizonte.

Constantino, J. (2002): Um novo rumo para o desporto. Cultura Física. Livros horizonte. Lisboa.

Correia, A., Biscaia, R., Pedragosa, V. (coords.) (2021). Crónicas COVID-19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa.

Correia, J. (2001). Marketing estratégico de eventos desportivos. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.

Cunha, L.M. (2007) Os Espaços do Desporto – Uma Gestão para o Desenvolvimento Humano. Coimbra: Almedina.

Duarte, J. (2005). O município e o apoio financeiro ao associativismo desportivo. Revista Horizonte, XX (117), 24-28.

Esteve, M., Di Lorenzo, F., Inglés, E., & Puig, N. (2011). Empirical Evidence of Stakeholder Management in Sports Clubs: The Impact of the Board of Directors. European Sport Management Quarterly, 11(4), 423-440. doi: 10.1080/16184742.2011.599210

Fernandes, H.M., Lázaro, J.P., Vasconcelos-Raposo, J. (2005). Razões para a não prática desportiva em adultos: Estudo comparativo entre a realidade rural e urbana. Motricidade 1 (2): pp-pp. 106-114.

Fiorilli G, Grazioli E, Buonsenso A, Di Martino G, Despina T, et al. (2021) A national COVID-19 quarantine survey and its impact on the Italian sports community:

Implications and recommendations. PLOS ONE 16(3): e0248345.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248345>.

Girginov, V. (2010). Culture and the Study of Sport Management. *European Sport Management Quarterly* Vol. 10. No. 4. 397-417. 10.1080/16184742.2010.502741.

Leitão, S., Ramos, G., Silva, A. (2009) Uma Caracterização do associativismo confederado em Portugal.

Matos, P. (2001) *Motivos, dificuldades e formação do dirigente desportivo do concelho de Santo Tiros*. (Tese de Mestrado, Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física). Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal.

Melo de Carvalho, A. (1994): *Desporto e Autarquias Locais*, Campo das Letras Editores, Porto.

Pereira, E. (2009). O Poder Local: as Câmaras Municipais e o desporto. In: J. Bento & J. Constantino (Eds.), *O desporto e o Estado: Ideologias e Práticas*. Porto: Edições Afrontamento.

Platto, S., Xue, T., Carafoli, E. (2020). COVID19: an announced pandemic. *Cell Death & Disease*, 11(9).

Rocha, C., Serras, A., Carvalho, M. (2021). *Estudo caracterizador do setor do desporto em Portugal e impacto da COVID-19*.

Severino, J. (2008). *O Desporto no Concelho de Resende: Levantamento e Análise das instalações e da oferta desportiva actuais, em contexto não escolar*. Porto: J. Severino. Tese de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Soares, J., Correia, A., Rosado, A. (2010). Political Factors in the Decision-making Process in Voluntary Sports Associations. *European Sport Management Quarterly*, 10(1), 5–29. doi:10.1080/16184740903554033.

Sousa, R. (2010). O Associativismo Desportivo no Concelho de Penafiel. Estágio Profissionalizante na Unidade de Gestão do Desporto da Câmara Municipal de Penafiel. Porto: R. Sousa. Relatório de estágio profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, apresentado à Faculdade de Desporto da Unidade de Desporto

Viana, M. (2014). Oferta e Procura Desportiva: Estudo Caso de Guimarães Cidade Europeia do Desporto 2013. Porto: M. Viana. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

<https://www.cm-evora.pt/municipe/areas-de-acao/associativismo/associativismo-desportivo/o-que-pode-encontrar-no-associativismo-desportivo/>

Consultado a 18 de novembro de 2021

<https://www.cm-evora.pt/municipe/freguesias-junta-e-assembleia/unioes-e-juntas-de-freguesias/>

Consultado a 10 de janeiro de 2022

https://www.gympor.com/_usr/downloads/Impacto%20COVID19%20Desporto.pdf

Consultado a 4 de fevereiro de 2022

https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1

Consultado a 13 de janeiro de 2022

<https://covid19.who.int/measures>

Consultado a 13 de janeiro de 2022

<https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-0>

Consultado a 13 de janeiro de 2022

<https://www.who.int/en/activities/tracking-SARS-CoV-2-variants/>

Consultado a 17 de janeiro de 2022

https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1

Consultado a 13 de janeiro de 2022